



UNIVERSIDADE
CATOLICA
PORTUGUESA

O PAPEL DOS MANUAIS DE PLE (NÍVEL DE INICIAÇÃO A1/A2) NO ENSINO DE PORTUGUÊS A ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM MACAU. CONSIDERAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE FUTURAS PUBLICAÇÕES PARA ESTE CONTEXTO DE ENSINO

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestrado em Português Língua Estrangeira/ Língua Segunda

Por

Iok Teng Leong

Faculdade das Ciências e Humanas

Setembro 2020



UNIVERSIDADE
CATOLICA
PORTUGUESA

O PAPEL DOS MANUAIS DE PLE (NÍVEL DE INICIAÇÃO A1/A2) NO ENSINO DE PORTUGUÊS A ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM MACAU. CONSIDERAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE FUTURAS PUBLICAÇÕES PARA ESTE CONTEXTO DE ENSINO

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda

Por

Iok Teng Leong

Faculdade das Ciências e Humanas

Sob orientação de Prof. a Ana Margarida Abrantes

Setembro 2020



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

O PAPEL DOS MANUAIS DE PLE (NÍVEL DE INICIAÇÃO A1/A2) NO ENSINO DE PORTUGUÊS
A ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO EM MACAU. CONSIDERAÇÕES PARA ELABORAÇÃO
DE FUTURAS PUBLICAÇÕES PARA ESTE CONTEXTO DE ENSINO

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de
Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda

Por

Iok Teng Leong

Faculdade das Ciências e Humanas

Setembro 2020

Resumo

O presente trabalho surge na sequência do estágio pedagógico na escola Portuguesa de Macau, realizado no âmbito do Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda e pretende, para além do relato desta experiência, dar conta de uma reflexão por ela suscitada, nomeadamente acerca do uso de manuais no ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) de nível básico (níveis A1/A2) no contexto escolar secundário de Macau. Inicia-se com uma observação geral acerca do contexto de ensino e aprendizagem de língua portuguesa em Macau, tendo em conta as diferentes medidas que o governo de Macau realiza para a promoção da língua portuguesa, a motivação dos aprendentes de língua e a metodologia que os docentes normalmente aplicam no ensino de língua estrangeira em contexto escolar. Depois, desenvolve-se um estudo da importância do manual de PLE para o ensino e aprendizagem de língua, especialmente para os aprendentes de nível elementar, tendo em consideração a minha experiência na aprendizagem de língua e a minha observação durante o estágio na escola secundária em Macau. Além disso, propõe uma análise comparativa de três manuais de PLE utilizados nas escolas secundárias de Macau e é acompanhada de um inquérito a docentes de português no ensino secundário em Macau. A análise visa demonstrar como os diferentes conteúdos estão pensados e organizados nos diferentes manuais. É ainda possível observar concordâncias entre as considerações recolhidas na análise dos manuais e os resultados do inquérito, evidenciando assim o papel do manual de PLE no ensino e aprendizagem de português em Macau. Apresentam-se ainda algumas reflexões para a elaboração de outros manuais de PLE para o contexto de Macau.

Palavras-chave

Português Língua Estrangeira, Manual de Português Língua Estrangeira, Nível básico A1/A2, Macau.

Abstract

The present work follows the pedagogical internship at the Portuguese school in Macau, carried out within the framework of the Master in Portuguese as a Foreign Language / Second Language and intends, in addition to reporting this experience, to reflect on a reflection it has raised, namely on the use of manuals in the teaching of Portuguese as a Foreign Language (PLE) at a basic level (levels A1 / A2) in the secondary school context of Macao. It begins with a general observation of the context of teaching and learning Portuguese in Macau, taking into account the different measures that the government of Macau takes to promote the Portuguese language, the motivation of language learners and the methodology that teachers usually apply in teaching foreign language in a school context. Then, a study is carried out on the importance of the PLE manual for language teaching and learning, especially for elementary level learners, taking into account my experience in language learning and my observation during the internship in secondary school in Macao. In addition, it proposes a comparative analysis of three PLE manuals used in secondary schools in Macau and is accompanied by a survey of Portuguese teachers in secondary education in Macau. The analysis aims to demonstrate how the different contents are thought and organized in the different manuals. It is also possible to observe agreement between the considerations collected in the analysis of the manuals and the results of the survey, thus highlighting the role of the PLE manual in the teaching and learning of Portuguese in Macau. Some reflections are also presented for the elaboration of other PLE manuals for the Macau context.

Keywords

Portuguese as a Foreign Language, Manual of Portuguese as a Foreign Language, Basic level A1/A2, Macao.

Índice

Introdução	5
Capítulo I – O ensino de português em Macau	9
1. Relato sobre a experiência do estágio pedagógico	9
2. O ensino de língua portuguesa em Macau	22
2.1 Aprendizagem de língua portuguesa em Macau	22
2.2 Contextos do ensino de português como língua estrangeira (PLE) em Macau.....	24
2.3 Motivação para a aprendizagem de português	28
2.4 Exigência de competências académicas básicas da língua portuguesa (segunda língua) no ensino secundário em Macau.....	30
2.5 Papel do QEQR no ensino de PLE em Macau	34
Capítulo II – Reflexões sobre o manual no ensino de língua estrangeira.....	35
3. O manual no ensino de língua estrangeira	35
3.1 Conceito de manual	36
3.2 Funções e características do manual de LE	38
4. A presença do manual no ensino de PLE em Macau	40

4.1 A importância do manual de PLE em Macau	40
4.2 Uso de manual e prática pedagógica --- Macau	41
Capítulo III – Análise de três manuais de PLE em uso em Macau.....	48
5. Manuais no ensino de PLE em Macau	48
5.1 Apresentação geral dos manuais de PLE (A1/A2) em Macau	48
5.2 Conteúdos para a análise	53
5.2.1 Conteúdos linguísticos e progressão no manual	54
5.2.2 Temas e textos	62
5.2.3 Conteúdos comunicativos	72
5.2.4 Conteúdos culturais	79
5.2.5 Conteúdos gráficos	85
Capítulo IV – A experiência de trabalho com os manuais analisados.....	93
6. Relatos da prática: inquérito sobre a experiência de trabalho com manuais de PLE.....	93
6.1 Motivação para a realização do inquérito	93
6.2 Instrumentos e procedimentos para recolha de dados	93
6.3 Atitude do docente em relação ao manual de PLE (A1/A2) no ensino secundário em Macau - Resultados do inquérito a docentes do ensino secundário....	94

Conclusão	108
Referências bibliográficas	111
Anexos	117
Anexo 1 – Planificação da primeira aula.....	117
Anexo 2 – Texto usado na primeira aula.....	120
Anexo 3 – Planificação da segunda aula.....	122
Anexo 4 – Ilustrações do autor apresentadas na segunda aula.....	126
Anexo 5 – Imagem que se serve para fazer uma síntese do vídeo apresentado na aula.....	127
Anexo 6 – Apresentação do teste	127
Anexo 7 – Planificação da terceira aula.....	129
Anexo 8 – Exercício de verdadeiro ou falso.....	133
Anexo 9 – Atividade de palavras cruzadas.....	134
Anexo 10 – Planificação da quarta aula.....	135
Anexo 11 – A ata sobre a autoavaliação das estagiárias.....	139
Anexo 12 – Ficha de gramática.....	140
Anexo 13 – Atividade aproveitada na aula pela professora titular.....	143
Anexo 14 – Capa e índice do manual “ <i>Aprender português I</i> ”.....	143

Anexo 15 – Capa e índice do manual “ <i>Passaporte para português 1</i> ”	147
Anexo 16 – Capa e índice do manual “ <i>Português Global 1</i> ”	150
Anexo 17 – Tabelas gramaticais no manual “ <i>Passaporte para português 1</i> ”	154
Anexo 18 – Tradução duma parte do prefácio do manual “ <i>Português Global 1</i> ”	155
Anexo – 19 Abreviaturas do manual “ <i>Global 1 A1/A2 (2016)</i> ”	156
Anexo – 20 Exercício do preenchimento das nacionalidades do manual “ <i>Aprender português 1</i> ”	157
Anexo 21 – Exercício do preenchimento das profissões do manual “ <i>Aprender português 1</i> ”	158
Anexo 22 – Exercício dos verbos ser e estar do manual “ <i>Passaporte para português 1</i> ”	159
Anexo 23 – Exercício de Contração da preposição a com artigos definidos do “ <i>Passaporte para português 1</i> ”	159
Anexo 24 – Exercício dos verbos ir e vir do “ <i>Passaporte para português 1</i> ”	160
Anexo 25 – Folheto no “ <i>Passaporte para português 1</i> ”	160
Anexo 26 – Entrevista com a Nadia (Nadia Bentahar) no “ <i>Passaporte para português 1</i> ”	161
Anexo 27 – Fotografias de figuras de diferentes nacionalidades no “ <i>Passaporte para português 1</i> ”	162
Anexo 28 – Exemplo de “em média” no “ <i>Passaporte para português 1</i> ”	162

Anexo 29 – Exemplo do “típico” no “ <i>Passaporte para português 1</i> ”.....	163
Anexo 30 – Exemplo do “típico” no “ <i>Passaporte para português 1</i> ”.....	163
Anexo 31 – Atividade da prática oral com as bandeiras no “ <i>Passaporte para português 1</i> ”.....	163
Anexo 32 – Inquérito	164
Anexo 32 (1) – Primeira parte do inquérito.....	165
Anexo 32 (2) – Segunda parte do inquérito.....	166
Anexo 32 (3) – Terceira parte do inquérito.....	169
Anexo 33 – Respostas dos oito participantes ao inquérito	170
Anexo 34 – Poemas criados pelos alunos a que dei aulas de português na EPM.....	213

Introdução

O presente trabalho propõe uma análise do contexto de aprendizagem da língua portuguesa em Macau, a partir do relato da experiência de estágio pedagógico em ensino de português na escola Portuguesa de Macau. Em particular, será focado o uso de manuais de língua no ensino, quer através de uma análise comparativa de três manuais de grande divulgação no território, quer através de um inquérito realizado junto de docentes de língua portuguesa. O trabalho contribui para evidenciar a necessidade da utilização e também da elaboração de manuais de PLE de nível básico, fazendo algumas considerações que devem ser tidas em conta na aprendizagem de português em Macau. Ao longo do trabalho, o contexto de referência é o contexto do ensino e da aprendizagem de português em Macau, focando duas perspetivas ou dois papéis: ensinante e aprendente de língua. Em relação aos aprendentes principiantes de português língua estrangeira, especialmente principiantes chineses, a análise dos manuais e a verificação dos resultados dos inquéritos aos docentes de português visam a proporcionar dados eventualmente importantes para a elaboração futura de manuais de PLE para o contexto de Macau.

Tendo em consideração a abrangência dos conteúdos propostos para este relatório, o trabalho está dividido em quatro capítulos.

O capítulo I trata a minha experiência prática de ensino de português na Escola Portuguesa de Macau. O estágio levou-me a perceber melhor que o papel de docente é sobretudo o de facilitador que apoia os alunos a desenvolverem as suas diferentes competências numa aula de língua. O estágio fez-me perceber também o aproveitamento de diferentes recursos como vídeo, música ou ilustrações, que contribuem para tornar a aula de língua mais dinâmica e ativa e para aumentar a motivação dos alunos para a aprendizagem de língua. No mesmo capítulo, apresenta-se o contexto de português como língua estrangeira em Macau. Entende-se

que a língua portuguesa é uma língua estrangeira para os aprendentes chineses de Macau pela falta de *input* e pela limitação de terem contacto com o português apenas em contexto de aula. A promoção da aprendizagem de português no território está sempre relacionada com fatores políticos do governo. Porém, apesar de o português ser língua oficial no território, ela não é na verdade falada no dia a dia. Além disso, o aumento de aprendentes de português em Macau deve-se a uma motivação de aprender a língua muitas vezes ligada à perspectiva de maior êxito no emprego. Ao mesmo tempo, o hábito dos aprendentes chineses de aprenderem a língua através sobretudo da memorização pode impedir o desenvolvimento da competência da comunicação, o que pode implicar também um certo cansaço do docente na inovação da metodologia de ensino. Por isso, cultivar a motivação mais espontânea dos aprendentes é importante, contribuindo para a sua aprendizagem da língua e para o seu desempenho comunicativo, levando à persistência na aprendizagem, e à determinação para a aquisição da língua. Como as competências definidas pelo governo de Macau na aprendizagem de português focalizam as capacidades mais básicas, as recomendações oficiais para o ensino vão no sentido de os materiais de ensino pensarem mais na progressão na aprendizagem, com vista ao domínio das capacidades práticas e da inteligência no uso da língua.

O capítulo II apresenta algumas reflexões sobre o uso do manual no ensino de língua estrangeira, incluindo o conceito de manual e as funções e características do manual de LE. O manual oferece segurança, sendo um guia no ensino e aprendizagem de língua para os docentes e os aprendentes. Também se observa que o manual é bem aceite pelos aprendentes chineses, sobretudo pela sua estruturação e sistematização dos conteúdos. Introduzi nesta parte também as observações que pude fazer ao longo do estágio na EPM, nomeadamente de que o manual é sempre o material de referência para os docentes da escola prepararem as aulas, especialmente nas aulas com alunos de nível mais básico. As observações que fiz durante o estágio também evidenciaram a

flexibilidade no uso do manual pelos professores, de acordo com cada contexto específico.

Em sequência da minha experiência como professora de português no ensino secundário e dado que a maior parte dos alunos de Macau está na primeira fase da aprendizagem de português, procurei de seguida fazer uma análise de alguns dos manuais mais comuns no ensino de português no território. Escolhi para este trabalho três manuais de nível básico (A1/A2), usados nas escolas secundárias de Macau. No capítulo III analisam-se os diferentes conteúdos nos manuais de PLE: conteúdos linguísticos, temas e textos, conteúdos comunicativos, culturais e gráficos. Observa-se que os exercícios gramaticais formam parte essencial do processo de aprendizagem e também da estrutura destes manuais. Além disso, é possível observar que a reprodução das estruturas gramaticais e a sua aplicação em diferentes contextos mais naturais de comunicação devem ser processos complementares, para os aprendentes praticarem o uso de língua de forma mais flexível. Relativamente à progressão, os conteúdos da gramática seguem a progressão do simples ao complexo e do presente ao passado. Os temas desenvolvem-se dos mais quotidianos para outros mais abrangentes, correspondendo à progressão na aprendizagem de língua. É possível observar uma prevalência de textos artificiais, possivelmente por estes permitirem ajudar a focalização de temas gramaticais e uma interação comunicativa simples. Contudo, a relativa monotonia deste tipo de textos pode diminuir a motivação dos aprendentes. Nos conteúdos comunicativos, recorda a importância da construção de diferentes contextos naturais e da diversidade das atividades que visam desenvolver a criatividade e a imaginação dos aprendentes. Relativamente aos conteúdos culturais, observa-se que o manual é um suporte importante na transmissão de conhecimentos culturais relacionados com a língua-alvo, mas é difícil eliminar todas as possibilidades de construir estereótipos através do manual, o que deixa ao professor a tarefa de desconstruir algumas das imagens recorrentes e generalizadas presentes no manual. Os conteúdos gráficos nos manuais de PLE, não apresentam uma diferença grande,

podendo ser usados principalmente para aproximar os saberes linguísticos da realidade, ou motivar a prática escrita ou oral dos aprendentes. Contudo, um aspeto a considerar é a clareza da função das imagens.

Para ter uma perspetiva mais abrangente e próxima sobre a atitude dos docentes de português em relação ao manual, desenvolvi um inquérito dirigido a docentes de língua portuguesa no ensino secundário de Macau. No capítulo IV, através deste instrumento e da análise dos dados e resultados assim obtidos, o presente trabalho visa também dar um contributo para o campo, através de algumas recomendações para a elaboração dos manuais de PLE futuros (A1/A2) para o ensino de português no contexto de Macau. O manual de PLE para os docentes de português no ensino secundário na sua aula é necessário. Os participantes acham também que os manuais de PLE estão em avanço e correspondem às necessidades dos aprendentes e dos professores. As explicações gramaticais com a tradução na língua chinesa ajudam os aprendentes a dominarem os saberes linguísticos. Observam-se também concordâncias com os resultados da análise dos manuais: a inclusão das imagens e dos recursos autênticos, a diversidade das tarefas para a prática oral são considerados essenciais num manual de PLE. Além disso, percebe que o equilíbrio do desenvolvimento das competências linguísticas, especialmente a competência comunicativa, e a inclusão dos elementos culturais de Macau e da língua-alvo são critérios importantes na escolha de manual de PLE.

Capítulo I – O ensino de português em Macau

1. Relato sobre a experiência do estágio pedagógico

O Mestrado em Português Língua Estrangeira /Língua Segunda, no âmbito do qual se apresenta este relatório, prevê no segundo ano a realização de um estágio curricular numa escola. Neste caso, o estágio realizou-se na Escola Portuguesa de Macau (EPM), que foi criada em 1998 no território chinês sob a administração portuguesa. É a herdeira de três instituições de português no ensino: a Escola Primária Oficial, a Escola Comercial e o Liceu de Macau. A fim de manter a continuidade e a cultura da língua portuguesa no território de Macau depois da transferência da soberania de Macau para a República Popular da China em 1999, foi instituída a Fundação Escola Portuguesa de Macau (FEPM) em abril de 1998.

A Escola Portuguesa de Macau é um estabelecimento de ensino que se distingue das demais escolas que existem no território, nomeadamente, das escolas públicas e privadas. Nas escolas públicas, a língua de ensino é a língua chinesa, e, atualmente, a língua portuguesa é uma disciplina obrigatória na maioria das escolas públicas. As escolas privadas diferem quanto à língua veicular, que pode ser a língua chinesa, inglesa ou portuguesa. No caso da EPM, a língua veicular é a língua portuguesa. Por outro lado, segundo a Lei n.º 9/2006, Artigo 37.^{o1}, as escolas privadas que escolhem outras línguas como língua veicular, devem oferecer oportunidades para a aprendizagem de uma das línguas oficiais. De acordo com a Portaria n.º 940/2009², de 20 de agosto, a Escola Portuguesa de Macau assume o papel do “ensino particular e

¹ Lei n.º 9/2006, Artigo 37.º Capítulo VII. Instituições educativas e sistema escolar. Disponível em: <https://bo.io.gov.mo/bo/i/2006/52/lei09.asp> [08 de Setembro de 2020]

² Portaria n.º 940/2009, *Diário da República Eletrónico*, 20 de agosto de 2009, Ministério da Educação, pp, 5474 - 5481. Disponível em <https://data.dre.pt/eli/port/940/2009/08/20/p/dre/pt/html> [08 de Setembro de 2020]

cooperativo concretizado na sua flexibilização curricular”. Além da língua portuguesa, a escola valoriza em simultâneo a aprendizagem das línguas estrangeiras, como o mandarim e o inglês, tendo em consideração a multiplicidade cultural e linguística da sociedade macaense. Além disso, a escola assume o propósito de assegurar a diversidade curricular de forma flexível, com a finalidade de “satisfazer as necessidades e os interesses” dos alunos.

A escola não oferece apenas o ensino de português a alunos locais, mas serve também a preparação dos alunos que vão estudar para Portugal ou para outros países. Além disso, a escola iniciou uma cooperação com a Direção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ), no âmbito da qual oferece cursos de língua portuguesa, como língua estrangeira, aos alunos locais. Estes cursos são dirigidos aos jovens do ensino secundário de outras instituições do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) que pretendem aprender português.

A escola tem um hino próprio que é cantado normalmente na festa do Natal, na festa musical e na cerimónia da escola. Salienta-se também uma preocupação com a integração de elementos das culturas oriental e ocidental, visível, por exemplo, nos quadros de zodíaco chinês nas paredes ou na pintura de um eléctrico de Lisboa. Em relação às atividades, sobretudo relevantes para o português, a Escola Portuguesa de Macau apresenta uma série rica de programas realizados em língua portuguesa, para que os alunos tenham um maior contacto com o português durante a vida escolar. Alguns exemplos: o concurso de declamação de Poesia; o convite de autores e artistas para uma apresentação na escola; um grupo de teatro que apresenta um ou dois textos dramáticos anualmente; a comemoração do centenário de diferentes figuras portuguesas; e atividades organizadas em relação aos diferentes dias mundiais. Além disso, existe também o jornal da escola que acolhe a participação dos alunos na escrita de artigos, bem como prosa ou poesia. O jornal inclui também textos literários e uma secção de informações em inglês, chinês e português.

Na escola, há três estruturas importantes: o Departamento das Línguas Românicas, onde se reúnem os professores de línguas, o Departamento Curricular, onde se reúnem os professores de diferentes disciplinas, o Conselho de Coordenadores onde se discutem, por exemplo, as questões relativas ao sucesso dos alunos ou à prática pedagógica perante o Covid-19, uma situação desafiante no ano 2020. Relativamente à questão da pandemia, esta trouxe algumas alterações em relação ao ambiente de aprendizagem e à organização do estágio. Por exemplo, os professores deixaram de poder seguir o plano das aulas e viram-se forçados a adaptar as aulas para um formato a distância e a preparar novos materiais. Por exemplo, no caso de professores que utilizavam normalmente apresentações em Power Point para dar as suas aulas, passaram a indicar nos *slides* alguns *links* para os alunos consultarem e para fazerem diferentes tarefas depois das aulas a submeter por correio eletrónico. De forma geral, as aulas resultaram bem nesta forma.³ É verdade que por causa da quarentena, os estagiários ganharam mais tempo para preparar aulas em casa, porém, o conhecimento muito reduzido em relação à turma a que iriam dar aulas foi um dos obstáculos para fazer planos de aulas. Se tivessem mais tempo para conhecer os alunos, podiam saber melhor os interesses e as necessidades dos alunos.

Quando recomeçaram as aulas, todos os professores e alunos passaram a usar máscara, que muitas vezes causava uma sensação desconfortável ao falarem. Antes de entrar na escola, era preciso medir a temperatura corporal. Além disso, a forma de avaliação na escola também foi afetada. As notas do segundo período (janeiro a abril) não entraram o cálculo da nota final, exceto as de janeiro que iriam ser calculadas com as notas de maio a agosto, do terceiro período.

³ Num diálogo com a minha professora titular da EPM, ela assumiu preferir dar aulas a distância aos alunos mais velhos, visto que o ambiente de aprendizagem assim os levou a trabalhar mais. Em relação aos alunos, faziam mais relatórios de escrita para trabalho de casa.

Para obter mais informações e conhecer melhor o funcionamento da escola, realizei uma entrevista com um professor que pertence à direção de apoio da escola. Na Escola Portuguesa (EPM), lecionam-se vários níveis de ensino: o primeiro ciclo (do primeiro ao quarto ano), o segundo ciclo (do quinto ao sexto), o terceiro ciclo (do sétimo ao nono) e o secundário (do décimo ao décimo segundo ano). Atualmente, cerca de 75 % dos alunos de Português Língua Não Materna (PLNM)⁴ são do primeiro ciclo. Há em total 620 alunos que frequentam a EPM. Deste total, 322 alunos falam português em casa, e os restantes aprendem na escola português como língua não materna e língua segunda. Em relação aos docentes, há cerca de 65 professores responsáveis por diferentes disciplinas, todos eles contratados diretamente pela escola. Dentro deste número, além de professores de língua portuguesa, há também professores chineses que ensinam especialmente o mandarim. Além do corpo docente, há duas psicológicas e cinco professores que são responsáveis pelo apoio psicológico aos alunos. Existem também aulas de apoio direcionadas aos alunos com dificuldades, de diferentes níveis.

No período de estágio, um dos principais elos de ligação do estagiário à escola é o professor que orienta o estágio, na instituição. A minha professora orientadora do estágio é uma professora de português que vive em Macau há 26 anos e tem 21 anos de experiência de ensino de português. É uma professora do quadro do Ministério da Educação de Portugal. Foi para Macau em 1994, tendo aí trabalhado no Liceu Nacional Infante D. Henrique e na Escola Comercial de Macau. Foi depois convidada pelo diretor da Escola Portuguesa de Macau (EPM) para trabalhar nesta mesma escola. Ela pertenceu ao primeiro grupo de professores que foram para a EPM para ensinar português. Na escola, ela é responsável pelas turmas do sétimo ano e do décimo primeiro ano que têm português como língua materna, e turmas do sétimo e do décimo ano de português língua estrangeira. Além disso, é a fundadora do Jornal da escola e a autora da letra do hino da escola.

⁴ Conforme a professora titular da EPM, os alunos de PLNM são alunos que aprendem a língua portuguesa como língua estrangeira.

Com base no que pude observar, a professora mantém uma boa relação com os seus alunos, preocupando-se ao mesmo tempo com o desempenho individual de cada um. A título de exemplo, a professora contou-me uma história verdadeira que ocorreu numa turma de sétimo ano. Neste grupo, havia uma aluna cujo desempenho escolar não era ideal. A professora decidiu conversar individualmente com ela. No dia seguinte, tive a oportunidade de observar a aula da professora àquela turma e verifiquei que a aluna se sentou ativamente à frente e esteve concentrada durante toda a aula, tomando notas e ouvindo com atenção o que a professora dizia. Neste sentido, é importante que o professor, ao ensinar, esteja também atento a fatores e necessidades psicológicas dos alunos. Como dizia a professora, “uma pequena ação pode causar uma grande mudança”.

De acordo com a professora, este é o primeiro ano que a EPM recebe estagiários para a disciplina de português. São duas pessoas do mesmo mestrado que fazem o estágio na mesma escola, sob orientação da mesma professora. O estágio pedagógico deve completar noventa horas, onde estão incluídas a observação das aulas da professora orientadora, a observação das quatro aulas da colega de estágio, encontros e reuniões com o orientador da Universidade de São José e a orientadora da Escola Portuguesa, a realização das tarefas e planos de aula na escola e em casa e a prática de ensino dos estagiários na sala de aula.

A turma a que tive oportunidade de dar aulas é uma turma com sete alunos do décimo ano de nível B1, que tem o currículo da língua portuguesa como língua estrangeira. Os alunos do décimo ano podem escolher três áreas específicas: Ciências, Humanidades e Artes. Eles têm pelo menos oito disciplinas, incluindo as da formação geral, como o Português, o Inglês, a Educação Física, a Informática, a Educação Científica e Desenvolvimento, e as disciplinas de opção. Há Matemática A, Química, Biologia para os alunos que estudam Ciências; História A para os alunos que estudam Humanidades e Desenho para os alunos que estudam Artes. E no último ano podem escolher fazer um exame unificado de acesso às quatro instituições do ensino superior

de Macau ou fazer o exame de acesso às universidades de Portugal ou europeias ou podem escolher fazer ambos.

Antes de lecionar, outra tarefa mais exigente que a minha orientadora me atribuiu foi fazer quatro planos de aula. Enviei uma primeira versão para a professora fazer revisão e depois tentei melhorar os planos com as suas recomendações. Já no início do processo de planear as aulas, a professora enviou-me um modelo de plano de aula e recomendou-me procurar um texto como base e depois desenvolver diferentes temas e atividades a partir do mesmo texto. Cada um dos meus planos de aulas é composto por um tema, a base para a “reflexão” em aula, e a partir deste tema, são desenvolvidos temas relacionados: especificamente, os temas tratados nas quatro aulas foram: reflexão sobre a sociedade portuguesa; o consumismo; a preservação ambiental e uma reflexão sobre a vida. Além desta componente temática, as aulas têm o objetivo de trabalhar a competência oral, a escrita e o léxico.

A motivação que me levou a aproveitar o tema da aula para uma reflexão mais alargada é que, na minha perspetiva, a reflexão é um exercício muito importante porque nos ajuda a conhecermo-nos melhor e a conhecer melhor o que está a acontecer no mundo. Refletir não se refere totalmente ao ato de olhar para algo com uma atitude crítica, mas é sobretudo o ponto de partida para fazer uma observação mais profunda sobre alguma coisa. Saber refletir é também uma forma de inteligência.

A prática pedagógica efetiva consistiu em quatro aulas seguidas durante uma semana. Durante o período do estágio, com a orientação da professora, foram elaborados os planos de aula, e aproveitei a oportunidade para fazer alguns trabalhos para os alunos, como testes de gramática, de compreensão de leitura e de compreensão oral. O primeiro teste foi também distribuído aos alunos da turma, para o realizarem durante as férias do Ano Novo, em casa. Durante o processo da verificação do trabalho de gramática, antes de dar as quatro aulas, reparei que os alunos têm dificuldades e

problemas, especialmente nas estruturas sintáticas e na aplicação dos tempos verbais, tal como o que a professora orientadora tinha dito.

Pude perceber, ao longo do estágio, que o professor, especialmente numa aula de língua, deve ser ativo, encorajador e tentar garantir a interatividade entre os alunos, incentivando-os a interagir. Neste sentido, durante a minha prática de ensino, de cada vez que um aluno respondia a uma pergunta minha, procurei usar uma linguagem mais motivadora, como “Muito bem!”, sendo como reforço positivo para estimular o interesse dos alunos a darem mais *feedback*. E em vez de dizer no início de aula com a introdução, “Vou ensinar-vos...”, preferi usar a palavra “partilhar”, já que a aula pode e deve ser um espaço de intercâmbio de saberes. Ao mesmo tempo, é preciso os professores conseguirem manter a aula ativa, dinâmica, para captar a atenção dos alunos. Creio sempre que uma relação positiva entre professores e alunos e um ambiente agradável são pontos importantes para obter um maior sucesso no ensino, aumentando assim o “filtro afetivo” (Krashen, 1982: 31-32), com objetivo de facilitar a compreensão dos conteúdos. Por isso, no início da primeira aula, fiz uma apresentação pessoal e creio que isto foi uma boa oportunidade para os alunos terem uma impressão inicial minha, e para diminuir a distância entre mim e os alunos. Na primeira aula⁵, usei um texto que trata uma entrevista entre um humorista e o Pai Natal⁶, e através do diálogo deles, refletem alguns assuntos problemáticos que iriam ser temas para desenvolver nas aulas seguintes.

Para assegurar a motivação dos alunos durante a aula, uma estratégia usada foi a utilização de recursos vários como a música, o vídeo ou as imagens, como veículos para a introdução e a apresentação de determinados temas tratados na aula. Esta estratégia visou atrair a atenção dos alunos, com o objetivo de criar um espaço lúdico na sala de aula e facilitar a concentração. Observei que desta forma, quando a

⁵ Ver Anexo 1. (Planificação da primeira aula)

⁶ Ver Anexo 2. (Texto usado na primeira aula)

tecnologia era introduzida na aula, os alunos estavam mais ativos e participativos, com vontade de interagir. Além disso, durante as aulas, fiz muitas vezes a pergunta “O que pensam sobre .../ Porquê é que...” para os alunos terem a oportunidade de expressar a sua opinião e tentar avaliar algo. Tentei criar também diferentes atividades para a aula ser mais ativa e dinâmica.

Na minha segunda aula⁷, como foi uma aula seguida logo da primeira aula depois de dez minutos de intervalo, em vez de usar continuamente um texto para dar a aula, usei especialmente o PPT como recurso principal. O tema tratado nesta aula foi o consumismo, com objetivo de levar os alunos a saber as consequências do consumo exagerado. No início da aula, fiz uma breve apresentação sobre o produtor do vídeo “Obsolescência programada --- consumismo” que iria apresentar e apresentei algumas ilustrações⁸, as quais procuram levar a uma reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea, para os alunos interpretarem a mensagem. Depois, mostrei o mesmo vídeo que retrata os comportamentos associados ao consumo exagerado. Embora o vídeo não mostre pessoas a falar, através dos movimentos e das ações do protagonista, os alunos conseguiram responder às perguntas seguintes: De que trata o vídeo? O que é que o protagonista fez no vídeo e qual foi a consequência? O objetivo destas perguntas era verificar a compreensão do vídeo. Além disso, usei uma imagem⁹ com palavras-chave que tratam do processo relativo ao consumismo: Extraímos --- Produzimos --- Distribuimos --- Consumimos --- E jogamos no lixo¹⁰. A finalidade desta imagem é ativar a memória dos alunos sobre o vídeo, ao fazerem uma pequena síntese deste mesmo. Antes de lhes explicar qual seria o TPC, realizei uma atividade, um pequeno teste¹¹ em forma de verdadeiro ou falso, que teve como objetivo identificar se uma pessoa é consumidora compulsiva ou não. Eu li as afirmações e os alunos ouviram, e assinalaram afirmações com que concordaram. Na última parte da

⁷ Ver Anexo 3. (Planificação da segunda aula)

⁸ Ver Anexo 4. (Ilustrações do autor apresentadas na segunda aula)

⁹ Ver Anexo 5. (Imagem que se serve para fazer uma síntese do vídeo apresentado na aula)

¹⁰ A colocação “Jogar no lixo” está no português brasileiro, o professor de português deve esclarecê-la e diz aos alunos a colocação no português europeu, que deve ser: “Deitar fora”.

¹¹ Ver Anexo 6. (Apresentação do teste)

aula, pedi os alunos para verem em casa o vídeo intitulado “Human 2020¹²” que retrata a humanidade de 2020. No vídeo, os animais têm medo dos seres humanos, o que leva à ideia de que os seres humanos ignoram a importância de proteger a natureza, negligenciam os direitos dos animais, pensando que são mestres do mundo, fazendo com que os homens e os animais não possam conviver de forma pacífica. Os alunos precisam de fazer um comentário com base em três perguntas: Como é a relação entre os seres humanos e os animais ou a natureza no vídeo? Porque é que há uma relação assim? O que pensa sobre esta relação? Este trabalho teve como objectivo levar os alunos a fazer uma reflexão sobre o mundo atual com base no que observaram no vídeo. A maior parte dos alunos fez um bom trabalho: além de uma interpretação do vídeo, conseguiram fazer uma ligação do vídeo com o problema que o mundo está a enfrentar, a pandemia de Covid-19, e referiram algumas consequências do medo da pandemia, como o fenómeno de acumulação de determinados bens do supermercado.

No início da terceira aula¹³, fiz uma introdução ao filme *Toy Story*, aproveitando o termo “brinquedo” para apresentar o tema do material que iria ser tratado na aula, nomeadamente um vídeo relativo à “reciclagem de brinquedos”. Foram realizadas atividades de compreensão, um exercício de resposta verdadeiro/falso¹⁴ e uma atividade de palavras cruzadas¹⁵ para consolidar o significado do léxico aprendido na aula, de uma forma mais lúdica. Os alunos conseguiram encontrar o vocabulário correspondente a determinadas definições. No fim da aula, ouviram uma canção cantada por um grupo de artistas coreanos, relativa à chamada de atenção para a preservação do ambiente.¹⁶ O trabalho de casa que coloquei na terceira aula foi a criação de *slogans* relativos à preservação do ambiente.

¹² O vídeo intitulado “Human 2020”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=DaFRheiGED0>

¹³ Ver Anexo 7. (Planificação da terceira aula)

¹⁴ Ver Anexo 8. (Exercício de verdadeiro ou falso)

¹⁵ Ver Anexo 9. (Atividade de palavras cruzadas)

¹⁶ Deve esclarecer que a canção é da língua inglesa, tendo em consideração que os alunos dominam bem a língua inglesa, contudo a perceção é levar os alunos a saber principalmente a mensagem da preservação do ambiente através da canção e que o tema da preservação ambiental é um assunto global que está relacionado com todo o mundo cujas línguas são diferentes.

Slogans criados pelos alunos:

- Mais Árvores, Mais Ar Limpo Temos.
- Menos Malandrecos, Mas Seguros Ficamos.
- Se Quiseres Continuar A Respirar, É Melhor Começamos A Reciclar.
- Natureza Pura, Nós Podemos.
- Para Amanhã, Protegemos Hoje.
- A Saúde do Homem Depende Muito da Saúde do Planeta.
- Mudanças de Hoje Para Um Mundo de Amanhã.
- Reciclagem ou Nunca Mais.
- Menos Plástico Mais Vida.

Na última aula¹⁷, apresentei o poema “O Dia Mais Belo: HOJE” de Madre Teresa de Calcutá¹⁸. Aproveitei também o poema para fazer uma leitura coletiva. A atividade que queria realizar era uma tarefa de escrita, a criação de um novo poema individual de oito versos segundo a estrutura do poema apresentado. Depois de cada aluno acabar o seu poema, pedi-lhes para escolherem no seu poema dois versos para criarem um poema coletivo. Entre os alunos que conseguiram realizar o trabalho, um realizou um trabalho excelente e a professora até pediu para o publicar no jornal da escola. O poema é o seguinte¹⁹:

A Coisa Mais Fácil – Discordar
A Coisa Mais Difícil – Aceitar
A Pior Derrota – Não Saber Perder
A Melhor Vitória – Saber Perder
O Presente Mais Belo – Empatia
A Melhor Sensação – O Respeito
O Maior Erro – Ignorar
O Poder Mais Poderoso do Mundo – Saber Ouvir

Bosco Evangelista

¹⁷ Ver Anexo 10. (Planificação da quarta aula)

¹⁸ Deve esclarecer que a língua original deste poema não é o português, mas a mensagem de que o poema trata “Reflexão sobre a vida” contribui para fazer a coerência do tema geral das quatro aulas, a “Reflexão”. Por isso, escolhi este poema para a última aula.

¹⁹ Ver Anexo 34. (Mais exemplos dos poemas criados pelos alunos a que dei aulas de português na EPM)

Durante a prática, todos os alunos se comportaram bem nas aulas, isto é, na maior parte do tempo eram participativos e estavam atentos. Devo mencionar que há um aluno com necessidades educativas especiais. Embora às vezes estivesse inquieto, esta situação não levou a grandes problemas nas aulas, e quando tentei ouvi-lo com mais paciência, reparei que ele também tinha boas ideias para partilhar.

No dia três de junho, tivemos com a professora titular a reunião de autoavaliação das estagiárias relativamente às aulas observadas. Sempre, depois de cada reunião, redigíamos a ata. Nesta ata²⁰, foram registados alguns pontos relativos às reflexões críticas das estagiárias, e com base destas, foram assinaladas sugestões da orientadora para o melhoramento.

Embora tivesse sido um período curto, aprendi muito e percebi que ainda há muitas coisas que tenho de melhorar. Depois das quatro aulas, reparei que a maior dificuldade para mim foi a gestão do tempo. Houve algumas vezes em que não controlei bem o tempo. Por exemplo, na primeira aula, levei um texto para partilhar com os alunos, mas gastei demasiado tempo a explicar o léxico, e muito pouco tempo na análise do texto. Especialmente na última aula, não consegui uma boa realização da última atividade esperada relativa à realização de um poema coletivo, creio que foi uma perda de oportunidade para podermos criar uma obra coletiva. Devia saber que para criar algo novo, especialmente algo que tem a ver com a reflexão, os alunos precisam de tempo. Por conseguinte, o resultado não foi muito bom, só alguns alunos conseguiram acabar o poema, e não sobrou tempo para a criação de um poema coletivo nem para a minha conclusão sobre estas quatro aulas. Percebo que é importante que os professores consigam reagir de forma flexível, consigam garantir proporções apropriadas de tempo em cada parte da atividade.

²⁰ Ver Anexo 11. (A ata sobre a autoavaliação das estagiárias)

Nestas quatro aulas, realizei trabalhos e atividades para desenvolver a oralidade, a audição e a leitura dos alunos. No entanto, como eu pensava que os alunos tinham o nível de português avançado, pensei que eles já soubessem bem as regras da gramática, por isso só realizei uma ficha de gramática²¹ para os alunos fazerem opcionalmente em casa. A professora disse-me que é importante introduzir a gramática numa aula de língua e os trabalhos não devem ser opcionais, visto que não são muito significativos quando houver só alguns alunos a fazê-los. O professor deve ser diretivo.

Além disso, disse-me que a gramática nunca devia ser dada fora de contexto, isto é, a gramática deve ser apresentada a partir de um texto, com a projeção de uma linguagem contextualizada, fazendo assim a sequência de “texto --- gramática --- uso”. Esta experiência recordou-me a importância da gramática numa aula de língua, e mostrou-me que, de facto, a aprendizagem de noções gramaticais também pode ser interessante e inovadora. A gramática assegura e aperfeiçoa a precisão do uso da língua, por isso, não deve ser ignorada numa aula de língua. Mesmo que os alunos saibam bem as regras da gramática, um professor deve também aproveitar a aula para os orientar a aplicar estas regras. Depois da verificação dos trabalhos dos alunos, reparei que alguns deles, embora tivessem boas ideias, muitas vezes não conseguiram expressá-las bem na escrita, especialmente na construção de frases concisas e claras, fazendo com que o texto criado fosse um pouco confuso. Percebo muito bem que a competência gramatical é muito importante numa aula de língua, visto que é com uma boa base desta mesma competência que contribui para a precisão do uso de língua especialmente para uma escrita mais clara, organizada e coesa.

Depois de cada aula, a professora indicou-me os aspetos menos conseguidos para eu poder melhorar. Também tentei não cometer os mesmos erros na aula seguinte. Por vezes fiz algumas melhorias através dos alunos; creio que os professores também aprendem com os alunos, e ao mesmo tempo, conseguem dar-lhes *feedback* útil. Por

²¹ Ver Anexo 12. (Ficha de gramática)

vezes tive de me adaptar à forma de falar dos alunos e nem sempre conseguia entender e ouvir bem o que os alunos queriam dizer. Mas aprendi que não é uma coisa negativa fazer certas solicitações aos alunos, para que eles entendam melhor as minhas dificuldades, como por exemplo, dizer-lhes para falarem mais alto e mais devagar, ou para terem mais atenção à forma como escrevem, nos trabalhos de escrita. Além disso, reparei também que, de vez em quando, foi difícil para mim dar um *feedback* efetivamente útil aos alunos. Na última aula, depois de os alunos partilharem os seus *slogans*, é verdade que todos eles fizeram bem, mas não consegui fazer muitos comentários diferenciados imediatos, só consegui dizer “Muito bem!”. Confessei esta minha preocupação à professora, que disse ser bom dar aos alunos um reforço positivo, visto que isto os leva a ficarem mais à vontade e ativos nas aulas. Ao mesmo tempo, percebo que a diversidade das tarefas é muito importante e é indispensável para explorar as diferentes capacidades dos alunos, visto que pode haver alunos que falam bem, mas escrevem menos bem, ou vice-versa. Por isso, a avaliação deve ser o mais ampla possível e incluir vários formatos e tarefas. No final de cada uma das minhas aulas, a professora fez comentários relativos à minha atuação para eu poder melhorar, e ao mesmo tempo, elogiou-me e motivou-me a reconhecer que fiz bem. Para mim, ser professor não é ser uma pessoa perfeita, mas sim uma pessoa sempre com a paixão de “partilhar” e a consciência de aprender.

Para concluir, durante esta primeira experiência, tudo podia ser um desafio, e claro, usar apenas o português para dar aulas foi um dos maiores desafios para mim, visto que ainda existem lapsos no meu uso da língua. O estágio ofereceu-me uma boa oportunidade para cultivar a integração das teorias e da prática. Neste estágio, dei aulas a um grupo de alunos de nível avançado, e durante o processo do estágio, pude verificar a capacidade prática, reflexiva e criativa deles. Não sei se vou encontrar no futuro outros alunos com o mesmo nível, mas se forem alunos de iniciação, tudo pode ser muito diferente, e é isto que evidencia o dinamismo do ensino e da aprendizagem. Ser docente é um papel que tem sempre de se adaptar às mudanças. Por isso, esta

experiência real é indispensável. Fico feliz e grata por ter conhecido esta turma de alunos e por ter tido esta oportunidade de ensinar quatro aulas. Graças a este estágio, percebo ainda melhor a grandeza do papel dos professores e o seu esforço em explorar sempre como é que conseguem ensinar melhor e como é que os alunos conseguem aprender melhor. Um provérbio chinês diz: “Para um minuto no palco são precisos dez anos de prática atrás do palco”. É verdade, para se ser um bom professor, é preciso muita experiência e ainda estou no início do caminho.

2. O ensino de língua portuguesa em Macau

Macau é uma Região Autónoma da China. Antes da transferência do território de Macau para a China em 1999, foi uma região sob a administração portuguesa durante séculos, o que resultou na presença de uma cultura ocidental e de uma comunidade ocidental com uma língua completamente diferente do cantonês. Os contatos interculturais levaram a que Macau, embora sendo uma cidade pequena, se tornasse uma cidade multilíngue e multicultural com características singulares. O português é a segunda língua oficial de Macau pelo seu reconhecimento nos contextos oficiais como o administrativo, o legislativo e o jurídico, é também para os cantoneses, no território de Macau, uma língua estrangeira, uma língua de escolaridade, sendo aprendida nas escolas, mas raramente usada na comunicação fora da sala de aula, o que reflete poucas oportunidades de ser um meio comunicacional para a integração social ou a interação com a população portuguesa em Macau, especialmente entre os habitantes chineses. A língua portuguesa para os aprendentes de língua de Macau é, sobretudo, um objeto de estudo e uma disciplina do currículo.

2.1 Aprendizagem de língua portuguesa em Macau

O português em Macau foi uma língua oficial durante a administração portuguesa, utilizado como língua oficial do governo e nas suas instituições públicas e nos documentos governamentais oficiais. É facto de que o português é a segunda língua

oficial em Macau porque tem uma “função reconhecida” (Leiria, 2004: 1). Ao mesmo tempo, o português é também uma língua estrangeira pela falta da imersão linguística na vida quotidiana para os aprendentes de português em Macau. Refere Stern (idem: 17 *apud* Leiria, 2004: 5) a língua-alvo é sempre “nova” e “estranha” para os aprendentes, por isso, considerando o seu nível de proficiência, especialmente no caso dos principiantes, a língua-alvo para eles é sempre uma língua estrangeira.

É importante notar também o fator do contexto em que a segunda língua é adquirida e utilizada, porque é um elemento importante para, a distinção entre a língua segunda e a língua estrangeira. A língua segunda é,

uma não-primeira-língua que é adquirida sob a necessidade de comunicação e dentro de um processo de socialização. A situação tem que ser favorável: um novo meio, um contato mais intensivo com uma nova língua que seja importante para a comunicação e para a integração social. Para o domínio de uma SL é exigido que a comunicação seja diária e que a língua desempenhe um papel na integração em sociedade. (Spinassé 2016: 6)

Em consideração no contexto, distingue-se a língua segunda (LS) e a língua estrangeira (LE), conforme Madeira (2017: 306),

[o]s dois contextos caracterizam-se por diferenças significativas quer na quantidade e qualidade de estímulos linguísticos quer nas oportunidades de participação em interações comunicativas de que o aprendente dispõe.

Podemos saber que o contexto em que a língua segunda está inserida reflete uma alta probabilidade de essa língua ser praticada além da sala de aula, no quotidiano, para a comunicação do dia a dia. A língua segunda é a língua do contexto situacional que exige uma comunicação espontânea. A utilização da LE está limitada meramente aos espaços académicos, isto é, à sala de aula. Em Macau, não é fácil ouvir o português no dia a dia, nem encontrar falantes chineses de português, com alguma proficiência. Quanto à comunidade portuguesa em Macau, ela é muito menor do que a comunidade chinesa. A comunidade cantonesa é de facto a maior população em Macau, para a qual o cantonês é continuamente a língua veicular, tendo um papel dominante na vida

quotidiana dos habitantes de Macau. Por isso, para os aprendentes da língua materna chinesa em Macau, a língua portuguesa é uma língua estrangeira.

Para a aprendizagem de outras línguas, a Língua Materna (LM) assume um papel importante: “A LM constitui a estruturação de processos automatizados de aprendizagem que o indivíduo utiliza para apreender o mundo que o rodeia e é por ela, e através dela, que possibilita ou inibe a aquisição/aprendizagem de outras línguas” (Tabilo, 2011: 12, *apud* Shieh, 2018: 24). Por outras palavras, o domínio da LM implica um sistema cognitivo desenvolvido e a aquisição de determinadas capacidades linguísticas, podendo os alunos ser preparados para a aprendizagem de outras línguas. Se a língua-alvo for semelhante à LM, considera-se que a LM funciona como uma ajuda, que favorece na aprendizagem da língua-alvo, motivando uma transferência positiva. Porém, entre a língua chinesa e a língua portuguesa parece haver mais divergências do que semelhanças. Ao contrário da aquisição natural e rápida da LM, através de uma rica exposição linguística como a que as crianças estão sujeitas nos primeiros anos de vida, a aquisição da outra língua exige muito mais esforço e pode ser influenciada por uma série de variáveis individuais como “a aptidão linguística, a motivação, os estilos cognitivos, as estratégias de aprendizagem, a personalidade, as atitudes, etc.” (Dömyei & Skehan, 2003, *apud* Madeira, 2017: 306)

O ensino secundário em Macau é obrigatório para todos os alunos e abarca o ensino geral, até à idade máxima de dezoito anos, e no ensino complementar, até aos vinte e um anos. O nível secundário inclui três anos. No caso concreto do presente trabalho, centramo-nos sobre o público aprendente composto por alunos do ensino secundário geral, cuja língua materna é a língua chinesa, e que estudam a língua portuguesa como língua estrangeira em Macau.

2.2 Contextos do ensino de português como língua estrangeira (PLE) em Macau

A promoção do ensino da língua portuguesa em Macau foi um tema constante durante a administração portuguesa e mantém-se relevante até à atualidade. Especialmente no

século XXI, sucede uma explosão da difusão da língua portuguesa por intermédio da implementação de diversos cursos de português como língua estrangeira. Além da massificação dos cursos de português de licenciatura nas universidades, e nas diferentes instituições públicas e privadas, há também uma tendência crescente dos cursos de português nas escolas públicas que têm a língua portuguesa como língua veicular além de chinês, e especialmente nas escolas privadas, onde se evidencia uma evolução do ensino do português, com apoio ao pessoal docente e recursos didáticos. Conforme Alexis Tam, o secretário do gabinete do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, a estratégia política do governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) reflete sobre a tentativa de transformar Macau num “centro de formação da língua portuguesa” contribuindo para a continuidade do carácter multilingue de Macau. De acordo com o gabinete,

[a] tendência crescente começou em 2011/2012, quando havia 3,690 alunos de português. Em 2014/2015, esse número já tinha crescido para 5,201 e em 2018/2019 atingiu os 6,681 estudantes.

O número de escolas de ensino primário e secundário com português também tem aumentado desde o ano escolar de 2010/2011, com exceção de um ligeiro decréscimo em 2016/2017. No ano lectivo de 2018/2019 há um total de 45 escolas a ensinarem o idioma. (“Português está em Macau para ficar”, 2019/06/05)²²

O “boom”²³ do ensino do português nas escolas de Macau deve-se ainda a medidas específicas, como a implementação das turmas bilingues nas escolas públicas de Macau “[c]om o intuito de formar prioritariamente talentos bilingues excelentes para o Governo da RAEM” (“Macau avança este ano com turmas bilingues em duas escolas públicas”, 2017/02/15)²⁴. O relatório das Linhas de Ação Governativa (LAG) do ano

²² “Português está em Macau para ficar”, *Somos. Multiplataforma de Comunicação de Língua Portuguesa*, 5 de junho de 2019. Disponível em: <http://somosportugues.com/portugues-esta-macau-ficar/> [08 de Setembro de 2020]

²³ O *boom* em Yan, Qiaorong (2019) refere-se à massificação dos cursos de português na China. Aqui retira principalmente o significado do número crescente de oferta dos cursos de português. “boom” é um aumento exponencial e que o termo é especificamente usado pela autora neste contexto.

²⁴ “Macau avança este ano com turmas bilingues em duas escolas públicas”, *SapoNotícias*, 14 de Fevereiro de 2017. Disponível em: <http://noticias.sapo.pt/portugues/lusa/artigo/21940824.html> [24 de Setembro de 2020]

2019²⁵ faz referência aos apoios a escolas particulares para “criação de cursos de língua portuguesa” (p. 292). Quanto às escolas públicas, deve referir-se o “Programa de ensino bilingue Chinês-Português” (p. 292) para a formação de bilingues das duas línguas em diferentes áreas da vida profissional e social em Macau. Segundo a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, a onda de interesse dos alunos de Macau pela língua portuguesa reflete-se numa subida contínua na aprendizagem dessa língua. No ano letivo de 2017/2018²⁶, um total 36 escolas privadas ofereciam cursos de português, sendo o número de alunos envolvidos cerca de 4.200, com um aumento de 10 por cento em relação ao ano letivo de 2016/2017. Em 2018/2019²⁷, mais uma escola privada implementou um curso de português, tendo o número dos alunos subido até 4400, um aumento de 4,8% em relação ao ano lectivo anterior.

Com a observação deste crescimento, podemos questionar-nos sobre as necessidades de difusão da língua portuguesa em Macau. Para obter esta resposta, é importante introduzir algumas referências. Conforme as autoridades públicas da RAEM, o “Plano Quinquenal de Desenvolvimento da RAEM (2016-2020)”²⁸, evidencia que as diferentes tentativas de reforço da difusão da língua portuguesa em Macau fazem parte de uma estratégia para a formação de talentos bilingues em diferentes áreas profissionais, como “Língua, Finanças, Direito, Contabilidade” (p. 91), em particular para a concretização de Macau em interações económicas, comerciais, culturais envolvendo a China continental e os países lusófonos, com objetivo final de atingir uma cooperação recíproca e o desenvolvimento mútuo. Também tendo em vista a satisfação de necessidades de comunicação com a finalidade de sucesso na cooperação

²⁵ *Relatório das Linhas de Acção Governativa para o Ano Financeiro de 2019* (2019), Governo da RAEM Imprensa Oficial Todos os Direitos Reservados ©2020, pp. 290-292. Disponível em: https://images.io.gov.mo/pt/lag/lag2019_pt.pdf [08 de Setembro de 2020]

²⁶ “教育局持續支持私立學校開設葡語課程”, *Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, Macau*, 22 de Setembro de 2017. Disponível em: https://portal.dsej.gov.mo/webdsejspace/internet/Inter_main_page.jsp?id=62521 [08 de Setembro de 2020]

²⁷ “教育局持續支持私立學校開設葡語課程”, *Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, Macau*, 27 de Setembro de 2018. Disponível em: https://portal.dsej.gov.mo/webdsejspace/addon/allmain/msgfunc/Msg_funclink_page.jsp?msg_id=68395 [08 de Setembro de 2020]

²⁸ Governo da Região Administrativa Especial de Macau. *Plano Quinquenal de Desenvolvimento da RAEM (2016-2020): projecto*. Macau: Governo da Região Administrativa Especial de Macau, 2016.

entre as autoridades orientais e ocidentais, são alocados recursos dedicados para a formação de intérpretes e tradutores bilingues, um dos pontos em destaque na formação dos talentos bilingues em chinês e português (LAG, 2019). O Fórum de Macau, criado em 2013, entre a China continental e os países da língua portuguesa, propõe também a mesma intenção, reconhecendo o papel de plataforma de Macau que “tem como objetivo a consolidação do intercâmbio económico e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa” (Fórum de Macau, 2013)²⁹.

Conforme Grosso (2007: 3), “[o] ensino do português em Macau está dependente de uma conjuntura histórica e sócio-política que ultrapassa o empenhamento dos professores ou a motivação dos alunos.” A autora observa ainda que a necessidade constante de ensino da língua portuguesa em Macau está intimamente relacionada com as adaptações à realidade política e sociocultural, tendo em consideração especialmente o nível comercial e económico, através da formação de profissionais em diferentes âmbitos, para que estes contribuam para satisfazer as finalidades do país através da sua competência profissional.

Ao olhar para o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira no contexto escolar de Macau, não é raro observar a grande discrepância entre o nível de conhecimento gramatical e a capacidade de falar e comunicar. Normalmente, os aprendentes sabem muito bem a gramática, mas não mostram um domínio relativo na oralidade, como no caso do inglês. Quanto ao português, refere Água-Mel (2014: 24-25) que o ensino de português em Macau está concentrado em particular nas capacidades de leitura e de produção escrita. Os alunos de Macau, em vez de aprenderem a “pensar” na língua-alvo, demonstram a finalidade, na aprendizagem de língua, de obter uma nota positiva e passar o exame oficial da escola, em que a competência gramatical e a escrita são os objetos principais da avaliação. Mesmo que, de facto, as competências de produção escrita se desenvolvam de forma muito limitada, as de oralidade são

²⁹ Fórum Macau, 2003. Secretariado Permanente Do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau). Disponível em: <http://www.forumchinaplp.org.mo/pt/aboutus.php> [07 de Setembro de 2020]

ainda mais básicas ou “até mesmo inexistentes” (2014: 25). Ao mesmo tempo, a falta de ocasiões de comunicação em que possam usar o português implica também a ausência de oportunidades práticas de oralidade em Macau, fazendo com que o desequilíbrio das competências linguísticas se torne maior e o maior também o desinteresse do aluno no desenvolvimento de uma competência de comunicação efetiva.

2.3 Motivação para a aprendizagem de português

Como referimos na secção anterior, sendo a concentração no aprendente também uma das características da abordagem comunicativa, sabemos que o sucesso da aprendizagem de língua depende de fatores individuais dos aprendentes, como a sua motivação, a sua determinação ou o esforço que investem neste processo. Portanto, quando os professores pretendem motivar os aprendentes com certas de estratégias, devem ter em atenção que os aprendentes são os primeiros motivadores de si próprios.

Conforme Noels et al (2001: 425), a motivação pode ser classificada como “extrínseca” e “intrínseca”. Na aprendizagem de uma língua estrangeira, a primeira está ligada aos benefícios que resultam da sua aquisição, sendo estímulos para a manutenção desta motivação, por exemplo, a obtenção de emprego, um bom resultado nos exames ou os créditos em cursos. Quando estes estímulos diminuem, é muito provável que os sujeitos suspendam a aprendizagem. A motivação “intrínseca” está relacionada com o interesse espontâneo dos aprendentes que têm vontade de enfrentar os desafios linguísticos que podem encontrar, sentem prazer na aprendizagem e sentem-se satisfeitos depois de resolverem problemas linguísticos mesmo que não haja reforços exteriores. Neste caso eles vão procurar ativamente oportunidades para realizar tarefas linguísticas, e estão mais ativos em relação aos desafios que podem encontrar na aprendizagem.

No artigo (Noels, et al, 2001), é apresentado um estudo que visa identificar a relação entre a motivação “extrínseca”, “intrínseca” e a “orientação integrativa³⁰” na aprendizagem de língua. A investigação ocorre com um grupo de estudantes francófonos de inglês. O nível de língua vai do inicial ao avançado. Estes estudantes participaram num curso de verão na Universidade bilingue (francês-inglês) no Canadá e foram convidados a responder a um questionário para saber as razões para a aprendizagem da língua-alvo. Estes estudantes acham que têm importantes razões para aprender uma língua, por exemplo, para conhecer melhor a comunidade inglesa, ou conseguirem benefícios, como empregos ou créditos, mas aprendem também por prazer. Além disso, observa-se que a alta “orientação integrativa” está ligada intimamente com o desempenho positivo, ou seja, um bom desempenho acompanha o maior desejo dos aprendentes de interagir com a comunidade da língua-alvo. Noutros casos, a ausência de motivação pode provocar menos esforço e concentração na aprendizagem. Uma maior autonomia e melhor competência estão ligadas à “motivação intrínseca” e esta prevê também a maior pretensão de continuar a aprendizagem. Por outras palavras, quando os estudantes sentem vontade e têm um objetivo pessoal preciso, são mais ativos e aprendem melhor. Além disso, verifica-se que os estudantes, ao apreciarem a aprendizagem de língua, têm o desejo de interagir com a comunidade da língua-alvo. Por isso, a oportunidade de oferecer contacto e interação dos estudantes com a comunidade da língua-alvo pode aumentar o seu interesse em aprender a língua.

De facto, quando olhamos para as necessidades dos alunos de Macau na aprendizagem de português, a maioria pensa em objetivos relevantes aos propósitos determinados pelas autoridades públicas. Segundo Água-Mel (2014: 31), o “funcionalismo público” continua a ser um emprego muito popular, procurado pela maioria da população em Macau. Além disso, por razão dos modelos de sucesso e de promoção social da família através do desempenho académico e do êxito profissional, a aprendizagem de línguas,

³⁰ De acordo com o mesmo artigo (Noels, et al, 2001: 427), a “orientação integrativa” refere-se ao desejo de obter um maior entendimento sobre a comunidade da língua-alvo e da integração desta comunidade na aprendizagem de língua.

especialmente o português, é promovida com entusiasmo pelo governo de Macau. Especialmente em relação aos alunos do ensino secundário, que enfrentam uma certa ansiedade sobre questão do que querem ser e fazer, pode acontecer uma massificação dos alunos que seguem esta tendência de estudar português para terem maior êxito no emprego.

Ana Tavares reafirma a necessidade de respeitar que “os objectivos de aprendizagem dependem do público aprendente, das suas necessidades, interesses, dificuldades e motivações” (Tavares 2008: 34). No caso dos alunos de Macau, mesmo que a motivação extrínseca seja muito maior do que a motivação intrínseca, e que muitos deles olhem sempre para o português como uma plataforma para obter um bom emprego, esta situação é muito melhor do que não haver qualquer motivação, visto que qualquer tipo de motivação pode ser uma força na implementação do esforço. Na investigação no (Noels, et al, 2001: 427), os alunos aprendem uma língua que não é português, e aprendem a língua-alvo no país-alvo onde se pode construir mais facilmente uma imersão linguística, uma situação que é muito diferente da dos alunos de Macau, que aprendem especialmente numa sala de aula. No estudo citado podemos ainda aprender que a iniciação mais espontânea dos aprendentes na aprendizagem de língua, quer por prazer, quer por entusiasmo de atingir um objetivo importante, pode contribuir para uma maior responsabilidade, um melhor desempenho e uma maior persistência na aprendizagem. Por conseguinte, quando o ambiente social estimula a motivação mais exterior, é preciso também cultivar e aumentar a motivação mais espontânea dos alunos de Macau na aprendizagem de língua portuguesa.

2.4 Exigência de competências académicas básicas da língua portuguesa (segunda língua) no ensino secundário em Macau

Como referimos, a língua portuguesa é uma língua estrangeira para os aprendentes chineses de Macau por ser aprendida de forma formal, com recursos da escola e com

poucas oportunidades de ser usada na vida quotidiana. No entanto, pode observar-se que o título do despacho³¹ a que se faz referência no título desta secção, refere a designação do português como “segunda língua”. Com esta observação, podemos apontar alguns pressupostos sobre o uso do termo *segunda língua* no mesmo despacho: o termo usa-se para reforçar o papel da língua oficial da língua portuguesa em Macau ou; o termo *segunda língua* usa-se para distinguir uma outra língua depois da primeira língua, o chinês. Refere Richards (1987: 7, *apud* Leiria, 2004: 7),

[o] termo *segunda língua* [...] tem sido cada vez mais usado em linguística aplicada para referir a aprendizagem de qualquer língua depois da *primeira*, independentemente do estatuto dessa língua em relação a quem a aprende ou ao país em que essa língua está a ser aprendida.

Poder-se-á pensar que o uso do termo *segunda língua*, de facto, implica o objetivo da RAEM em relação aos aprendentes da língua portuguesa em Macau de que devem conseguir adquirir competências em língua portuguesa como segunda língua. Assim, o contexto onde o português é aprendido implica uma rica quantidade e alta qualidade do *input* linguístico na vida diária. Mas como referimos, é difícil criar uma imersão linguística no contexto onde o português é apenas falada pela minoria.

De acordo com o artigo 3.º do Regulamento Administrativo n.º 10/2015³², as Competências Académicas Básicas são definidas como

[as] competências essenciais definidas pelo governo e exigidas aos alunos após terminarem a aprendizagem de cada nível de ensino, incluindo conhecimentos, habilidades, capacidades, emoções, atitudes e valores fundamentais.

As competências estão de acordo com o desenvolvimento cognitivo esperado dos alunos ao longo da aprendizagem, e assim também ao longo da aprendizagem de língua. Neste caso, as competências a desenvolver são relativas às competências

³¹ *Despacho do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 56/2017 --- ANEXO IV Exigências das competências académicas básicas de Língua Portuguesa no ensino secundário geral (segunda língua)*. Disponível em: <https://bo.io.gov.mo/bo/i/2017/26/despsasc.asp> [25 de Setembro de 2020]

³² *Regulamento Administrativo n.º 10/2015 --- Artigo 3.º Definição*. Exigências das competências académicas básicas da educação regular do regime escolar local. Disponível em: <https://bo.io.gov.mo/bo/i/2015/29/regadm10.asp> [25 de Setembro de 2020]

linguísticas, compreensão oral e escrita, produção oral e escrita, e ainda à competência intercultural.

Estas competências são criadas de acordo com o nível de língua, tendo em conta a progressão de nível de língua dos alunos ao longo da aprendizagem. Conforme as orientações curriculares³³ do ensino de língua portuguesa, é desejável que os alunos do ensino secundário geral atinjam a “o nível descrito no Quadro Europeu como A2 (Nível Elementar)” e os do ensino secundário complementar atinjam ao nível de B1. Contudo, é verdade que existe uma divergência entre o despacho das competências e a realidade: mesmo que os alunos do ensino secundário complementar pertençam a um ano académico mais elevado, são principiantes de língua portuguesa, ou seja, o seu nível de língua é ainda muito básico e elementar. Como este trabalho se centra nos manuais de nível A1/A2, fazemos em particular uma observação das exigências relativas às competências académicas básicas do ensino secundário geral, de nível A1/A2³⁴.

Alguns itens apresentados no Despacho do Secretário para a aprendizagem de português como segunda língua:

Âmbito de aprendizagem A: Compreensão oral (8 itens)
A—3 Compreender e reagir a instruções e orientações claras sobre tarefas a realizar, principalmente nos domínios educativo e privado, relacionados com temas conhecidos ou de interesse para o aluno;
A—6 Identificar o assunto de um diálogo relacionado com temas familiares e da sua área de interesse, nos domínios privado, educativo e público;
A—8 Compreender textos orais sobre acções habituais e temas conhecidos relativamente ao passado, desde que o interlocutor fale de forma clara.

³³ *Orientações Curriculares de Língua Portuguesa (2016), Nível de Ensino Secundário Geral*, Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, Macau. As orientações curriculares dirigem-se aos professores de português que lecionam português nas escolas oficiais e privadas da RAEM, com finalidade de orientar para “a construção de currículo adequado”, “a realização das tarefas segundo os currículos definidos” e “um melhor conhecimento das competências a atingir pelo público-alvo” (p. 2)

³⁴ Para esta observação, orientamo-nos pelo *Despacho do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 56/2017* --- Anexo IV Exigências das competências académicas básicas de Língua Portuguesa no ensino secundário geral (segunda língua). Disponível em: <https://bo.io.gov.mo/bo/i/2017/26/despsasc.asp> [26 de Setembro de 2020]

Âmbito de aprendizagem B: Expressão oral (12 itens)
B—1 Identificar-se, falar da família, dos amigos, do local onde vive e estuda, usando frases simples e curtas;
B—4 Perguntar e responder a questões simples sobre si próprio ou sobre outras pessoas que conhece;
B—7 Falar de assuntos e acontecimentos pessoais ou do seu interesse, no presente ou no passado, de forma perceptível;
B—11 Fazer perguntas e responder a questões simples e concretas sobre assuntos da vida quotidiana tais como: família, amigos, casa, vida escolar, gostos e actividades de tempos livres;

Âmbito de aprendizagem C: Compreensão escrita (8 itens)
C—3 Compreender o essencial de mensagens breves – postais, bilhetes, mensagens ou correio electrónico e avisos;
C—5 Ler textos curtos para obter informações específicas sobre um assunto já conhecido;
C—8 Compreender textos informativos centrados em revistas, jornais, televisão, avisos escolares, transportes e serviços médicos.

Âmbito de aprendizagem D: Expressão escrita (10 itens)
D—3 Preencher impressos referentes à sua própria identificação ou à de outros;
D—8 Fazer uma breve descrição de acontecimentos presentes ou passados da sua experiência pessoal;
D—10 Escrever uma história ou notícia anteriormente lida ou ouvida.

Âmbito de aprendizagem E: Competência intercultural (5 itens)
E—1 Relacionar datas e locais com marcas da cultura portuguesa em Macau;
E—2 Identificar património emblemático português e de outras culturas;
E—3 Comparar a gastronomia, a música e o artesanato de Portugal com os de Macau;

E—4 Identificar, no mapa, os Países de Língua Portuguesa;

Podemos observar que entre as competências académicas básicas da língua portuguesa no ensino secundário em Macau, há uma concentração em desenvolver a capacidade do aluno de relembrar, compreender e aplicar, sendo estas competências mais elementares, relativas à capacidade prática de saber-fazer. Como referido,

[considerando] os perfis terminais do ensino primário, no final do ensino secundário geral os alunos devem ter adquirido, como competências básicas em português, um conjunto de conhecimentos, atitudes e valores, e de saber-fazer, que lhes permita compreender e usar a língua portuguesa em situações de comunicação que envolvam contextos do quotidiano, ou a localização de informações em materiais autênticos do dia-a-dia ou necessários ao desenvolvimento dos seus estudos. (*Orientações*, 2016: Ensino geral, p. 10)

Contudo, para a aprendizagem de língua, sabemos que é suposto que o aprendente aspire a atingir capacidades mais elevadas, em vez de permanecer meramente no nível de memorização. Por conseguinte, atendendo a esta preocupação, que é um ponto a considerar na análise dos manuais de PLE, é necessário que os conteúdos dos manuais, bem como os exercícios e as atividades, tenham em conta a progressão do desenvolvimento do processo cognitivo do aprendente, para que este consiga adquirir a capacidade de transferir flexivelmente os conhecimentos, atingir um equilíbrio no domínio das capacidades práticas e demonstrar inteligência no uso da língua.

2.5 Papel do QECR no ensino de PLE em Macau

É interessante saber que o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) não apenas está presente como base da classificação dos níveis de língua nos países europeus, mas é também utilizado na China e em Macau. Além das Exigências das Competências Académicas Básicas, o QECR também é uma referência para a elaboração dos manuais de PLE e para o enquadramento de nível e de competências de língua dos aprendentes.

Conforme o documento intitulado “Orientações Curriculares de Língua Portuguesa como segunda língua, 2016” em Macau

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, embora não seja um instrumento normativo, tem norteado programas e materiais, influenciando o ensino aprendizagem das línguas e a formação de professores, dentro e fora da Europa. Na República Popular da China, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, já traduzido para chinês, constitui base e referência para a elaboração de currículos, programas, manuais, materiais didáticos e outros materiais respeitantes ao ensino aprendizagem das línguas. (*Orientações*, 2016: Ensino complementar, p. 5)

Num mundo em que a mobilidade é uma constante, a utilização do Quadro já ultrapassou as fronteiras europeias, sendo o seu conhecimento já uma realidade na China continental, existindo, há vários anos, a sua tradução e consequente divulgação em língua chinesa. Assim, para proceder à avaliação dos alunos em línguas, sugerem-se as escalas dos descritores do Quadro como ponto de partida para a ponderação dos critérios a utilizar na avaliação. (*Orientações*, 2016: Ensino geral, p. 43)

A adopção generalizada do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), quer na Europa quer noutras regiões do mundo, trouxe uma ferramenta prática para o estabelecimento de normas claras a atingir em fases sucessivas da aprendizagem. (*Orientações*, 2016: Ensino geral, p. 32)

Com esta observação, podemos pensar que a aplicação desta referência pelo governo de Macau para a aprendizagem de língua portuguesa pode ser considerada um reconhecimento das suas normas para o contexto educativo de português em Macau. O facto de o Quadro Europeu ser uma referência no ensino de língua em Macau implica também uma tentativa de construir um enquadramento mais claro e definido para o ensino de língua portuguesa em Macau.

Capítulo II – Reflexões sobre o manual no ensino de língua estrangeira

3. O manual no ensino de língua estrangeira

Como referimos nos capítulos anteriores, há em Macau cada vez mais principiantes da língua portuguesa, e, ao mesmo tempo, o governo de Macau também proporciona diferentes formas de apoio às escolas de Macau para incentivar a aprendizagem de

português. A elaboração de manuais dedicados aos alunos de Macau é um tema constante. Lembro-me que durante a minha aprendizagem de português, o manual foi sempre o material de apoio mais importante na aprendizagem, especialmente no nível mais básico. Além disso, num diálogo com a professora titular do estágio, ela fez a mesma referência de que o manual de língua estrangeira é muito mais usado com os alunos de nível elementar, visto que eles precisam de uma sistematização de conteúdos para se orientarem na aprendizagem. O professor, por seu lado, pode aproveitar a estruturação de conteúdos no manual para planificar as aulas. Assim, parece que o manual de língua estrangeira assume um papel importante no ensino e na aprendizagem de língua, especialmente para os principiantes. Por isso, o uso de manuais, em particular, de nível básico, no ensino de português como língua estrangeira em Macau será um tema interessante a tratar neste relatório.

No primeiro capítulo referiu que a seleção de materiais para a minha prática de estágio se centrou em documentos autênticos, visto que a turma a que dei aulas foi um grupo de alunos cujo nível de língua é avançado. Neste caso particular, os documentos autênticos apresentam uma língua mais natural e, para alunos deste nível, podem estimular mais possibilidades de aprendizagem. Neste trabalho, porém, em vez de focalizar exclusivamente este grupo de alunos, centro-me sobretudo nos alunos de Macau cuja língua materna é chinesa e cujo nível de língua é elementar, correspondendo ao nível do manual que vou analisar, já que é neste nível que o uso dos manuais é mais generalizado.

3.1 Conceito de manual

De acordo com a definição seguinte, o manual assume o papel de um suporte em contexto de aula, que tem por objetivo contribuir para um resultado eficaz do processo de ensino-aprendizagem, e com o qual os aprendentes podem desenvolver

as suas capacidades e enriquecer determinado tipo de conhecimentos, sendo transmissores de saberes de uma disciplina ou de um tema.

Conforme Tavares (2008: 34)

... entende-se por manual escolar o instrumento de trabalho, impresso, estruturado e dirigido ao aluno, que visa contribuir para o desenvolvimento de capacidades, para mudança de atitudes e para a aquisição dos conhecimentos propostos nos programas em vigor, apresentando a informação básica correspondente às rubricas programáticas, podendo ainda conter elementos para o desenvolvimento de actividades de aplicação e avaliação da aprendizagem efectuada. (Decreto-lei n.º 369/90, *apud* Tavares, 2008: 34)

Além de serem instrumentos utilizados para testemunhar a progressão dos alunos, os manuais devem também corresponder aos objetivos programáticos em vigor e ajudarem os professores a cumprir os programas definidos centralmente e adotados pelas escolas, tendo em consideração as necessidades dos destinatários, dos aprendentes. Além disso, os manuais possibilitam não apenas as oportunidades de *input*, mas também de *output*, por intermédio da oferta de diferentes propostas de realização de atividades, conforme o nível de aprendizagem.

Estas noções relativas aos manuais são partilhadas por outros autores. Segundo Choppin (1992, *apud* Grosso, 2007: 140),

[os] manuais, são por excelência o suporte de conhecimentos escolares e valores socioculturais, os transmissores do saber de uma disciplina, com a particularidade de poderem ser usados individual ou colectivamente;

Ainda segundo Ribeiro (1991: 273, *apud* Grosso, 2007: 140), os manuais são definidos como:

Os livros ou textos concebidos com a finalidade de apresentar os princípios e conteúdos fundamentais de uma qualquer matéria a ensinar e que se utilizam como suporte do processo de ensino e como veículo de aprendizagem quer em situações presencial quer a distância.

Sabemos que o manual, além de ser um suporte de transmissão dos saberes de uma determinada disciplina, apresenta-se aqui também na sua disponibilidade para ser

utilizado não apenas no espaço escolar, ou seja, dentro de sala de aula com a presença do professor, mas também em uso autônomo e individual do aprendente em casa. Ribeiro (1991: 273, *apud* Grosso, 2007: 140) afirma neste sentido que os livros didáticos são “como veículo de aprendizagem, quer em situações de ensino presencial quer a distância.”

É claro que agora é cada vez mais fácil procurar outros ambientes de aprendizagem, virtuais e a distância, e isto pode levar ao reconhecimento de uma menor importância do papel do manual. No entanto, o uso do manual apresenta vantagens na aprendizagem de língua. Conforme Grosso (2007: 142), o manual é mais bem aceito sobretudo pelos alunos chineses, uma vez que o manual organiza os conteúdos de forma sistematizada. Especialmente para os aprendentes chineses de português, que têm o cenário possível de terem contacto com a língua portuguesa meramente na sala de aula, os manuais são considerados um material de apoio importante para complementar e garantir a continuidade da aprendizagem feita em contexto formal.

3.2 Funções e características do manual de LE

Conforme Grosso (2007: 141-142), podemos observar algumas características do manual de LE. Para os alunos que não estão em contexto onde a língua-alvo é falada, o manual de LE permite aos aprendentes de língua estabelecerem uma imagem inicial do país da língua-alvo. É, em simultâneo, suporte da estabilização dos conteúdos e dos conhecimentos, conforme os objetivos programáticos, e um material de apoio que facilita a continuação da aprendizagem de forma independente. A mesma autora refere também a “durabilidade” (Grosso, 2017: 141) do manual, cuja frequência da utilização contribui para a interiorização dos saberes a nível linguístico e a nível extralinguístico da comunidade da língua-alvo num espaço de tempo limitado. Além disso, o manual serve como mediador da divulgação de diferentes elementos socioculturais e aumentando a possibilidade de os aprendentes conhecerem e compreenderem melhor o

contexto da língua-alvo. Além disso, uma das principais características do manual é a concretização dos “princípios organizativos”, pois apresenta uma sistematização e organização estável e bem assente em relação aos seus conteúdos, assumindo um “papel facilitador da aprendizagem” (Grosso, 2017: 141) de LE.

Tavares (2008: 45), apresenta também algumas “funções de um manual de língua estrangeira” que salientam significados semelhantes:

- apoio no processo de ensino/aprendizagem;
- transmissão de conhecimentos da língua, com objetivos funcionais e comunicativos;
- transmissão dos aspectos sociais e culturais mais relevantes, relativos a um povo;
- transmissão da imagem o mais real possível de um país, evitando estereótipos;
- desenvolvimento equilibrado de capacidades e competências;
- preparação dos aprendentes para actos reais de fala;
- incentivo do uso efectivo da língua e da interacção no espaço de aula e fora dela.

Além das funções apresentadas, e de acordo com a definição que vimos propondo, o manual de LE deve ser também um suporte encorajador para o uso da língua-alvo, levando os alunos a desenvolverem as diferentes competências linguísticas e interacionais. O manual de LE tem em conta também a autenticidade dos conteúdos, quer de nível linguístico, quer de nível sociocultural, para que os aprendentes evitem cair na construção da imagem estereotipada do país-alvo. Sobre este aspeto, devemos olhar o manual com uma atitude crítica, uma vez que o conhecimento transmitido pode não evitar completamente a possibilidade de criar estereótipos.

As funções apresentadas podem ser consideradas como critérios essenciais para a criação de um manual, assumindo impacto direto na seleção dos conteúdos, em decisões sobre a base metodológica, os objetivos e em simultâneo conceções demonstradas de forma implícita a partir dos conteúdos incluídos, visto que são esses segmentos que vão decidir se os autores, os ensinantes e os aprendentes conseguem

atingir totalmente as suas finalidades: os autores criam passos concretos e estabilizados que consideram essenciais para o ensino-aprendizagem, os ensinantes pretendem tirar o máximo partido do manual para o ensino, e os aprendentes desejam dominar a língua.

4. A presença do manual no ensino de PLE em Macau

4.1 A importância do manual de PLE em Macau

Na atualidade, a promoção da língua portuguesa é constante em Macau, o que se evidencia pelas instalações de diversas instituições como o Centro da Difusão da Língua Portuguesa, CDLP, em 1987, com a função de promover e realizar atividades de ensino do português, e apoiando também a produção de materiais pedagógicos para o ensino de PLE; ou o Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa (CPCLP) do Instituto Politécnico de Macau (IPM), que desde 2012 publicou duas dezenas de manuais de PLE, destinados a alunos de Macau e da China.

Em 2018, nos dias 5 e 6 de novembro, foi organizado pelo IPM (Instituto Politécnico de Macau) um colóquio sobre a “Produção de materiais didáticos para o ensino de língua portuguesa no contexto da China e Ásia-Pacífico”. Os participantes foram “sobretudo professores e investigadores de PLE em instituições de ensino da China e Ásia-Pacífico”³⁵ e também investigadores na área de línguas estrangeiras. No mesmo colóquio, o coordenador do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa (CPCLP) do Instituto Politécnico de Macau (IPM), Gaspar Zhang, referiu que o facto de os materiais em português nos espaços asiáticos “serem simples e apresentarem poucas opções em comparação com outras línguas” (Jornal *TRIBUNA de Macau*, Novembro 06, 2018)³⁶, afirmação que reflete designadamente a baixa quantidade de

³⁵ Colóquio “Produção de materiais didáticos para o ensino de PLE no contexto da China e Ásia-Pacífico”, *Plataforma 9. Portal Cultural do Mundo de Língua Portuguesa*. Disponível em: <https://plataforma9.com/congressos/coloquio-producao-de-materiais-didacticos-para-o-ensino-de-ple-no-contexto-da-china-e-asia-pacifico.htm> [25 de Setembro de 2020]

³⁶ “Centro do IPM Amplia Publicação de Materiais Escolares para Português”, Jornal *TRIBUNA de Macau*, 6 de novembro de 2018. Disponível em:

manuais de PLE presentes em Macau e também o desejo de continuar a elaboração de livros pedagógicos.

Ao mesmo tempo, sublinha que a produção de materiais didáticos é uma tarefa necessária para o ensino de uma língua estrangeira e que esses materiais devem responder às necessidades dos docentes por forma a melhorar o ensino. Zhang afirmou nessa ocasião a necessidade de elaborar mais materiais para um ensino do português “mais adaptado às necessidades específicas dos estudantes de português de Macau”. (Jornal *TRIBUNA de Macau*, Novembro 06, 2018) Parece ser normal ouvir falar os docentes e as autoridades de Macau sobre a preocupação da elaboração dos manuais de PLE, o que implica que a maioria dos manuais existentes e utilizados em Macau são elaborados fora do território, por autores estrangeiros, podendo por vezes ser menos adequados aos aprendentes de PLE no contexto de Macau. Com a atenção cada vez maior na promoção do ensino do português em Macau, as questões da falta e do crescimento da procura de manuais de PLE para o ensino de PLE no território tornam-se ainda mais urgentes. A solicitação constante da elaboração dos materiais didáticos de PLE para o ensino do português em Macau não é meramente por causa da sua insuficiência, mas também devido aos conteúdos dos materiais, que não são considerados “apropriados” e “adequados” para a aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso, a língua lusa, pelos aprendentes de Macau.

4.2 Uso de manual e prática pedagógica --- Macau

Os manuais são considerados um instrumento escrito fundamental em relação aos conteúdos a ensinar pelos ensinantes e a aprender pelos aprendentes, refletindo uma fixação e estabilização dos conhecimentos essenciais que serão transmitidos no espaço da sala de aula. O manual normalmente demonstra uma progressão definida, clara e objetiva dos seus utilizadores diretos, quer ensinantes, quer aprendentes, promovendo

<https://jtm.com.mo/local/centro-ipm-amplia-publicacao-de-materiais-escolares-para-portugues/> [25 de Setembro de 2020]

através da progressão uma sensação de segurança entre os dois papéis envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Considerando a forma de ver e entender o manual, refere Ribeiro (1991: 281, *apud* Ana Tavares, 2008: 51)

Três atitudes possíveis do ensinante em frente do manual:

- a) como fonte de inspiração para o ensino conduzido pelo professor;
- b) como guia orientador da aprendizagem do aluno;
- c) como fonte de orientação determinante do ensino e da aprendizagem.

Para observar com mais detalhes essa segurança dada pelos manuais didáticos, é interessante partir de um pressuposto sobre a presença do manual no processo de ensino-aprendizagem. Podemos entender a utilização do manual em três partes de uma perspectiva cronológica em referência ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, obtemos os três processos que ocorrem em tempo e espaço diferentes. O primeiro é o *pré-processo de ensino-aprendizagem* em que o manual é utilizado como a fonte de inspiração para a preparação das aulas pelos professores, destinado “principalmente aos que não ensinaram antes PLE” (Grosso, 2007: 141), levando-os a considerar, por exemplo, o que vão ensinar (os conteúdos), como o vão ensinar (de que maneira) e com que materiais específicos (elementos dispostos nos manuais como texto, exercícios, tarefas). Em relação aos aprendentes, neste momento anterior à aula, o manual é uma fonte de previsão sobre o que vão aprender na sala de aula.

No segundo momento, *durante o processo ensino-aprendizagem*, o manual é utilizado como instrumento de base para suscitar a concentração dos aprendentes nos conteúdos estabelecidos e para projetar concretamente os saberes que os professores transmitem na aula. Por outro lado, o manual é como se fosse um instrutor que indica quais são os passos seguintes a realizar: por exemplo, depois da leitura de um texto, na página seguinte, há exercícios que estão à espera, ou tarefas para a discussão, ação que os dois principais papéis, ensinante e ensinado, vão concretizar na aula.

Já num momento posterior, de *pós-processo de ensino-aprendizagem*, o manual é utilizado maioritariamente pelos aprendentes para fazerem uma revisão dos conteúdos que aprenderam em aula especialmente em tempo de exames. Por outro lado, o manual é o material de apoio que contribui para a continuação do estudo fora da sala de aula, permitindo aos alunos não ficarem limitados a aprender algo no espaço escolar, mas alargando a aprendizagem também a casa, o que implica uma aprendizagem autónoma para a qual o manual pode e deve contribuir. Neste período de pós-aprendizagem, para os professores o manual pode ser fonte de conteúdos que serve para preparar testes ou exames.

De uma perspetiva geral, podemos dizer que a presença do manual pode ser observada em simultâneo dentro e fora do contexto da aula. O manual oferece a sensação de segurança especialmente a professores pouco experientes, permite a previsão dos conteúdos que os alunos vão receber na aula, ajuda à concentração dos alunos na aula e serve de indicação para a sequência de tarefas que se vão realizar na aula.

Na minha experiência de estágio, de acordo com a professora titular, em relação ao uso autónomo do manual pelos alunos, parece que a dependência do manual pelos alunos é muito menor em casa. Normalmente, os alunos usam só o manual quando a professora trata dos conteúdos relativos ao manual nas aulas e quando pede tarefas do manual para fazerem em casa. Mesmo para o estudo e para a preparação dos testes, os alunos não usam muito o manual em casa, visto que os conteúdos dos testes não são retirados do manual. Por exemplo, durante o estágio, tive a oportunidade de assistir à aula em que ocorreu o teste de compreensão de leitura. O teste incluía dois textos seleccionados pela professora fora do manual: uma notícia retirada da internet e um fragmento de um conto.

Além disso, foi observado que cada aluno possui o seu portfólio como caderno para marcar os apontamentos e para guardar as fichas de trabalho. Por exemplo, no

portfólio, há uma parte dedicada às expressões idiomáticas, uma parte para o léxico, uma para regência verbal. Cada vez que os alunos precisam de fazer a revisão dos conteúdos para os exames, normalmente, fazem-na com o portfólio. Assim, parece que o manual é mais utilizado pelos alunos dentro da sala de aula do que fora dela. Contudo, este é o caso particular que ocorre na EPM, em que os alunos têm o próprio portfólio para fazer a revisão dos conteúdos, o que não se pode generalizar a todos os alunos de Macau. Em relação ao uso de manual, refere Tavares (2008: 46): “De facto, o papel do professor é [muito] decisivo para o sucesso na utilização que se faz de um manual” Por isso, a maneira como se utilizam os manuais pode facilitar ou dificultar a aprendizagem, neste caso, do português como língua estrangeira. No caso da aula de língua estrangeira, qual é o papel que deve assumir o professor de língua estrangeira?

Refere Tavares:

Atualmente, podemos dizer que o professor de língua estrangeira terá de assumir um novo papel. Com o objectivo de desenvolver a competência comunicativa dos aprendentes de uma língua estrangeira, o novo ensinante tem de transmitir as regras gramaticais da língua-alvo colocando-as ao serviço da comunicação, tendo sempre presente o contexto sociocultural e selecionando e adaptando os conteúdos de acordo com o factor tempo e com as necessidades do público aprendente. O ensinante, ao contrário de há um século, não se encontra no centro do processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, tendo hoje um papel mais discreto na sua função de facilitador da comunicação entre os aprendentes. (Tavares, 2008: 51)

Como referido, a utilização dos manuais responde aos objetivos que os docentes pretendem alcançar, não necessariamente aos que os autores querem alcançar, visto que um mesmo manual pode ser usado de maneira muito diferente por diferentes professores. Conforme Grosso (2007: 145), o manual pode ser usado “quer como transmissor de um modelo prescritivo a seguir, quer como modelo exemplificado”. O primeiro caso implica que a tomada de decisão pedagógica está dependente do manual, levando assim um “ensino generalizado” independentemente do contexto; no segundo caso, o manual é um recurso cujo modelo metodológico é aproveitado para

apoiar as ações pedagógicas dos docentes utilizadores, tendo em conta a adequação ao contexto específico.

Os professores têm autonomia na seleção dos manuais a usar nas aulas e liberdade para usar o manual da forma que considera mais necessária e ainda na escolha das unidades a tratar nas aulas. Por exemplo, no caso da minha professora titular, ela escolheu apenas quatro das doze unidades do manual para ensinar à turma em que ocorreu a minha prática de ensino este ano letivo. Quando não usa o manual, procura materiais para além deste e realiza fichas de trabalho para os alunos fazerem.

De facto, com base da minha observação, a professora não usou muito o manual para dar aulas. No entanto, lembro-me que em algumas aulas observadas, a professora usou-o para dar aulas aos alunos de português como língua estrangeira de nível B1. Na primeira aula, ela apresentou um texto do manual que trata de uma senhora que é pioneira de arqueologia subaquática em Portugal. Os alunos leram individualmente em voz alta os parágrafos do texto e depois, com a professora, esclareceram o significado do léxico relevante. Pude observar que muitas vezes a professora não se limitou só a dizer a definição das palavras que os alunos não conhecem, mas também procurou diferentes imagens no computador para os alunos entenderem melhor. Na outra aula, o sumário da aula foi assim registado: “Retoma das atividades do manual; exercícios de alargamento vocabular; preparação de intervenção oral breve sujeita a tópicos aciantadores” Para recordar o significado do vocabulário aprendido do mesmo texto no manual, a professora aproveitou os exercícios da mesma unidade e desenvolveu uma atividade do léxico que foi realizada no início da aula. Nesta atividade, a professora desenhou uma tabela no quadro, depois os alunos preencheram-na com as classes de palavras relativas ao vocabulário.

A atividade que a professora fez na aula:

Nome	Adjetivo	Verbo
------	----------	-------

Tato		
Integração		
	Esmorecer	
Emoção		
Vento		

A professora disse que esta foi uma atividade de que os alunos gostaram muito, creio que talvez porque os alunos se sentiam satisfeitos ao completarem a tabela com a colaboração de todos os colegas. No final, a professora aproveitou também o exercício de oralidade da mesma unidade para os alunos fazerem uma apresentação oral na aula seguinte conforme as perguntas indicadas. De facto, o propósito desta atividade³⁷ no manual é um trabalho de pares que visa uma discussão dos pontos indicados sobre desporto com o outro colega. No entanto, como a professora pretendia treinar a escrita dos alunos, pediu-lhes para fazerem uma pequena tarefa de escrita segundo as perguntas indicadas e também uma apresentação oral do texto escrito na aula seguinte.

O manual, para os professores, é como se fosse o apoio e a base, e a partir dos conteúdos do manual, os professores selecionam frequentemente diferentes tipos de recursos ou materiais para complementar o manual, como anúncios, textos de revistas, de jornais, reportagens, documentos ou música.

Numa aula de português língua estrangeira de nível A2, a professora tratou um texto do manual relativo ao rio Douro, mas além deste, procurou mais dois documentos que leu com os alunos, e depois apresentou um exercício de audição relativo ao tema a partir de um anúncio encontrado na internet. Além disso, na mesma turma, houve uma aula em que a professora introduziu o conjuntivo. A forma de o introduzir foi também diferente de uma maneira tradicional de apenas explicar as regras desta noção

³⁷ Ver Anexo 13. (Atividade aproveitada na aula pela professora titular)

gramatical aos alunos e pedir-lhes para fazerem exercícios de estruturas que o manual pode apresentar. Ela demonstrou uma pretensão de levar os alunos a usar contextualmente os conteúdos gramaticais. A professora fez dois exemplos no quadro para os alunos seguirem e criarem frases, mas os verbos usados não podiam ser repetidos:

Ex. Eu gostava que a EPM tivesse uma piscina! (Desejo)	Ex. É pena que a EPM não tenha uma piscina. (Realidade)
Frases feitas pelos alunos	
Eu gostava que na EPM houvesse mais tempo no recreio como antigamente.	É pena que na EPM não haja mais tempo no recreio como antigamente.
Eu gostava que a EPM arranjasse uma escada rolante.	É pena que a EPM não arranje uma escada rolante.
Eu gostava que a EPM pusesse varandas.	É pena que a EPM não ponha varandas.
Eu gostava que a EPM melhorasse o jardim.	É pena que a EPM não melhore o jardim.
Eu gostava que a EPM fosse uma escola-discooteca.	É pena que a EPM não seja uma escola-discooteca.
Eu gostava que a EPM abrisse a cantina.	É pena que a EPM não abra a cantina.
Eu gostava que a EPM organizasse a sua biblioteca.	É pena que a EPM não organize a sua biblioteca.

Com as observações que fiz durante o estágio, surgiu-me a curiosidade de saber qual é o papel do manual de português como língua estrangeira, não apenas na Escola Portuguesa de Macau, onde realizei o estágio, mas também nas outras escolas secundárias de Macau. Nesse sentido, orientei este trabalho para a análise de uma seleção de manuais, escolhidos pelo seu uso generalizado no território, e ainda para a avaliação que os docentes fazem desta utilização. Estes temas serão tratados com mais pormenor nas secções seguintes.

Capítulo III – Análise de três manuais de PLE em uso em Macau

5. Manuais no ensino de PLE em Macau

5.1 Apresentação geral dos manuais de PLE (A1/A2) em Macau

Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos três manuais de iniciação de nível A1/A2 de português como língua estrangeira: “*Aprender português I*”³⁸, “*Passaporte para português I*”³⁹ e “*Português Global I*”⁴⁰. Há duas razões para a seleção destes três manuais: a primeira é que estes três manuais são utilizados nas escolas secundárias e também em algumas instituições de línguas de Macau como material de ensino de português como língua estrangeira; a outra razão é porque o último manual é elaborado especialmente para os alunos da língua chinesa, por isso, pode-se distinguir dos primeiros dois manuais, e será interessante durante a análise, tentar a fazer algumas comparações destes manuais.

Os conteúdos definidos nos manuais pelos próprios autores e editores demonstram uma intenção para atingir determinada finalidade e determinado objetivo ao longo da progressão dos manuais. Segundo Grosso (2007: 179): “Para uma perspectiva global da organização, consideramos os parâmetros *Informações Introdutórias, Organização Interna, Progressão e Avaliação*.” O primeiro termo engloba os aspetos explícitos a que os autores fazem referência no prefácio e na introdução. Por exemplo, informação sobre os dados dos autores e editores, os destinatários principais, o nível de proficiência da língua a atingir, a metodologia de ensino, os conteúdos gerais incluídos no manual; o segundo e o terceiro termos apresentam principalmente dados concretos, como o número de unidades, elementos constituintes de cada unidade, e como estas

³⁸ Ver Anexo 14. (Capa e índice do manual)

³⁹ Ver Anexo 15. (Capa e índice do manual)

⁴⁰ Ver Anexo 16. (Capa e índice do manual)

estão interligadas; o quarto termo refere-se a fichas de exercícios e testes para que os aprendentes possam fazer uma auto-avaliação da sua progressão na aprendizagem.

“Aprender português 1 A1/A2”, publicado em 2013, foi elaborado pelos autores Carla Oliveira, Luísa Coelho, Maria José Ballmann. Este manual de iniciação é dirigido a adolescentes e adultos, aprendentes de português como língua segunda e estrangeira, sem conhecimento ou com pouco conhecimento da língua portuguesa. O livro é complementado por um caderno de exercícios que pretende fazer a consolidação das estruturas gramaticais, e por um CD. O livro apresenta uma metodologia baseada na abordagem comunicativa, cobrindo os níveis A1 e A2, de acordo com os princípios do Quadro Europeu Comum de referências para as Línguas elaborado em 2001 pelo Conselho da Europa.

“Aprender português 1 (2013)” está dividido em catorze unidades. Como diz o prefácio do livro, cada unidade apresenta “áreas temáticas e vocabulares associados ao nível de sobrevivência” (p.1), tem por objetivo que os aprendentes consigam adquirir uma competência comunicativa e pela qual conseguem interagir com os falantes em situações do quotidiano. Cada unidade começa por um texto ou um diálogo para audição, seguindo-se depois exercícios de compreensão de leitura do texto ou do diálogo, explicações dos temas gramaticais e exercícios de aplicação da gramática que levam os alunos a praticar certas estruturas gramaticais apresentadas no texto ou no diálogo. Uma unidade contém mais de um texto cujo objetivo parece apresentar principalmente estruturas gramaticais. No final de cada unidade encontra-se uma parte que se chama “Oralidade”, com tarefas dedicadas à prática oral, procurando levar os alunos a formular uma opinião ou a conduzir uma conversa entre pares sobre determinados temas. Há também uma listagem de vocabulário relevante sobre o tema. É de sublinhar que existe uma parte com sugestões de trabalho específico para os professores. Há quatro testes de revisão e um teste final, que contribuem para a avaliação contínua da progressão dos aprendentes. Os testes de revisão aparecem ao

fim de três a cinco unidades, e contêm exercícios de compreensão de leitura, preenchimento de estruturas gramaticais e composição. Nas páginas finais do manual, apresentam-se notas gramaticais que abrangem desde a flexão verbal de alguns verbos em tempos verbais diferentes, até assuntos da gramática tratados durante as unidades, servindo como uma revisão geral dos conteúdos do livro.

O manual “*Passaporte para português 1 A1/A2 (2014)*”, dos autores Robert Kuzka e José Pascoal, apresenta, nas informações introdutórias, uma referência ao público destinatário, aos objetivos e à estrutura. O manual dirige-se a adultos e adolescentes que têm vontade de iniciar a aprendizagem de português como língua estrangeira e compõe-se de um livro do aluno, um caderno de exercícios e um livro do professor, seguindo uma metodologia baseada na abordagem comunicativa. O caderno de exercícios, como referem os autores, é para o aluno usar “fora do contexto da sala de aula”(2014: 3). Podemos observar que o principal objetivo dos autores deste manual é desenvolver a competência comunicativa dos aprendentes, como sugere o nome do manual. “Passaporte” implica uma significação dupla: por um lado, o manual é considerado como instrumento para o contacto com a língua portuguesa, e por outro a designação tem o significado de um passaporte como ferramenta essencial para a exploração no mundo, sendo a língua portuguesa o meio de comunicação nessa exploração, com o objetivo da formação pessoal, social e intercultural do destinatário. Além de pretender apoiar os aprendentes na aquisição das competências linguísticas fundamentais, o objetivo final é permitir que os aprendentes cheguem ao nível de independência na aprendizagem da língua. Ao mesmo tempo, tem em consideração a criação duma experiência agradável do docente e dos alunos com o manual.

O manual contém quarenta unidades. As unidades contêm partes dedicadas ao desenvolvimento das competências de leitura, de audição, de produção oral e de gramática. Porém, quanto à competência da escrita, esta assume menor destaque. Ao fim de cada unidade, contém quatro páginas de exercícios, sobretudo de forma de preenchimento de estruturas gramaticais tratadas na unidade. É importante mencionar

que depois de cada quatro unidades encontra-se uma revisão dos conteúdos apresentados nas quatro unidades como exercícios de compreensão oral, correção de frases, análise da diferença do som entre diferentes palavras, ao mesmo tempo, encontra-se uma parte que se chama “Português em ação”, que pretende levar os alunos a treinar especialmente a competência de audição através de exercícios de compreensão oral: ouvir palavras e identificá-las, ouvir um diálogo e completá-lo, por exemplo. Esta parte visa ainda treinar a competência de expressão oral, através de exercícios como diálogos em pares. É apresentada em cada unidade uma parte dedicada à pronúncia com exercícios específicos, como identificar as palavras de acordo com as sílabas ou sublinhar as sílabas acentuadas. Além disso, na parte final do manual, encontra-se uma parte que se chama “Tabelas gramaticais”⁴¹ em que salientam a flexão verbal dos verbos irregulares no presente do indicativo, dos verbos irregulares no pretérito perfeito simples e no pretérito imperfeito.

O manual Português “*Global 1 A1/A2 (2016)*” é um manual mais recente em relação aos outros dois. O manual foi elaborado desde o início de 2010, procurou responder à necessidade de resolver os problemas mais exigentes especialmente sobre a elaboração dos manuais de português como língua estrangeira “*Yu shi ju jin*” (significado de “adaptável e moderna” em chinês, tradução livre), para o ensino de português em Macau e na China. Foi elaborado em colaboração entre o Instituto Politécnico de Macau e duas professoras da Universidade de Lisboa, com experiência no ensino de português para alunos de língua materna chinesa, Carla Alexandra Vargas de Oliveira, Maria Luísa Leitão Coelho, bem como o linguista português João Macala Casteleiro. Os três últimos são responsáveis pela edição do manual. Os professores⁴² do Instituto Politécnico de Macau trabalham na parte na tradução, revisão e compilação final do manual. O manual apresenta aspetos semelhantes aos outros, tendo por base metodológica a abordagem comunicativa, com o objetivo de desenvolver as competências da compreensão oral e comunicativa. É importante sublinhar que este

⁴¹ Ver Anexo 17. (Tabelas gramaticais no manual “*Passaporte para português 1*”)

⁴² O prefácio do manual indica os nomes dos autores responsáveis pela edição do manual, porém não apresenta concretamente os professores do IPM que fizeram a compilação e a adaptação do manual. Pode ver-se o Anexo 18 com a tradução duma parte do prefácio feita em português.

manual é dedicado especialmente aos estudantes chineses, procurando contribuir para uma aprendizagem autónoma dos aprendentes. Ao mesmo tempo, ajuda os professores na planificação das aulas, especialmente aqueles que têm pouca experiência no ensino de português, através do livro do professor.

Apresenta-se uma tabela intitulada “Abreviaturas”⁴³ e o índice em chinês. Na sua organização interna, o manual compõe-se de vinte unidades com uma estrutura semelhante, começando por um texto ou um diálogo para audição, exceto a unidade final que apresenta principalmente textos relevantes às culturas dos países lusófonos, tendo em conta a intenção de alargar os conhecimentos e destacar aspetos culturais e históricos representativos desses países. Depois, continua com expressões destinadas à realização das intenções comunicativas da unidade, vocabulário e explicações das estruturas gramaticais com tradução em chinês, trabalhos de pares para a prática oral, gramática com exercícios de aplicação. Cada unidade pode apresentar mais de um texto, tendo um tamanho maior, entre cinco a seis páginas. No final de cada unidade, há um teste de revisão, com funcionalidades e objetivos diferentes: alguns pretendem desenvolver a compreensão oral dos aprendentes, outros são testes de expressão escrita ou de gramática. O teste é seguido de correção. O manual inclui um caderno de exercícios. Nas páginas finais, há notas gramaticais que destacam de novo os assuntos e as estruturas gramaticais apresentados no livro, e há também cinco páginas que salientam o vocabulário geral do manual, por ordem alfabética, com tradução em chinês.

Depois desta breve observação geral sobre cada um destes manuais, encontramos alguns pontos comuns. Os três são publicações recentes (entre 2013 e 2016), contemplam o nível A1/A2 de aprendizagem de português como língua estrangeira, e destinam-se a aprendentes que querem dar os primeiros passos no contacto com a língua portuguesa. Os manuais incluem referências aos princípios do QECR, designadamente relativas aos níveis de iniciação A1/A2 e pretendem desenvolver

⁴³ Ver Anexo 19 (Abreviaturas do manual “*Global 1 A1/A2 (2016)*”)

principalmente a competência comunicativa do público a que destinam, além de abranger também outras competências linguísticas. Porém, o manual “*Português Global 1 (2016)*” é destinado especialmente aos estudantes chineses, por isso inclui tradução do vocabulário e uma explicação dos conteúdos gramaticais em chinês. Os manuais “*Passaporte para português 1 A1/A2 (2014)*” e “*Aprender português 1 A1/A2 (2013)*” são complementados por um caderno de exercícios.

5.2 Conteúdos para a análise

Pode acontecer que os professores não usem um manual na sua prática pedagógica, não porque não querem e não necessitam, mas porque não encontram manuais que considerem adequados ou ajustados às necessidades da sua prática de ensino de PLE. É importante entender que os manuais de PLE pretendem ajudar os aprendentes a dominar a língua, em diferentes aspetos. Por isso, com o mesmo objetivo final dos manuais de PLE, por outras palavras, desenvolver as competências linguísticas, é indispensável analisar os conteúdos dos manuais a fim de decidir pelo que melhor se ajusta a um grupo e a um contexto de ensino ou por forma a encontrar pontos a melhorar nos próprios manuais.

Um manual de PLE é um instrumento que procura transmitir saberes linguísticos aos aprendentes de língua. Ao mesmo tempo, é um suporte que pretende ajudá-los a saber comunicar na língua-alvo. Ao longo da aprendizagem de língua, o manual de PLE é um suporte que permite que os aprendentes acedem a conhecimentos culturais do contexto do país-alvo. Além disso, as imagens são também recursos que ajudam os aprendentes de língua a compreender os conteúdos e a realidade do país-alvo de forma visual. Neste capítulo, pretendo seguir a tipologia de elementos proposta por Ana Tavares para fazer uma análise dos conteúdos relativos que existem num manual de PLE: “conteúdos linguísticos, conteúdos comunicativos, conteúdos culturais e conteúdos gráficos” (Tavares, 2008: 80, 81). Na parte dos conteúdos linguísticos, a

análise diz respeito a aspetos como a gramática, focalizando principalmente a propensão para verificar de que forma é que os exercícios das estruturas gramaticais estão pensados. Na parte dos conteúdos comunicativos, sublinhamos em primeiro lugar a observação das tarefas para a prática oral, a fim de verificar se estas tarefas ajudam ao desenvolvimento da competência comunicativa.

Com a consideração da progressão dos conteúdos gramaticais e dos temas, será interessante fazer uma observação também sobre os temas nos manuais. Além disso, como a autenticidade dos documentos é também um aspeto relevante para a abordagem comunicativa, fazemos também a análise dos textos apresentados nos manuais. Relativamente aos conteúdos culturais, pretendemos observar a presença destes elementos nos manuais de PLE, e a forma como as informações culturais são transmitidas com efeito ao público, especialmente no contexto de Macau, a alunos chineses. Também é importante saber se os manuais permitem fazer um intercâmbio intercultural entre o contexto da aplicação dos manuais e o país da língua-alvo. Na parte dos conteúdos gráficos, notamos as funções reservadas às imagens, desde contribuir para uma maior atratividade dos manuais até à função ilustrativa de conteúdos específicos e ainda o contributo que podem dar para a realização da interação comunicativa.

5.2.1 Conteúdos linguísticos e progressão no manual

A competência linguística é

definida como o conhecimento de recursos formais a partir dos quais se podem elaborar e formular mensagens correctas e significativas, bem como a capacidade para os usar. (QCER, 2001: 157)

A língua é um sistema que abrange diversas dimensões como o léxico, a morfologia, a sintaxe ou a fonologia. Os conhecimentos linguísticos contribuem para o uso correto da língua e para a transmissão significativa das mensagens. É verdade que para os

principiantes de língua, o treino de uma capacidade de uso correto das formas da língua é indispensável, e isto exige uma grande quantidade de exercícios. Contudo, é importante saber que para os aprendentes, independentemente da sua origem, serem capazes de usar eficazmente uma língua, os exercícios mecânicos ou repetitivos não devem ser predominantes. Este tipo de exercícios ajudam os alunos a dominarem as noções e estruturas gramaticais. Porém, a aplicação dessas estruturas em contextos mais naturais de comunicação é uma parte complementar para os aprendentes dominarem a capacidade de usar a língua de forma mais flexível.

Por isso, é importante valorizar nos manuais o equilíbrio entre o desenvolvimento da competência gramatical e a consolidação de uma competência comunicativa, para evitar confundir o domínio das regras gramaticais com a comunicação efetiva. Nesta parte, vamos focalizar na observação dos exercícios da gramática nos três manuais, para a ver como é que estes exercícios são apresentados.

“Aprender português I (2013)” é um manual em que a competência gramatical parece ter um papel preponderante, estando o desenvolvimento da aprendizagem predominantemente na prática da escrita e na memorização. As estruturas gramaticais são primeiramente demonstradas e explicadas em quadros, seguidos de uma série de exercícios estruturais, apresentados de forma repetitiva. Toda a progressão gramatical se apresenta de forma gradual e muito detalhada, com o objetivo de os aprendentes conseguirem memorizar certas estruturas da gramática. Por isso, os exercícios de aplicação são apresentados de forma mecânica: depois da apresentação do tema específico de gramática, surgem exercícios que focalizam em particular a reprodução de frases com as regras gramaticais aprendidas, principalmente em forma de preenchimento de espaços. Os exercícios são precedidos de instruções como “Completar com...”, “Completar o texto”, “Completar os diálogos”, “Completar as frases”, “Preencher a tabela”.

Ex. Completar as frases

Exemplo: Não temos envelopes. **Podias comprar** mais.

- a) Já não há selos! _____ aos Correios, Pedro.
b) Dona Teresa, o papel de carta acabou. _____ à papelaria? (Unidade 10, p. 103)

Ex. Completar o texto

Exemplo: Quando tinha seis anos costumava brincar na rua.

Quando nós _____ (ter) 10 anos _____ (costumar ir) de bicicleta até ao lago. Aí _____ (parar) para descansar durante duas ou três horas. _____ (nadar) e, às vezes, _____ (pescar).
(Unidade 14, p. 136)

Completar as nacionalidades⁴⁴ (Unidade 1, p. 8)

Completar as tabelas com os artigos e as profissões⁴⁵ (Unidade 1, p.9)

Através de instruções repetitivas e de reprodução de determinadas estruturas gramaticais com as explicações e exemplos das regras gramaticais, pretende-se que os aprendentes sejam capazes de realizar determinados atos comunicativos, como dar informações sobre si próprios, falar sobre os hábitos diários e os seus trabalhos através do uso de um determinado tempo verbal, referindo ações que estão a fazer no momento com a fórmula de “estar+infinitivo”, ou falando de eventos muito próximos com o futuro próximo de “ir+ infinitivo.” Além dos exercícios mecânicos, pode observar-se que existem também exercícios de aplicação que levam os aprendentes a aplicar as estruturas em contextos mais naturais de comunicação. Por exemplo, na Unidade 11, apresenta-se uma atividade de oralidade depois da explicação das expressões de tempo relativas ao passado (pretérito perfeito simples):

<i>Expressões de tempo relativas ao passado (pretérito perfeito simples)</i>
<i>Ontem...</i>
<i>Anteontem...</i>
<i>Na semana passada...</i>
<i>No ano passado...</i>
<i>Há dois anos/ três anos...</i>

Fazer frases e usar algumas destas expressões de tempo

- a) Ontem eu _____

⁴⁴ Ver Anexo 20. (Exercício do preenchimento das nacionalidades)

⁴⁵ Ver Anexo 21. (Exercício do preenchimento das profissões)

b) *Anteontem ele* _____

c) *Há 2 anos nós* _____

Ex. Trabalho de pares

Dizer o que é que o seu colega fez ontem de manhã, à tarde e à noite. (Unidade 11, p. 112, 113)

Passaporte para português 1 A1/A2 (2014)

A primeira secção de exercícios gramaticais surge depois das primeiras quatro unidades, compondo-se de uma página por cada unidade. Esta parte, que se chama “Gramática”, contém uma secção de explicação das noções gramaticais, encontrando-se ao lado exercícios relativos ao tema, que levam os aprendentes a praticar determinadas estruturas gramaticais.

Ex. Gramática (Unidade 11, p. 71)⁴⁶

Ser e estar

- *Usamos o verbo ser para descrever a aparência física: Ele é alto.*
- *Usamos o verbo estar para descrever estados fisiológicos: Ele está cansado. / Ele está com fome.*

B. Sublinhe a opção correta.

1. *Ela **é/está** muito cansada.*
2. *Estou em casa porque **sou/estou** doente.*

Ex. Gramática (Unidade 11, p. 72)⁴⁷

Contração da preposição a com artigos definidos

Ex. Gramática (Unidade 22, p. 136)⁴⁸

- *Usamos o verbo vir quando o sujeito da frase se aproxima do falante:
Ele **vem aqui** à minha casa hoje à tarde.*
- *Usamos o verbo ir quando o sujeito da frase se afasta ou não se aproxima do falante:
Vamos ao Algarve! **Lá** temos as melhores praias!*

D. Sublinhe a palavra correta.

1. *Queres **ir/vir** ao cinema no sábado?*
2. *O avião de Barcelona **vai/vem** às 8h30.*

Há também uma secção que se chama “Português em ação”, uma revisão das quatro unidades apresentadas anteriormente, seguida de uma parte designada “Gramática”. Nesta parte, além dos exercícios de gramática, há também exercícios relativos ao léxico e à pronúncia, como por exemplo:

D. Assinale a palavra que não pertence ao grupo. (Unidade 25 a 28, p. 161)

1. *rotunda semáforo **selo** cruzamento*

⁴⁶ Ver Anexo 22. (Exercício dos verbos ser e estar)

⁴⁷ Ver Anexo 23. (Exercício de Contração da preposição a com artigos definidos)

⁴⁸ Ver Anexo 24. (Exercício dos verbos ir e vir)

2. *multibanco conta trânsito transferência*

E. *Complete as letras que faltam nas palavras.* (Unidade 25 a 28, p. 161)

1. *Podes ver no **mapa** onde estamos?*
2. *Queria fechar a minha c _ _ _ _ no vosso banco.*

H. *Assinale a palavra que tem o som diferente.* (Unidade 33 a 36, p. 205)

1. *outro pôs hóspede*
2. *pode pôde avó*

É interessante observar que nesta seção, existe uma parte dos exercício que consiste em fazer correção de frases. A atividade de encontrar erros e corrigi-los pode flexibilizar a aquisição dos conteúdos gramaticais em alternativa à mera aplicação de regras.

Ex. (Unidade 1 a 4, p. 30)

- A. *Corrija as frases como nos exemplos.*
1. *Eles mora em França.* *moram*
 2. *Como se diz isto/português?* *em*

Português Global 1 (2016)

Os exercícios de aplicação das estruturas e noções gramaticais apresentam-se numa parte com o título “Gramática” a meio de cada unidade, surgindo por vezes depois da parte do “Vocabulário”, dos exercícios de compreensão oral ou dos exercícios de compreensão de leitura. Os temas gramaticais são introduzidos através dos textos que surgem no início de cada unidade. Em cada unidade encontra-se um determinado assunto gramatical com o exercício correspondente logo depois da explicação do uso destas estruturas em chinês e português. Por exemplo, na Unidade 11, cujos textos usam os verbos no pretérito perfeito simples do indicativo, seguem depois a explicação da estrutura gramatical e os exercícios mecânicos a seguir. E no fim desta unidade, aparece uma atividade de oralidade para que os aprendentes possam aplicar estes temas gramaticais em contextos comunicativos.

Ex. *Complete as frases que se seguem.*

1. *Ontem a Ana _____ (visitar) a irmã.*
2. *O Carlos e o Choi _____ (encontrar-se) na escola ontem à tarde.* (Unidade 11, p. 117)

Fale com o seu colega

1. *Faça uma lista de perguntas sobre o fim de semana passado do seu colega. Ouça as respostas e escreva um texto sobre o fim de semana passado do seu colega.*
2. *Conte como foram as suas últimas férias ao seu colega (Onde foi, como foi para lá, quanto tempo ficou lá, o que fez durante as férias, o que visitou, o que comeu, gostou/adorou/não gostou/detestou...)* (Unidade 11, p. 122)

Pode observar-se que os temas gramaticais são normalmente introduzidos através dos textos ou dos diálogos, especialmente nos manuais “*Aprender português 1 (2013)*” e “*Português Global 1 (2016)*”, seguindo-se depois os exercícios de gramática. Estes dois manuais costumam apresentar em primeiro lugar exercícios mais mecânicos e depois exercícios de aplicação em contextos mais naturais de comunicação. No caso do “*Passaporte para português 1 A1/A2 (2014)*”, podemos observar que a focalização central do manual não está na parte da gramática, cujos exercícios não visam a finalidade de que os aprendentes memorizem muito bem as regras gramaticais com a sua aplicação, mas como uma revisão das estruturas gramaticais. Nos manuais “*Português Global 1 (2016)*” e “*Passaporte para português 1 A1/A2 (2014)*”, encontram-se explicações gramaticais além dos exemplos, até em chinês, antes de entrar nos exercícios da gramática. Creio que esta é uma maneira de ajudar os aprendentes a compreenderem melhor as noções gramaticais, especialmente os aprendentes da língua chinesa. É observado que no “*Passaporte para português 1 A1/A2 (2014)*”, as formas de apresentar os exercícios são variáveis, que não exigem aos aprendentes apenas “completar” ou “preencher” os espaços. Além disso, é interessante observar que neste manual se encontram exercícios que contribuem para os aprendentes aprenderem a língua de forma diferente, como por exemplo, a correção das palavras, a identificação das palavras no mesmo campo semântico, a identificação de sons. Creio que a diversidade de apresentação dos exercícios é uma boa maneira de estimular o interesse dos aprendentes a realizar os exercícios. Em relação aos manuais de PLE baseados numa abordagem comunicativa, a presença da gramática não deve ser um obstáculo ao desenvolvimento da capacidade comunicativa, designadamente construindo um mal-entendido de que estes manuais de PLE propõem objetivo final de treinar principalmente a capacidade de saber usar as regras gramaticais.

Os critérios de progressão da aprendizagem podem influenciar a organização e a estrutura específica dos conteúdos nos manuais, quer dentro de uma mesma unidade, quer de unidade para unidade. A progressão defende os critérios de facilidade; a

sequência vai do particular ao geral, do fundamental ao acessório, do simples ao complexo e passa por colocar, em primeiro lugar, o elemento simples, o conhecido, o concreto. (Grosso, 2007: 188) Em relação às estruturas gramaticais, segundo Leiria et al. (1985: 561, *apud* Grosso, 2007: 188): “seleciona-se o presente antes do passado, o indicativo antes do conjuntivo; à exceção de ser e de ter, primeiro ocorrem os verbos em ar.” Isto envolve nas considerações sobre a estrutura dos tempos verbais e a flexão verbal.

O manual “*Aprender português 1 (2013)*” trata logo a partir da primeira unidade os verbos “ser” (1ª unidade), “ter” (2ª unidade), e verbos terminados em “-ar” na flexão verbal no presente do indicativo. Depois, continua com o mesmo tempo verbal durante dez das catorze unidades. Na primeira unidade “Identificação e Dados Pessoais”, antes de apresentar o verbo ser, o manual introduz primeiro o verbo “chamar-se”. A prioridade deste verbo deve ser a exigência do autor para oferecer já no início a possibilidade e a oportunidade de os aprendentes entrarem na comunicação, nomeadamente apresentando-se. Depois de alguns exercícios de aplicação da flexão dos verbos com terminação em “-ar”, logo na segunda unidade, apresentam-se verbos terminados em “-er” e “-ir”. Na 11ª unidade são apresentados os tempos verbais do passado, nomeadamente o pretérito perfeito simples e o pretérito imperfeito.

Tal como o manual “*Aprender português 1 (2013)*”, o manual “*Passaporte para português 1 (2014)*” inclui na primeira unidade a flexão verbal do verbo “chamar-se”, depois trata os verbos *ser*, *ter*, e *estar*. Quanto à organização dos tempos verbais, o presente do indicativo aparece em quase todas as unidades exceto as últimas três unidades que começam a falar dos tempos verbais do passado: Pretérito Perfeito Simples, Pretérito Imperfeito do Indicativo, dando o primeiro passo para conhecer os tempos verbais do passado, o que corresponde à progressão de presente para passado na gramática.

“*Português Global 1 (2016)*” apresenta uma organização diferente em relação aos dois anteriores. Embora apresente na primeira unidade também o verbo “chamar-se”, acrescenta mais verbos terminados em ar como “cumprimentar, apresentar, estudar”. Simultaneamente, além de verbos com terminação em ar, encontra-se no início também os verbos terminados em ir e er como “despedir-se, querer”. Porém, os verbos em ar constituem ainda a maioria dos verbos, que são mais frequentes e mais numerosos na língua portuguesa. O presente do indicativo é inegavelmente o primeiro tempo verbal a tratar; porém, o passado é apresentado sensivelmente a meio do manual, em vez de ser o último tempo verbal a apresentar, nas unidades finais. De notar também que na parte final de apresentação do tempo verbal, quer o presente, quer o passado, há uma parte dedicada a verbos irregulares em relação à flexão verbal de determinado tempo verbal, apresentando uma progressão, desde a regularidade até à irregularidade.

No processo de aprendizagem de uma língua, é verdade que os exercícios apresentam um lugar importante uma vez que durante a aplicação dos saberes linguísticos os aprendentes e também os ensinantes podem monitorizar de forma explícita o grau de exatidão do uso da língua. Além disso, a consolidação das regras gramaticais pela presença dos exercícios pode ser uma segurança para os principiantes, especialmente para os alunos chineses, como referido anteriormente, evidenciando

[a] resistência confucionista dos aprendentes chineses a usarem a língua falada e a sua preferência por um tipo de aprendizagem gramatical 'sistemático e detalhado com recurso a estruturas comparativas e exercícios de tradução, memorização de estruturas sintáticas e vocabulário. (Água Mel, 2014: 24-25)

Assim, conforme a tradição da aprendizagem dos alunos chineses, os exercícios da gramática são essenciais nos manuais, visto que são organizados de forma estruturada e sistemática e entendidos como os principais recursos para o domínio dos conhecimentos sistemáticos de uma língua. Porém, a forma como estes exercícios aparecem nos manuais, apresentados como tendo por base a abordagem comunicativa, é uma questão a investigar, quer para não prejudicar a aprendizagem de um uso funcional da língua-alvo, quer evitando a sobrevalorização do sistema formal dessa

língua. Como referimos, o manual “*Aprender português 1 (2013)*” possui um caderno de exercícios à parte, mas mesmo assim, dentro do manual, ainda existe uma série de exercícios gramaticais que consiste especialmente no reemprego e na reprodução das estruturas. Na minha opinião, se um manual já é acompanhado de um caderno, é preciso prestar atenção na proporção deste tipo de exercícios, para não repetir a funcionalidade de um caderno de exercícios.

A existência de um caderno de exercícios separado permite aos docentes concentrarem as atividades de consolidação das estruturas linguísticas (por exemplo, através de trabalho autónomo dos alunos) de modo a aproveitarem melhor o tempo letivo para construir uma concepção de que a língua é um meio de comunicação, criando mais atividades para o uso da língua nas aulas. Os exercícios são partes essenciais nos manuais de língua estrangeira que favorecem a consciencialização e consolidação dos saberes linguísticos, mas em simultâneo é importante os professores tentarem aumentar a valorização da prática oral dos alunos.

5.2.2 Temas e textos

Segundo Leiria et al. (1985: 561, *apud* Grosso, 2007: 188): “Quanto aos temas, a progressão mais frequente vai dos temas do domínio do quotidiano aos específicos”. Quanto à relação entre o tema e o texto numa unidade, podemos dizer que é o tema da unidade que pode causar impacto na seleção de textos, com determinados propósitos, quer para o ensino de uma determinada noção gramatical, quer para o desenvolvimento das competências, oral ou escrita. Além disso, o que está apresentado no texto pode ser algo sobre o dia a dia, abrangendo os acontecimentos que as pessoas encontram normalmente na vida, visto que são estes eventos diários que estão intimamente ligados aos aprendentes, o que implica uma maior possibilidade de ativação para aplicar os conhecimentos aprendidos na sala de aula.

Os aspetos que vamos analisar em seguida:

- Os temas das unidades
- Os textos

Aprender português 1 (2013)

Os temas vão-se tornando mais abrangentes, de unidade para unidade, e apresentam uma movimentação de dentro para fora, ou seja, de temas relacionados com assuntos pessoais para conhecimentos mais extensos relacionados com o mundo. Os temas seguem a linha de caracterização pessoal (1ª unidade) com verbos *ser e ter* (Quem sou eu; de onde sou eu; qual é o meu trabalho; quantos anos tenho); relações sociais (2ª unidade e 3ª unidade) que inclui a descrição de pessoas e de objetos; movimentos e atividades (4ª unidade) que inclui verbos e expressões relevantes aos hábitos do quotidiano, e depois, encontra-se a caracterização de objetos e de determinados espaços (5ª unidade) como a cozinha e os equipamentos, a casa e os móveis. À medida que se avança no manual, os temas são mais amplos tratando, por exemplo, partes do corpo, funções específicas de comunicação, como fazer uma reclamação numa determinada situação.

O manual “*Passaporte para português 1 (2014)*” apresenta quarenta unidades. Tal como o manual anterior, começa por temas que estão em volta de caracterização pessoal, relações sociais e familiares com outras pessoas, até interações com o mundo. Os temas deste manual partem do domínio privado, alargando-se gradualmente ao domínio público, por exemplo em situações como no aeroporto ou no hotel, seguindo a linha de desenvolvimento de um tema mais interno à volta da vida privada da primeira unidade para um tema mais externo da última unidade, que trata de temas globais. Além disso, este manual demonstra mais possibilidades de variar e especificar cada um dos temas. Por exemplo, quando se fala de atividades, apresentam-se unidades com temas relativos aos assuntos de viagem, como os preparativos para fazer uma viagem, atos de pedir informações turísticas numa agência de viagens. Ou quando se fala de compras, não se apresenta apenas um tema como comprar roupas numa loja,

mas fala-se igualmente do modo de vestir, os hábitos de fazer compras; quando se fala de saúde, não se descrevem apenas dores ou sintomas, mas também se apresenta uma ligação entre os hábitos alimentares e a manutenção da saúde.

18ª unidade

Prefiro ir à Madeira

(Pedir informações numa agência de viagens)

33ª unidade

Estas calças ficam-te bem!

(Descrever o modo de se vestir)

1. *A saia parece-me castanha.*

2. *A Vanda diz que lhe apetece vestir outra coisa.*

34ª unidade

Dói-me a cabeça

(Dar conselhos sobre hábitos alimentares)

1. *Estou com febre.*

2. *Evite fritos, molhos e queijos gordos, carne vermelha e doces.*

No manual “*Português Global 1 (2016)*”, como referido, as unidades são mais longas e normalmente apresenta-se um desenvolvimento dos temas do âmbito geral para o amplo dentro da mesma unidade. Ao mesmo tempo, é interessante que o tema de cada unidade seja introduzido com uma pergunta, sugerindo que se está a dar início a uma interação comunicativa com os aprendentes e pedindo-lhes para estarem preparados para reagir. Por exemplo, “Onde fica a sua casa?” (Unidade 5) “Queres vir à minha festa?” (Unidade 13) “Bom dia, como se sente hoje?” (Unidade 16).

É interessante observar que, tal como o manual “*Aprender português (2013)*”, o manual “*Português Global 1 (2016)*” mostra também a intenção de selecionar todos os códigos considerados necessários numa mesma unidade (Unidade 1) com a finalidade de ajudar os aprendentes a fazer uma breve apresentação pessoal. A primeira unidade do “*Português Global 1 (2016)*” é intitulada “Como se chama?”. Dentro desta unidade há conteúdos que tratam as formas de cumprimentar e de se despedir, perguntar e dizer o nome, o uso do apelido, a indicação da profissão, da nacionalidade e de números. Com estes conteúdos, é desejável que os aprendentes consigam fazer uma breve apresentação pessoal como cumprimentar (para começar uma conversa): “Bom dia/ Olá/ Como está?”; apresentar as informações simples sobre si mesmo: “Sou a Ana” (p. 3); apresentar a sua nacionalidade e profissão: “Sou (chinesa) e sou (estudante)”; apresentar a idade: “Tenho (25 anos)”; despedir-se (terminar uma conversa): “Adeus/ Então, adeus!/ Até amanhã!”

1ª unidade “*Como se chama?*”

1. *Bom dia, professora!*
2. *A Cláudia é estudante.*
3. *Até amanhã!*
4. *Eu estudo português.*

Na primeira unidade do “*Português Global 1 (2016)*” que pretende ajudar os aprendentes a fazer uma apresentação pessoal, nem todos estes conteúdos se apresentam de forma detalhada, por exemplo, em relação ao vocabulário da profissão, existem só duas palavras relativas (Unidade 1, “professor/a”, “estudante”,), em relação a nacionalidade, só uma parte do exercício contém algumas frases para os aprendentes aplicarem a estrutura “ser + nacionalidade”, por exemplo,

19. *Complete as frases.* (Unidade 1, p. 6)

1. *Eu _____ (ser) estudante.*
2. *Tu _____ (ser) portuguesa?*
3. *Ela _____ (ser) professora.*

Quando observamos outras unidades, sabemos que os dois manuais “*Aprender português (2013)*” e “*Português Global 1 (2016)*” costumam integrar diferentes conteúdos numa mesma unidade, como a quarta unidade do “*Português Global 1 (2016)*” com o tema “Que horas são?” e também a quarta unidade do “*Aprender português (2013)*” intitulada “Atividades do quotidiano”, onde não são apresentadas meramente as horas, mas desenvolvem-se conteúdos como os dias e semanas, os hábitos e as atividades diárias. Parece que os autores destes dois manuais pretendem fazer uma inclusão o mais abrangente possível dos conteúdos relevantes em volta de um tema, nomeadamente abordando informação necessária para responder a um determinado tema geral.

Em suma, podemos verificar que os três manuais seguem uma progressão semelhante, partindo de temas mais quotidianos para outros mais abrangentes, e seguindo a mesma concepção, partindo do espaço interior para o espaço exterior. Embora de formas diferentes, os temas apresentam-se numa sequência interligada de unidade para unidade, quanto ao desenvolvimento destes espaços: do espaço pessoal para o espaço social, de casa para o mundo. O manual “*Aprender português (2013)*” focaliza a

progressão dos temas considerando o conjunto de unidades como um todo. Os temas das unidades mais iniciais relacionam-se com conteúdos do quotidiano, mais diários, e os das unidades finais são mais abrangentes. O manual “*Passaporte para português I (2014)*” apresenta esta mesma concepção: começando num tema geral, desenvolve temas subjacentes nas unidades seguintes. Tal como o manual “*Português Global I (2016)*”, mas ao mesmo tempo, o último pretende colocar mais informações relevantes em temas pequenos para um mesmo tema geral numa mesma unidade.

- Os textos

A gramática, o léxico, as informações culturais e sociais, podem ser apresentados através dos textos. Por outro lado, e em particular se se tratar de diálogos, as estratégias comunicativas e os códigos pragmáticos são também elementos salientados. A este propósito devemos ter em consideração a contextualização de Macau, de forma geral, em que o contacto dos alunos com a língua portuguesa decorre sobretudo em sala de aula. Então, como é que os alunos de Macau conseguem conhecer o país da língua-alvo? O que é que os textos dos manuais podem transmitir aos alunos e o que é que estes podem aprender a partir dos textos?

De acordo com o QECR (2001: 106), nas atividades de compreensão de leitura, as intenções com que se faz a leitura podem ser diferentes. Por exemplo, o aprendente ou leitor pode, através da leitura, obter uma ideia geral, ou seja, perceber a mensagem e o significado principal de um texto, ou pode ler a fim de obter as informações específicas ou compreender todos os detalhes do texto. De acordo com esta diferenciação da motivação para iniciar a leitura de um texto, evidenciada durante o processo de ensino-aprendizagem de língua, é necessário apresentar diferentes tipos de textos para satisfazer as diferentes motivações do aprendente ou do leitor. É necessário os textos dos manuais de PLE darem informação sobre os valores não só linguísticos, mas também socioculturais da língua-alvo, sobre o dia a dia dos portugueses, sobre os seus comportamentos, as características, os valores e concepções em diferentes

dimensões, como por exemplo, em relação à vida, ao tempo, ao casamento e família, à organização social. Por isso, a variedade de textos deve ser considerada uma estratégia para os aprendentes terem contacto com diferentes dimensões linguísticas e não-linguísticas da língua-alvo. É através dos textos que os aprendentes podem conhecer mais a língua-alvo em contexto. Os textos incluídos nos manuais não devem apenas apresentar conhecimentos linguísticos, mas também não-linguísticos. Deste ponto de vista, é importante distinguir textos artificiais e textos autênticos.

Os primeiros textos num manual são normalmente artificiais, construídos, tendo por objetivo ajudar os alunos a darem os primeiros passos na língua em contextos simples. Ao mesmo tempo, são textos também com intenção de demonstrar determinadas estruturas gramaticais. Progressivamente surgem os segundos, normalmente “artigos de jornais, textos literários, poemas, panfletos políticos, comunicados da imprensa, [...] materiais sociais.” (Grosso, 2007: 193) É comum que no início das unidades dos manuais se apresente sempre um texto, que pode ser seguido de outros dentro da mesma unidade, visto que é a partir deles que os alunos podem “ativar estratégias, expectativas e conhecimentos linguísticos e não-linguísticos” (Marcuschi, 2009: 35 *apud* Xu, Yixing, 2017: 4033)

É crucial que através da diversidade de textos os aprendentes possam reconhecer como reagem os protagonistas perante determinadas situações reais, e como são os seus comportamentos, como falam. Em relação a determinados recursos, como um folheto publicitário, os aprendentes analisam como este é escrito e como os elementos que o compõem são combinados. A diversidade de textos permite ainda reconhecer diferenças entre géneros textuais e entre estes e o falar quotidiano. É a diversidade que permite fazer uma comparação entre diferentes géneros de textos. A introdução de textos autênticos é uma opção estratégica de levar o máximo possível de situações reais para dentro da sala de aula. Os textos de carácter autêntico, sendo as principais referências para entender diversos contextos comunicativos na língua-alvo, facilitam o

uso mais real e autêntico da língua pelos aprendentes, que assim podem treinar uma interação comunicativa mais significativa.

Aprender português (2013)

*Texto B: Todos os dias de manhã o António **sai** de casa às oito e **toma** o pequeno-almoço num café que **fica** perto da casa dele. Normalmente ele **costuma comer** um bolo e **beber** um sumo de laranja e uma bica.*

(Unidade 4, “Atividades do Quotidiano”, p. 40)

*Texto A: Olá! Eu sou o Filipe e vivo no Porto.(...) Eu tenho dez anos e moro com o meu pai,(...). Neste momento **estou a jogar** às cartas no meu quarto e a minha irmã mais nova **está a estudar** no quarto dela. (...) O meu pai diz que aqui em Portugal as famílias devem ter uma casa enorme, porque vivemos todos juntos: (...).*

(Unidade 5, “Relações familiares e Habitação”, p. 50)

Texto B: Ao telefone...

*Afonso: Boa tarde. Fala do quarto 406 e **queria** falar com o gerente.*

Recepcionista: Mas, qual é o problema?

Afonso: O meu quarto está todo desarrumado. Quando cheguei, de manhã, o quarto estava arrumado, mas agora...

Recepcionista: Ah... foram as senhoras da limpeza. Enganaram-se no quarto. Elas deviam arrumar o quarto 604 e mudaram os lençóis no seu quarto que é o 406. Peço imensa desculpa.

(Unidade 13, “Reclamar e Fazer Reclamações sobre Comida e Alojamento”, p. 128)

Os exemplos em cima são considerados textos artificiais ou construídos, uma vez que as informações apresentadas, como as personagens, os conteúdos nos diálogos e os contextos, são criados artificialmente. Ainda assim, os textos simulam situações reais de interação e um uso linguístico próximo do uso autêntico. De resto, estes textos, apesar das limitações, facilitam a compreensão inicial pelos aprendentes de forma talvez mais eficaz do que os textos autênticos de uma língua completamente nova. Ao mesmo tempo, são uma forma estratégica de concentrar um determinado tema gramatical, e também de focalizar a prática de uma interação de comunicação. Na unidade 4, depois da apresentação do texto B (exemplo apresentado acima, Unidade 4, “Atividades do Quotidiano”, p. 40), na parte do exercício, encontra-se o exercício da escrita com o tema “O que é que você faz habitualmente durante o dia?” (p. 42) e na parte da “Oralidade”, encontra-se um “trabalho em pares” que pede aos aprendentes para praticarem a expressão oral através de “Contar o quotidiano do seu colega” (p. 46).

Quando os aprendentes veem os temas das unidades, como os três apresentados nos exemplos acima, é provável que já tenham algumas ideias sobre os textos que vão encontrar a seguir. Por exemplo, não é difícil adivinhar que o primeiro texto estará relacionado com a rotina diária de uma personagem, o segundo texto será relativo a uma personagem que fala sobre a sua família, e no último caso haverá um texto em que a personagem vai fazer uma reclamação. A partir destes protagonistas imaginados e dos elementos fictícios de espaço e de tempo, é verdade que os aprendentes também notam a ficcionalidade dos textos. Por conseguinte, a monotonia dos textos pode facilmente constituir um grande perigo ao diminuir a motivação dos aprendentes uma vez que os elementos são ficcionais e prescritos.

Muitos dos textos deste manual são textos artificiais, que procuram descrever uma situação ou fazer uma apresentação de uma estrutura gramatical, e são compostos de elementos ficcionais ou artificiais. Cada exemplo apresenta um protagonista. Mesmo que seja verdade que na realidade existem pessoas com nomes semelhantes, e que existem também os lugares como o café, a casa e o hotel, estes elementos não têm o mesmo valor autêntico quando passam a ser elementos na composição de textos. Pode observar-se que cada unidade contém mais de um texto artificial: embora sejam textos pequenos, são elementos centrais de cada unidade.

Passaporte para português 1 (2014)

E. Leia o folheto informativo sobre o Oceanário de Lisboa.⁴⁹

O oceanário de Lisboa fica no Parque das Nações. É um dos maiores e mais importantes oceanários do mundo. Um milhão de pessoas visita o oceanário anualmente. (...) Horários: Aberto diariamente das 10h00 às 19h00. De maio a setembro, encerramos uma hora mais tarde. (“Quero visitar este museu”) (Unidade 24, p. 133)

C. Leia a entrevista com a Nadia (Nadia Bentahar) e complete o texto com as palavras da caixa. (Excerto)⁵⁰

A: Nadia, quando é que veio para Lisboa?

B: Mudei-me para esta cidade em 1998.

(...)

A: E agora, acha que as pessoas andam de bicicleta?

B: Claro. Está a ver aquela? É minha. Claro que em Amesterdão ou Pequim há mais bicicletas, mas as coisas mudaram bastante. (Unidade 37, p. 207)

⁴⁹ Ver Anexo 25. (Folheto no “Passaporte para português 1”)

⁵⁰ Ver Anexo 26. (Entrevista com a Nadia (Nadia Bentahar) no “Passaporte para português 1”)

Os textos do manual “*Passaporte para português 1 (2014)*” apresentam uma maior diversidade. Não são meramente textos descritivos e artificiais, mas também há textos autênticos, como entrevistas, artigos de jornal, folhetos publicitários, materiais recolhidos da realidade, com personagens reais, tempo e espaço autênticos e informações verdadeiras, em vez de enredos construídos artificialmente pela intenção pessoal dos autores. Além disso, visto que estes recursos autênticos demonstram normalmente uma forma particular, a integração deste tipo de textos também contribui para os aprendentes conhecerem diferentes tipos de linguagem, formato, e disposição de imagens para diferentes tipos de documentos autênticos.

O manual tenta sempre aproveitar os textos como ponto de partida para criar diferentes atividades que visam desenvolver a competência oral dos aprendentes, além dos diferentes exercícios relativos à compreensão da leitura. No manual, os textos salientam uma ligação com as atividades da prática oral, com objetivos diferentes: por exemplo, partilhar uma realidade experienciada por ambos: falar sobre o clima; falar de um determinado tema com base nos dados demonstrados nos textos. Em alguns casos, verifica-se a negociação de significados do léxico para a interpretação dos textos: “Verifique o significado no glossário ou pergunte ao seu colega”; noutros, os exercícios centram-se na expressão de uma opinião pessoal: “Leia o texto sobre a francesinha. O que é que acha sobre este prato?”

No “*Passaporte para português 1 (2014)*”, a apresentação dos textos está ligada ao desenvolvimento das partes seguintes, as atividades, o que contribui para manter a sequência entre a receção e a produção, especialmente a produção oral, refletindo ainda a preocupação com as necessidades comunicativas dos aprendentes. É verdade que o processo do desenvolvimento da competência comunicativa deve ser considerado um processo contínuo, constante e permanente ao longo do desenvolvimento do manual.

Português Global 1 (2016)

Exceto na última unidade cujo tema é “A Lusofonia no Mundo”, em que os textos são informativos e reais, a maioria dos textos no manual são artificiais. O manual apresenta sobretudo diálogos, cujo tamanho passa a ser maior com o desenvolvimento das unidades. Estes diálogos ocorrem em diferentes espaços como em casa, ao telefone, na pastelaria, na estação de metro, na rua, na cantina da escola, na cafeteria da faculdade.

Na bilheteira da estação

Zhang: Bom dia. Eu queria saber a que horas parte o próximo comboio para o Porto.

Empregada: Há um agora às nove e cinquenta e o próximo sai às onze e meia.

(...) (Unidade 7, “A que horas parte o comboio?”, p. 73)

Na cantina da escola

Marco: Lili, almoças na cantina?

Lili: Não sei se gosto da comida portuguesa.

Marco: Provavelmente gostas. Não queres experimentar?

Lili: Está bem, mas não quero bacalhau.

Marco: Os portugueses não comem bacalhau todos os dias! Olha, eu vou comer uma sopa de legumes, um bitoque e uma maçã. E tu?

Lili: Eu também queria uma sopa. O que é um "bitoque"? Não, desculpa, quero dizer, um bitoque?

(...) (Unidade 3, “Onde fica a cantina?”, p. 30)

Em comparação com os textos descritivos, parece que os diálogos são mais ativos e interessantes uma vez que é mais fácil para os aprendentes criarem um cenário e imaginarem uma conversa real entre dois interlocutores. Pode-se dizer que os diálogos são também referências principais para os aprendentes realizarem uma comunicação real. Por exemplo, num diálogo, os aprendentes conseguem identificar-se com as personagens mais facilmente. Ao mesmo tempo, para satisfazer o sucesso da transmissão das mensagens dos seus enunciados, basta substituir algumas informações dos diálogos, fazendo uma pequena transformação: “(Boa tarde/ Bom dia/ Boa noite/ Olá/ Com licença), Eu queria saber a que horas parte o próximo comboio para (Lisboa); Quanto custa um bilhete de (ida)?; (Sim, tenho./ Não, não tenho)”. Os textos podem ser fontes para os aprendentes captarem as informações necessárias para realizarem a sua interação comunicativa.

Nos três manuais, os diálogos são uma das formas utilizadas para apresentar determinados saberes socioculturais sobre a realidade portuguesa que podem ser aproveitados de forma mais profunda. Por exemplo, na unidade 7, “Localização de objetos e pessoas” do “*Aprender português (2013)*”, um diálogo menciona certos nomes de estações de metro que realmente existem em Portugal, como “Parque das Nações, Cidade universitária, Oriente”. No entanto, a apresentação destes indicadores contextuais privilegia a realidade da cidade de Lisboa, contribuindo para um certo desequilíbrio na apresentação da realidade de Portugal. No manual “*Passaporte para português 1 (2014)*”, o texto com o título de “A dieta dos portugueses” apresenta os hábitos alimentares dos portugueses. Um texto é apresentado no manual “*Português Global 1 (2016)*”, em que se encontram os pratos que os portugueses normalmente comem na sua refeição. Assim, mesmo que sejam textos artificiais, é verdade que alguns deles apresentam saberes além da língua, podendo os docentes aproveitar estes recursos.

Em suma, a apresentação dos textos pode mostrar uma grande diferença entre os três manuais: enquanto um apresenta textos artificiais de grande quantidade, outro apresenta uma maior diversidade de géneros de textos, e o outro focaliza-se nos diálogos artificiais. De forma geral, sabemos que o uso de documentos autênticos é ainda muito limitado nos manuais de PLE. Contudo, lembramo-nos que o nível destes três manuais é o nível de iniciação. Assim, a maior preocupação dos autores parece ser oferecer textos breves que apresentam estruturas de interação simples, para que os aprendentes consigam iniciar imediatamente uma breve comunicação em língua portuguesa.

5.2.3 Conteúdos comunicativos

Segundo Leffa (1988: 229), o objetivo da abordagem comunicativa, “não era descrever a forma da língua, mas aquilo que se faz através da língua”. Por isso, é

preciso criar situações para os alunos poderem aplicar e praticar o que têm aprendido na aula, para eles saberem o que podem fazer com a língua, percebendo a função que esta desempenha na interação. Indica também Tavares (2008: 84) que “o manual tem a função de preparar o aprendente, apresentando-lhe e colocando-o, antecipadamente, em situações que vão ao encontro dos seus propósitos comunicativos.” Portanto, dentro dos manuais de PLE, é preciso oferecer aos alunos oportunidades para realizarem diferentes atos comunicativos com base naquilo que vão aprendendo.

Para os aprendentes de língua, além de ser importante o conhecimento das regras da gramática, é importante aprender as regras do uso dessa língua, para que consigam fazer enunciados não apenas linguisticamente corretos, nos aspetos formais, mas também enunciados que conseguem transmitir mensagens significativas e, adequadas nos aspetos social e pragmático. Para a aquisição da competência comunicativa, a condição crucial e essencial deve ser uma prática constante, oral e escrita. As estratégias utilizadas para desenvolver a competência comunicativa nos manuais são principalmente concretizadas em diferentes atividades, conforme Grosso (2017: 220)

As actividades têm múltiplas funções; além de ajudarem o aluno a construir o seu saber linguístico, contribuem para que este pratique a comunicação, quer em situações concretas de interação, situações não dialógicas, quer nas actividades lúdicas, como a dramatização e os jogos

Conforme Baptista (2015: 12-13), a expressão escrita e a expressão oral são actividades linguísticas de produção, envolvidas no uso do sistema linguístico, tendo em consideração a formação das estruturas e o uso dos diferentes componentes da língua. Por exemplo, uma mensagem de parabéns pode ser o conteúdo de uma carta, mas também de uma conversa oral. Então, o que distingue uma e outra é a sua realização. A expressão oral tem uma natureza espontânea e mais imediata. Sobre a questão do tempo, a “Hipótese de monitor” de (Krashen, 1987: 23), refere que o tempo é uma das condições para a utilização consciente das regras. Segundo Krashen, a fim de usar a língua de forma correta e eficaz, é preciso tempo suficiente para pensar bem o que se vai dizer. Mas numa situação ou conversa real, a demora e hesitação sobre as regras

podem causar problemas na fluência de uma conversa. Este ponto de vista reflete uma evidência de que a comunicação oral é um processo natural, mas não fixo, estabilizado. Para desenvolver uma competência comunicativa, em vez de fazer uma conversa bem preparada, as falas suscitadas pela reação imediata e espontânea são também necessárias.

Mas antes de tudo isto, é importante conhecer um enquadramento breve sobre a competência comunicativa que o QECR exige em relação ao nível de iniciação A1 e ao nível elementar A2. Quanto à produção e à interação oral destes dois níveis, é desejável que os aprendentes consigam interagir numa conversa simples, perguntar e dar informação acerca de temas familiares sobre si mesmos e outros participantes próximos do seu universo, reagir numa conversa social sobre assuntos familiares com enunciados simples, fazer uma troca de informações e ideias de forma simples, executar certos atos de fala como pedir, fazer um convite, agradecer, pedir desculpa ou indicar direções de forma delicada. Durante o processo da prática oral, é normal que os aprendentes não tomem a iniciativa, que reformulem e façam pausas, e que não compreendam suficientemente o que os interlocutores dizem para manter a conversa. Como os três manuais são de níveis A1/A2, é preciso os apresentarem uma progressão refletida do que os aprendentes podem fazer na prática oral na passagem de A1 para A2.

A1: É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. (QECR, 2001: 49)
Intervir ou responder a solicitações utilizando enunciados simples acerca das áreas de necessidade imediata ou de assuntos que lhe são muito familiares. (p. 61)

A2: É capaz de usar técnicas simples para iniciar, manter ou terminar uma conversa pequena. É capaz de iniciar, manter e terminar uma conversa simples, frente-a-frente. (QECR, 2001: 127)

É capaz de indicar que está a seguir aquilo que se diz. (p. 128)

É capaz de adaptar expressões simples, bem memorizadas, a circunstâncias específicas, por meio de uma substituição lexical limitada. É capaz de aumentar frases que aprendeu através da recombinação simples dos seus elementos. (p. 176)

É capaz de comunicar o que quer dizer numa conversa simples e directa de informação limitada acerca de assuntos rotineiros e que lhe são familiares, mas noutras situações tem normalmente que fazer concessões ao sentido da mensagem. (p. 184)

Mesmo que A2 seja também um nível básico, a utilização da língua através da memorização e o caráter da familiaridade continuam a ser elementos essenciais neste nível. Contudo pode observar-se que com a passagem para este nível a flexibilidade no uso da língua está a aumentar. A concentração na forma dá lugar a uma maior importância no sentido e a utilização da língua não está apenas limitada ao que se aprendeu, mas permite fazer alterações, recombinação, reformulação a partir das formas aprendidas, para satisfazer outras necessidades de transmissão das mensagens.

Aprender português (2013)

Durante o desenvolvimento das unidades, parece que as componentes comunicativas e funcionais estão limitadas e pouco desenvolvidas. Privilegia-se o desenvolvimento da competência da escrita, através da composição, dos exercícios das perguntas para a compreensão da leitura, e da competência gramatical, através dos exercícios da aplicação das estruturas gramaticais. As atividades relacionadas com a prática oral encontram-se nas páginas finais na seção chamada “Oralidade”. Porém, mesmo que esta seção tenha por objetivo desenvolver a oralidade, a construção das atividades propostas está um pouco restrita, já que se procura frequentemente treinar a prática oral através da descrição de imagens e da iniciação de uma interação oral com base numa série de instruções prévias. Esta estratégia mostra também a intenção de que só depois de os aprendentes estarem preparados é que conseguem produzir algo. Em comparação com a focalização na produção oral, parece que dá mais oportunidades na produção escrita. Cada atividade da prática oral apresentada pretende dar em primeiro lugar diversas instruções como forma de permitir aos aprendentes organizarem primeiro o que vão dizer. As atividades da oralidade têm por base os textos ficcionais, e são apresentadas principalmente na forma de perguntas e respostas, mantendo uma prática em que alguém pergunta e alguém responde, o que pode apresentar uma certa monotonia na execução de atividades orais. Por exemplo, “fazer um inquérito a um colega” sobre determinados temas, como no exemplo a seguir, em que os temas são o aniversário e a alimentação.

Inquérito a um colega

- a) *O que fez no seu último aniversário?*
- b) *Recebeu muitos presentes? Qual foi o melhor?* (Unidade 12, p. 125)

Inquérito

- *Fazer um inquérito a um colega sobre os hábitos, alimentares (se come carne, se é vegetariano, se gosta de peixe, com que frequência come peixe, se gosta de doces, etc)* (Unidade 6, p. 75)

Além disso, existem poucas ocasiões para interação comunicativa. Algumas perguntas indicadas como iniciadores de interação oral são descontextualizadas, como “Qual é a sua bebida preferida nas férias? Qual é a peça de roupa que quer esquecer?” (Unidade 8, p. 89) quando se fala de tempos livres. Há também uma minoria de atividades que procuram levar os aprendentes a descrever as suas experiências, a fazer uma narração mais completa, por exemplo, “contar como foi o seu primeiro dia na escola” (Unidade 14, p. 137), do que a execução apenas através de perguntas e respostas. Por outro lado, há uma parte de debate em duas unidades que permite um maior espaço de negociação para que os dois lados deem a sua opinião, entre docente-aluno ou entre alunos. Porém, deve considerar-se que a proficiência dos aprendentes pode não ser suficiente para expressar o que querem dizer, pelo que é importante que o docente seja facilitador do processo de comunicação. De facto, encontra-se também atividades que levam os aprendentes a usar a sua imaginação. Por exemplo,

Imaginar um dia perfeito (Unidade 4, p. 46)

Descrever alguns dias num diário imaginário (Unidade 4, p. 47)

Imaginar que a mãe leva o filho ao médico. Escrever o diálogo (Unidade 9, p. 97)

Observar a banda desenhada

- *Imaginar outro fim para esta história* (Unidade 11, p. 113)

Passaporte para portugueses I A1/A2 (2014)

As atividades da prática oral não apresentam um procedimento muito linear, já que estão inseridas em partes diferentes. Nas unidades iniciais, as atividades de oralidade centram-se nas constelações de interação possíveis em aula, sendo os textos e os diálogos precedidos de instruções como “Pratique diálogos parecidos com o seu colega” (Unidade 5, p. 35), “Olhe para as bandeiras abaixo e faça perguntas ao seu colega” (Unidade 4, p. 24), “Faça uma entrevista ao seu colega sobre o trabalho/ estudo dele. Use ou adapte as perguntas do exercício D” (Unidade 8, p. 46), “Faça perguntas ao seu colega. Use as expressões dos exercícios anteriores” (Unidade 14,

p.81). Contudo, o manual mostra uma tentativa em criar múltiplas situações para praticar a oralidade, para iniciar uma conversa ou um diálogo, aumentando a verosimilhança através da estratégia de levar contextos reais para a sala de aula (Exemplos 1, 2, 3 seguintes). É observado que este manual pretende criar diferentes ideias para que os aprendentes pratiquem a oralidade, sobretudo, possam expressar as suas opiniões em relação a determinado assunto (Exemplo 4 seguinte), por exemplo,

1. B. *O Namorado Perfeito é um concurso de televisão em que uma concorrente faz perguntas a três jovens e escolhe um para ir ao cinema com ela.*

C. *Agora leia as apresentações do João, do Miguel e do Tiago. Quem é, na sua opinião, um bom candidato a namorado da Sónia? Porquê? Fale com o seu colega sobre isso.* (Unidade 11, p. 63)

2. *Olhe para os preços dos produtos à venda numa mercearia. Simule um diálogo em que você é o vendedor e o seu colega é o cliente. Quanto é que o seu colega gasta na sua mercearia? Faça bem as contas. Troquem de papéis. Agora você é o cliente. Peça os artigos que estão na lista de compras acima. Quanto vai gastar?* (Unidade 17, p. 240)

3. K. *Faça uma entrevista ao seu colega sobre a última saída à noite dele. Use as palavras e expressões abaixo para construir as perguntas.* (Unidade 30, p. 169)

4. D. *Quem tem as opiniões e os hábitos mais parecidos com os seus? O Tiago? A Ana? A Inês? Ou a Sónia? Porquê? Fale sobre isso com o seu colega.* (Unidade 30, p. 167)

Além disso, há também uma parte dedicada às “Atividades de comunicação”. De vez em quando, as atividades tentam desafiar os alunos no uso de língua, com instruções como: “Use a sua imaginação; Faça perguntas adicionais, se necessário”, como os dois exemplos apresentados abaixo. A pretensão de promover a criatividade e a imaginação para produzir algo além do aprendido contribui para treinar a reação espontânea em relação a uma conversa real, de reagir a algo inesperado, em linha com a percepção de que a comunicação real é imprevisível.

Você tem um apartamento para alugar. O seu colega quer alugar um apartamento, por isso telefona para si para saber mais sobre a casa. Responda às perguntas dele. Se perguntar sobre algo que não está no anúncio, use a sua imaginação. (Unidade 22, p. 232)

O seu colega tem vários problemas. Ouça os problemas e tente dar-lhe conselhos. Use a estrutura Acho que deves... Faça perguntas adicionais, se necessário. (Unidade 27, p. 233)

EXERCÍCIO 14 (UNIDADE 22)

Você tem um apartamento para alugar. O seu colega quer alugar um apartamento, por isso telefona para si para saber mais sobre a casa. Responda às perguntas dele. Se perguntar sobre algo que não está no anúncio, use a sua imaginação.

T3 PARA ALUGAR no centro de Lisboa (Saldanha) Tm: 91 534 26 22	Apartamento T3 com boas áreas, sala com muita luz. Com varanda. Rua calma. Primeiro andar. Cozinha semiequipada (sem máquina de lavar roupa). Próximo do Centro Comercial Monumental. Bons transportes. Área: 80 m ² . Casas de banho: 1. Preço: 700 €/mês.
--	---

EXERCÍCIO 17 (UNIDADE 27)

- O seu colega tem vários problemas. Ouça os problemas e tente dar-lhe conselhos. Use a estrutura Acho que deves... Faça perguntas adicionais, se necessário.
- Agora você vai pedir conselhos ao seu colega. Os seus problemas são estes:

1. Fumo 20 cigarros por dia. Quero fumar menos mas não consigo. O que devo fazer?	3. Gosto muito da namorada do meu melhor amigo. O que devo fazer?
2. Chego sempre atrasado ao trabalho/escola. O que devo fazer?	4. Quero ter melhor pronúncia em português. O que devo fazer?

O exemplo apresentado abaixo, da Unidade 13, mesmo sendo um texto artificial, aproveita-o para os alunos aprenderem de forma mais interessante e lúdica a língua, não se limitando meramente a copiar os conteúdos. Nomeadamente, neste exemplo, os aprendentes em vez de responder diretamente as horas com as imagens de relógios, é esperado que eles pensem mais, como por exemplo, façam uma subtração para saber a hora, no exemplo 1 seguinte:

Leia os diálogos. A seguir, responda às perguntas ou complete as frases.

1. A: Rui, a que horas começa a aula de português?

B: Às duas. Daqui a 20 minutos.

A: Ainda bem. Temos tempo para um café.

Que horas são? _____.

3. A: Rui, a que horas começa o filme?

B: Às 20h15.

A: E quanto tempo dura?

B: 2 horas e 10 minutos.

O filme acaba às _____. (Unidade 13, p. 77)

Português global 1 (2016)

As atividades da oralidade são normalmente realizadas em forma em trabalho de pares, em que um aluno faz perguntas em relação a um determinado tema e o outro responde. Por exemplo, o manual pede aos aprendentes para fazerem diálogo com diferentes funções de língua: “pedir informações sobre transporte urbano, pedir ajuda, manifestar desconhecimento”. O manual apresenta uma estrutura semelhante a “*Aprender português (2013)*”, em que a prática oral aparece normalmente depois da apresentação de um texto ou diálogo, seguindo-se depois uma série de expressões breves para os aprendentes poderem aplicar nas atividades de oralidade. Verifica-se também que existem instruções sobre o que os aprendentes devem fazer, como por exemplo:

Trabalho de pares

1. Perguntar a morada

2. Perguntar a origem

3. Manifestar surpresa (Unidade 1, p. 10)

10. Agora faça as mesmas perguntas ao seu colega.

11. Invertam os papéis. O seu colega pergunta e vocês responde. (Unidade 4, p. 43)

Além das atividades baseadas nos conteúdos dos textos através de perguntas e respostas, há a criação de determinadas situações que levam os aprendentes a usarem a língua em cenários fictícios, assumindo diferentes papéis. “Você viu este anúncio e está interessado. Faça o diálogo ao telefone com o seu colega”. (Unidade 5); “Você quer ir a Coimbra de comboio. Pede informações sobre horário, preço de bilhete, duração da viagem, serviços adicionais no comboio (restaurante, café, venda de jornais)”. Tal como o manual “*Aprender português (2013)*”, para iniciar uma tarefa da prática oral, há sempre uma série de pistas que contribuem para facilitar a organização e o desenvolvimento de uma conversa simples, como por exemplo, uma parte das expressões que indicam a delicadeza de fazer um pedido com o imperfeito de cortesia, “Queriam um café. / Era um chá. / Podiam trazer a conta?”

Em suma, creio que uma progressão constante na execução das atividades para desenvolver a competência comunicativa é essencial uma vez que o desenvolvimento da competência comunicativa é um processo longo e permanente. Além das atividades de oralidade baseadas nos textos através das perguntas e respostas, é importante que leve diferentes situações reais e próximas da realidade na sala de aula para tornar a conversa mais significativa e mais verdadeira, com o objetivo de preparar os aprendentes para uma conversa real fora da sala de aula e fora do manual. Por isso, uma diversidade de cenários correspondentes à sociedade é condicionada, para levar os aprendentes a usarem a língua em diferentes contextos, ao assumirem diferentes papéis sociais.

5.2.4 Conteúdos culturais

Segundo o QECR (2001: 35), a competência comunicativa integra três competências: “competência linguística, competência pragmática e competência sociocultural”. Segundo Tavares (2008: 97), as informações deste tipo devem estar presentes num manual de língua estrangeira e tanto quanto possível devem ser transmitidas através de recursos autênticos.

Ao aprender uma língua, é importante a presença de informações sobre o contexto sociocultural da língua-alvo, para os aprendentes poderem ter contacto com a cultura e alguns aspetos da sociedade da língua-alvo. A presença das informações extralinguísticas pode ser uma estratégia para alargar as horizontes dos aprendentes sobre a língua-alvo, não apenas na perspetiva da língua, mas de forma mais profunda e abrangente, reconhecer a diversidade cultural, com a finalidade de entender as especialidades e as diferenças entre os aprendentes de língua e os falantes nativos, construindo um respeito pela pluralidade cultural através do saber dos outros. Portanto, é importante usar uma atitude de respeito ao olhar para os outros, e a partir da observação da diversidade e da comparação intercultural ajustar os comportamentos linguísticos. Podemos dizer que a língua é um ponto de partida para ter contacto com outras dimensões socioculturais da comunidade falante.

Aprender português (2013)

Os textos estão construídos com a finalidade de apresentar determinadas situações de comunicação que procuram salientar conhecimentos linguísticos, encontrando-se pouca informação sobre a vida sociocultural do país da língua-alvo. Mas é interessante notar que nas atividades de oralidade, há sempre uma sugestão para fazer uma comparação entre o contexto português e o contexto dos aprendentes. Assim, podemos adivinhar que o ponto de vista dos autores deste manual é que os protagonistas dos textos são portugueses, e a partir deles os aprendentes devem conseguir inferir informação sobre a comunidade portuguesa e fazer uma observação sobre aspetos e diferenças interculturais.

Oralidade

Comparar as famílias portuguesas (como no texto A) com as famílias do seu país. (Unidade 5, p. 56)

Comparar os transportes públicos de Portugal com os do seu país. (Unidade 7, p. 82)

No entanto, é possível que esta abordagem leve a uma generalização sobre que é ser português ou viver em Portugal. Ao mesmo tempo, parece que os autores preveem que o contexto onde os aprendentes estão é Portugal, o que se pode ver através da observação de algumas indicações nas atividades. “Contar o que é que o seu colega faz

no primeiro dia em que chegou a Portugal” (p. 113); “Com base neste diálogo, fazer perguntas ao seu colega sobre os motivos da sua estadia em Portugal” (p. 18); “Falar sobre a importância do pão na cultura dos povos, nos hábitos e nas tradições.” (p. 75), este último exemplo também reflete a possibilidade de construir uma perspetiva da generalização na alimentação dos portugueses, que pensam que o pão é indispensável na sua vida.

Como referido, o manual apresenta um conjunto de situações simuladas de comunicação, cujo ponto de vista parte frequentemente de personagens ficticiais dos textos construídos, com uma perspetiva subjetiva, mas raramente parte de uma perspetiva objetiva da realidade portuguesa. Este é o caso dos exemplos a seguir, da Unidade 5, da Unidade 6 e da Unidade 12. Certamente nem todos os portugueses têm uma casa enorme; e nem todos os portugueses gostam de comer bacalhau ou jantam às nove. As informações assim obtidas a partir dos textos podem levar a construir uma imagem estereotipada sobre a sociedade portuguesa, mesmo que possa não ser a intenção dos autores. Quando os conteúdos apresentam informações socioculturais limitadas, é preciso que o docente tenha conhecimentos relevantes mais abrangentes para fazer referências complementares, evitando a construção de estereótipos.

*Texto A: O meu pai diz que aqui em Portugal as famílias **devem ter uma casa enorme**, porque **vivemos todos juntos**: a mãe, o pai, os filhos e também os avós. Eu gosto imenso de ter a minha avó aqui em casa, porque ela conta muitas histórias sobre o passado da nossa família. (Unidade 5, p. 50)*

*Texto D: Daniel: Porque é que não vamos ao restaurante aqui da rua? É mais agradável! Comes aquele **bacalhau com natas que tu adoras** e bebemos aquele vinho alentejano... (Unidade 6, p. 69)*

*Texto A: Pedro: Quero! Aceito o convite com todo o gosto! **A que horas é o jantar?**
Lea: É **às nove**, mas tu podes chegar antes. Está combinado? (Unidade 12, p. 118)*

Além disso, verifica-se que os conteúdos do manual fazem sempre referências especialmente à cidade de Lisboa, quer nos textos, em que os personagens ora trabalham, ora vivem em Lisboa, quer nos exercícios, o que pode levar um desequilíbrio na apresentação da realidade de Portugal.

Passaporte para português 1 A1/A2 (2014)

O manual apresenta elementos de forma abrangente que não apenas salienta informações sobre a sociedade portuguesa, mas tenta também integrar informações de diferentes nacionalidades. Por exemplo, na primeira unidade, encontra-se fotografias de figuras de diferentes países como “Jackie Chan”, “Cristiano Ronaldo”, “Hugh John” (p. 11)⁵¹. Na unidade 39, quando se fala sobre a música, são apresentadas também cantoras da América, do Brasil. Como o nome do manual indica, “Passaporte”, o manual é concebido como um ponto de referência para ver o mundo, permitindo construir assim uma perspetiva global a partir da língua. Os documentos autênticos inseridos encontram-se em grande quantidade, sendo que os aprendentes podem retirar informações de diferentes aspetos sobre a sociedade portuguesa, como a meteorologia, as características e os comportamentos dos portugueses, os hábitos, as crenças.

O manual como este que procura introduzir uma diversidade das nacionalidades, é normal que se encontra nele uma tentação de apresentar semelhanças e diferenças interculturais. Embora haja intencionalidade de demonstrar a realidade verdadeira através de numerosos recursos autênticos, isso não significa que não há possibilidade de construir uma imagem estereotipada através das informações socioculturais. Por exemplo, na unidade 39 que trata o tema do fado, apresenta-se a figura “Amália Rodrigues” como o tema principal a tratar nesta unidade. É bom apresentar uma cantora famosa de Portugal porém, é também fácil construir o perigo de generalização quando só se apresenta uma figura particular. Como sabemos, em Portugal, existem também muitos cantores de fado e outros tipos de música. Além disso, pode-se observar que o adjetivo “típico” apresenta algumas vezes no manual, como na unidade 15, apresenta-se uma atividade das escolhas múltiplas num pequeno texto relativo a dieta típica dos portugueses, as escolhas estão em relação oposta: “muito/pouco, bebem/não bebem, usam/não usam”, respostas que implicam a opção por um extremo.

⁵¹ Ver Anexo 27. (Fotografias de figuras de diferentes nacionalidades)

Porém, ainda podemos pensar que as palavras como “típico”, “em média” (Unidade 9), não têm pretensão deliberada de englobar a totalidade, nomeadamente, de construir estereótipos, mas dizem apenas que a maioria dos portugueses é assim. Em simultâneo, no final das atividades, há sempre uma pergunta que implica uma abertura a opiniões diferentes, estratégia que contribui para quebrar a construção de estereótipos. Por exemplo, “Sabe como é no seu país? Acha que; Conhece os portugueses? Concorda com eles?”

Como são as mulheres portuguesas hoje em dia? Leia as frases abaixo e escreva os números que acha mais corretos. Compare as suas respostas com as dos seus colegas.

*A mulher portuguesa casa (**em média**) com _____ anos.*

*A mulher portuguesa tem o primeiro filho (**em média**) com _____ anos.*

*Sabe como é no seu país? **Acha que** no seu país os números são diferentes? Fale com os seus colegas sobre isso. O exemplo: **Eu acho que** uma mulher chinesa casa, em média, com 25 anos. (Unidade 9, p. 56)⁵²*

Ouçã três portugueses a falar sobre o que é ser um português típico. Quem é que acha que é um português típico?

Complete com as nacionalidades.

Conhece os portugueses? Concorda com eles? (Unidade 12, p. 67)

1. Um _____ típico fala muito.

2. Um _____ típico fuma.

3. Um _____ típico adora futebol. (Unidade 15, p. 85)⁵³

É também interessante ver que há uma parte que apresenta as convenções culturais da sociedade portuguesa, como no exemplo da Unidade 27 apresentado. Os estereótipos implicam a atitude de como os outros olham para o coletivo português, o que pode não ser verdadeiro, mas as convenções são principalmente costumes admitidos por toda a sociedade.

Leia o texto. Leia o que não devemos fazer quando estamos em Portugal ou entre os portugueses.

3. Não escreva a vermelho.

4. Não chegue a casa de alguém antes da hora marcada. (Unidade 27, p. 152)

Português global 1 (2016)

Os textos autênticos inseridos no manual são escassos, sendo a maior parte dos textos construídos em forma em diálogos, como textos construídos. Para a apresentação dos

⁵² Ver Anexo 28. (Exemplo de “em média”)

⁵³ Ver os Anexo 29 e 30, com exemplos que falam também do “típico”.

dados socioculturais da língua portuguesa, além dos textos, os autores criam especialmente uma unidade dedicada aos países lusófonos com o tema de “A Lusofonia no Mundo” (Unidade 20, p. 210).

É interessante notar que a partir destes diálogos artificiais, há alguns aspetos que estão em destaque. Em alguns textos, as personagens são de nacionalidades diferentes, sendo os diálogos como um encontro direto entre elas, especialmente entre chineses e portugueses. A introdução de personagens chinesas é frequente. De vez em quando, é interessante observar que estas personagens mostram algumas dúvidas sobre a cultura portuguesa, como por exemplo “Marco: Isso são croquetes. Lili: É doce. Marco: Não! É salgado.”(Unidade 3, p. 31) Como se apresentam questões a partir do ponto de vista de uma personagem oriental, esta estratégia pode aumentar a familiaridade em relação aos alunos chineses. Ao mesmo tempo, a familiaridade pode refletir-se na apresentação das dificuldades encontradas no uso da língua do ponto de vista dos aprendentes chineses, “Feng Yili: Desculpa! Podes falar mais devagar? Como é que ela se chama? Paulo: Te-re-sa Fon-se-ca. Tê/é/érre/é/ésse/a, éfe/ó/éne/...” (Unidade 2, p. 17)

Os cenários são construídos em espaços não só de Portugal, mas também de Macau, o que permite fazer uma comparação intercultural, como o exemplo da unidade 3 abaixo. Na verdade, podemos dizer que o exemplo implica uma imagem de harmonia entre as duas culturas, chinesa e portuguesa, que corresponde ao respeito pela diversidade cultural. Além disso, alguns textos, ao apresentarem conhecimentos socioculturais sobre Portugal, refletem também a intenção de quebrar os estereótipos estabelecidos nas perspetivas dos outros em relação ao coletivo português, “Os portugueses não comem bacalhau todos os dias!”. (Unidade 3, p. 33)

(Unidade 2, p. 17)

Feng Yili: Olá, Paulo. Porque é que estás em Macau?

Paulo: Estou a estudar chinês. (...)

Paulo: Ótimo! Adoro comida chinesa!

(Unidade 3, p. 30) Texto A

Marco: Os chineses não tomam café?

Lilis: Às vezes. Os chineses preferem tomar chá.

Marco: O.K. Então, tu tomas um chá e eu tomo um café.

Em suma, podemos verificar que as informações socioculturais são apresentadas nos três manuais, de forma equilibrada, sem levar os aprendentes a sobrevalorizar a sociedade portuguesa. Em particular, os dois últimos manuais demonstram o cuidado em introduzir referências a diferentes nacionalidades, de forma a evitar a construção de imagens estereotipadas e promovendo especialmente a consolidação da língua-alvo. De facto, é difícil eliminar todas as possibilidades de construir estereótipos, por isso, destaca-se outra vez a importância do papel do docente que deve usar uma perspetiva abrangente e ampla à pluralidade intercultural, sem estar preso à perspetiva dos autores dos manuais. Em relação à construção de estereótipos, segundo o QECR (2001: 172), no processo de reconhecimento das características de uma comunidade, “Os estereótipos desempenham um papel importante neste processo, mas podem ser reduzidos pelo desenvolvimento de capacidades interculturais”. É normal nas aulas iniciais aos principiantes de língua ouvir-se o docente dizer “O que é que pensa quando ouve falar de Portugal ou de portugueses”, uma pergunta assim na verdade, pode suscitar a curiosidade dos aprendentes em relação à comunidade da língua-alvo, sendo uma maneira estratégica de motivação para ativar a participação dos aprendentes e pode descobrir as imagens estereotipadas estabelecidas na mente dos aprendentes, para que com o desenvolvimento da aula, se favoreça uma reconstrução dessa imagens. Ao esclarecer e atenuar o choque cultural dos aprendentes, o docente procura evitar construir a perceção de uma visão absolutista e parcial em relação às outras culturas. Como refere Grosso (2007: 224): “A aprendizagem de uma língua estrangeira tem, nos nossos dias, uma função sobretudo social, o sentido em que procura reunir os povos através de uma comunicação que seja eficaz”. Aprender a usar uma língua é aumentar a ligação e a proximidade dos aprendentes dessa língua com o país correspondente, sem gerar distância e preconceitos sobre ele.

5.2.5 Conteúdos gráficos

Conforme Grosso (2007: 224-229), o ensino da língua está intimamente ligado à sociedade e ao mundo. Embora a linguagem visual se considere mais limitada do que a

linguagem falada, contribui para os aprendentes adquirirem conhecimento e moldarem atitudes acerca do país da língua-alvo e dos seus falantes, contribuindo para compreenderem melhor a realidade dessa língua. Para Grosso, a mensagem visual e a utilização de imagens podem facilitar ou dificultar a aprendizagem da língua, mas as vantagens ou os aspetos positivos são mais do que os aspetos negativos na utilização das imagens, “principalmente quando se trata de materiais pedagógicos para principiantes” (Grosso, 2007: 225). Além disso, as imagens podem contribuir para a compreensão de informação sobre determinados assuntos e incentivar a participação dos aprendentes na comunicação e na interação. De acordo com Grosso (2007: 229), a presença de imagens é essencial e necessária nos manuais, especialmente nos manuais da língua estrangeira para os iniciantes. Em simultâneo, destaca-se a importância da imagem situacional pelo seu efeito de desenvolver a criatividade, a imaginação e a capacidade de usar a língua de forma mais espontânea e ativa, em particular no que diz respeito aos aprendentes chineses, cuja tradição de aprendizagem, ou seja, focalizar na memorização dos conteúdos concretos e explícitos como as regras gramaticais e no reemprego dos conteúdos gramaticais aprendidos, que pode dificultar especialmente o desenvolvimento da expressão oral.

A imagem situacional é diferente duma imagem que se apresenta diretamente um objeto concreto e óbvio. A imagem situacional trata da imagem que exprime as situações de comunicação, com as quais os aprendentes podem interpretar as situações livremente segundo o que veem e percebem desta imagem, através dos elementos situacionais como o contexto, as gestões, as expressões faciais das personagens das imagens. Em lugar de uma imagem com uma mensagem fixa, parece que a imagem situacional é mais aberta a diferentes mensagens percebidas pelos aprendentes. Pode ser como recurso que orienta os aprendentes a iniciar uma interação comunicativa e a utilizar mais a sua criatividade e imaginação para criar uma nova significação sobre a imagem.

Pode dizer que as imagens favorecem a introdução de um certo elemento lúdico nos manuais, para que os manuais não sejam considerados demasiado aborrecidos e rígidos, e ao mesmo tempo devem também contribuir para a aquisição dos saberes da língua-alvo e para a motivação do uso da língua.

Aprender português (2013)

As imagens são principalmente apresentadas em forma de ilustração. Existe apenas uma pequena quantidade de imagens autênticas em forma de fotografias que visam sobretudo a identificação da correspondência entre a imagem e o referente real. O manual usa ícones a cor de maneira semelhante a “*Português global 1 (2016)*”, sendo a finalidade destas levar o aluno a fazer a correlação entre o referente e a imagem, e tendo função de traduzir o sentido do vocabulário registado.



(p. 68)

Neste manual surgem especialmente imagens que pedem os alunos para fazer uma descrição oral ou na escrita. A maior parte das imagens iconográficas deste manual estão relacionadas com o desenvolvimento da competência da escrita.



(2013: 96)



(2013:85)

Como quase todas são imagens artificiais, pode notar-se uma discrepância entre a representação gráfica e a realidade, ou seja, entre o que se apresenta a imagem e o que os aprendentes podem entender. Na imagem (2013:15), apresenta-se um equívoco na apresentação da imagem e a mensagem apresentada, a colocação registada acima da

imagem é “tomar banho”, porém, é óbvio que a rapariga na imagem não está a fazer o acto de tomar banho.



(2013:15)

Além disso, se as imagens gráficas podem motivar a expressão oral, é importante que as informações essenciais e os sentidos sejam apresentados de forma clara e objetiva, para evitar a incompreensão que pode causar obstáculos para a realização da produção oral. Como mostra a última imagem (2013:47), o objetivo da tarefa que a inclui é treinar a oralidade, mas quando se observa mais atentamente as imagens, parece que não é fácil entender o que querem transmitir. Assim, podemos dizer que neste caso é dada aos alunos uma oportunidade de treinar a criatividade e a imaginação; porém, em relação à aprendizagem de língua, a criatividade e a imaginação devem ser contributos para criar novidades a partir de algo significativo através da língua, com sentido.



(2013:47)

Passaporte para português 1 A1/A2 (2014)

No manual o conteúdo é frequentemente complementado por uma enorme quantidade de imagens autênticas a cor, especialmente fotografias, e também imagens de bandas desenhadas. Destaca-se a perspetiva dos autores para desenvolver a competência comunicativa desde as unidades iniciais, onde está presente uma rica linguagem visual para suscitar a prática oral

Olhe para as fotografias. Pergunte quem é e responda. (2014:11)⁵⁴

Olhe para as bandeiras abaixo e faça perguntas ao seu colega. (2014: 24)⁵⁵

⁵⁴ Ver Anexo 27. (Exemplo no manual: Fotografias de figuras de diferentes nacionalidades no “Passaporte para português 1”)

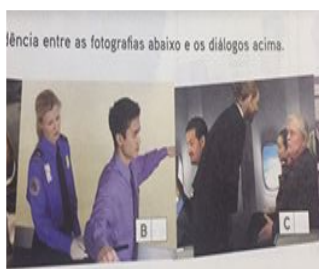
⁵⁵ Ver Anexo 31. (Atividade da prática oral com as bandeiras)

Além disso, como o manual está organizado numa perspetiva global, é interessante observar que há sempre uma tentação de apresentar elementos culturais diferentes. Por exemplo, na mesma unidade, há uma amostra de imagens correspondentes aos objetos considerados típicos dos países como o dragão da China continental, o galo de Barcelos de Portugal, a cabine telefónica de Londres (Inglaterra), a coca-cola dos Estados Unidos (2014: 15). A apresentação assim de facto pode construir estereótipos, que apresentam de forma reduzida um país através de um objeto particular.

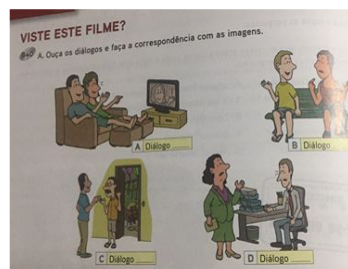


(2014: 15)

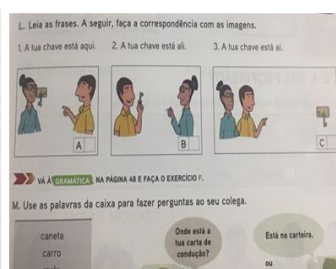
Este manual apresenta uma quantidade de imagens situacionais, quer em fotografia, quer em desenho, como as primeiras imagens seguintes, mesmo que as atividades correspondentes possam não ser a prática oral, é verdade que podem estimular os aprendentes a fazer uma interação verbal num contexto ou numa situação. Além disso, apresenta-se imagens que tentam ajudar os aprendentes a compreender melhor determinado conteúdo gramatical como os “pronomes demonstrativos: aqui, ali, aí” com a imagem (2014: 35).



(p. 219)



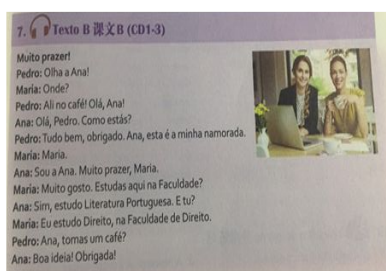
(p. 170)



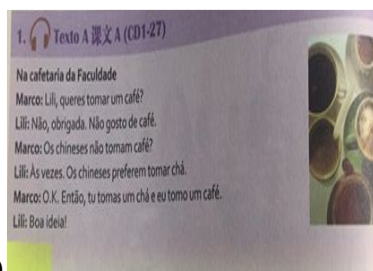
(2014: 35)

Português global 1 (2016)

No manual encontra-se um número restrito de elementos visuais, quer desenhos, quer imagens autênticas a cor. Há imagens que aparecem na apresentação de textos, que podem ter a função de “pista” para os principiantes adivinharem qual é o tema do texto. No entanto, uma imagem muito geral só pode dar mensagem muito limitada. Por exemplo, no exemplo (2016:3), entre dois amigos que se cumprimentam, há uma fotografia, apresentado abaixo, com duas raparigas sentadas num café com o computador e que olham para a câmara; no diálogo da unidade 3 com o título “Na cafetaria da Faculdade”, apresenta-se uma fotografia de cafés, “exemplo (2016: 30)”. É verdade que estas imagens autênticas têm uma ligação com os diálogos, mas parece que a função é principalmente de decoração, não prática. Assim, verifica-se que de acordo com a natureza monótona das imagens e a forma da sua apresentação, as vantagens e os valores destas imagens podem não ser muito aproveitados.



(2016:3)



(2016: 30)

Em relação à colocação das imagens que se destinam a orientar a prática linguística, há desenhos para os aprendentes descreverem as imagens, por exemplo. Com o exemplo (2016: 83), podemos fazer algumas observações:

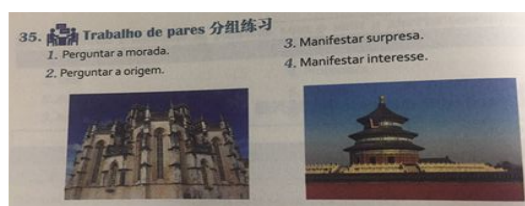


(2016: 83)

Verifica-se que também estão integradas imagens situacionais. Embora nesta atividade seja possível haver ambiguidade na interpretação do sentido das imagens, visto que

cada aprendente pode ter uma perspectiva diferente sobre a mensagem transmitida através da imagem, mas de facto esta ambiguidade pode não ser totalmente negativa, visto que a existência de ambiguidade refere-se também à diversidade. Por outras palavras, durante a aprendizagem de uma língua, é importante que os aprendentes não olhem para as coisas sempre da mesma maneira, especialmente nas tarefas como esta acima, que não exige uma resposta fixa e definida, mas que tem o objetivo particular de treinar uma determinada competência linguística. Através destas diferentes perspectivas, a imagem oferece também oportunidade aos aprendentes de discutirem e obterem no final uma resposta recíproca, isto quer dizer, uma melhor e mais razoável resposta resultante de cooperação.

Nem sempre as funções das imagens são bem apresentadas com as imagens. A confusão pode ocorrer entre a não correspondência entre as imagens e as tarefas da prática, o que pode levar a que os aprendentes não entendam claramente o que devem fazer com as imagens, e mesmo que não haja estas imagens, os aprendentes podem realizar as tarefas independentemente. Por exemplo, na imagem (2016: 10), são indicados alguns atos de fala como “Perguntar a morada.”, “Manifestar surpresa.”, porém, as funções das imagens acompanhadas debaixo parece não estão bem indicadas.



(2016: 10)

Em suma, a linguagem visual além de ser uma componente de atração, também pode facilitar a aprendizagem de língua, quer contribuindo para a consolidação do saber linguístico, quer como motivação para a realização dos atos linguísticos e para o desenvolvimento de determinadas competências linguísticas, se a sua apresentação for clara e objetiva.

Neste capítulo, fizemos uma observação geral sobre os diferentes conteúdos que existem nos manuais de PLE. Ao observar a forma como estes conteúdos são apresentados, sabemos que os manuais de PLE partilham uma estrutura semelhante na sua organização e progressão dos conteúdos. Por causa do nível dos principiantes, as capacidades de memorizar, compreender e aplicar parecem ser as prioridades a desenvolver, e, portanto, os exercícios da gramática, normalmente, são uma parte essencial no manual. Ao mesmo tempo, as mesmas prioridades podem levar a uma maior quantidade da presença dos textos artificiais para a exigência de realizar uma interação verbal simples. Mais ainda, os manuais de PLE podem não manter sempre o equilíbrio do desenvolvimento das competências linguísticas, nomeadamente, pode haver um desequilíbrio da proporção das atividades de desenvolvimento entre a competência escrita e oral. Para o desenvolvimento da competência comunicativa, a construção de diferentes contextos comunicativos e de diferentes tipos de atividades podem ser temas para explorar mais. Além disso, sabemos que as imagens, além da função decorativa, podem ser um recurso aproveitado para a aprendizagem do léxico, da noção gramatical com a função explicativa e para a realização duma interação comunicativa. Por outro lado, a possibilidade do manual de construir estereótipos não se pode ser evitada completamente, nomeadamente, acontece que o manual apresenta só uma parte da realidade, porém, verifica-se também algumas tentativas do manual para quebrar esta possibilidade. Nesta síntese, faz-se uma pequena conclusão de forma geral sobre a análise dos manuais. No capítulo seguinte, apresento os resultados de um inquérito de opinião aos docentes de português no ensino secundário em Macau em relação ao manual de PLE, vamos verificar se existem algumas concordâncias entre estes e as considerações obtidas na análise dos manuais e, creio que podemos obter algumas considerações para a elaboração do manual de PLE para o ensino de português no contexto de Macau.

Capítulo IV – A experiência de trabalho com os manuais analisados

6. Relatos da prática: inquérito sobre a experiência de trabalho com manuais de PLE

6.1 Motivação para a realização do inquérito

A motivação para levar a cabo este inquérito consiste na convicção de que este é uma boa ferramenta para um acesso direto à informação que pretendo reunir. O docente é uma personagem essencial numa aula de língua no contexto escolar, e aquele que está sempre à procura de materiais para conseguir um processo de ensino-aprendizagem da língua mais eficaz. Por conseguinte, para ter uma observação mais abrangente e para saber melhor as perspetivas dos docentes sobre o manual de português língua estrangeira, realizei um inquérito dirigido ao docente de português nas escolas secundárias de Macau, que ensinam português a alunos de Macau do ensino geral de sete a doze anos e a alunos do ensino complementar de doze a vinte e um anos. Além disso, espero que através da observação dos resultados, possa deixar algumas sugestões para a elaboração futura dos manuais de PLE para utilizar no contexto escolar de Macau.

6.2 Instrumentos e procedimentos para recolha de dados

O inquérito foi enviado por correio eletrónico para dezassete escolas secundárias de Macau que oferecem cursos de língua portuguesa. No início, esperava receber dez respostas, mas depois de um mês foram recebidas oito respostas. Quanto aos docentes, todos os participantes possuem ou possuíram experiência de ensino de português nas escolas secundárias de Macau, tendo entre 1 ano a 30 anos de experiência de ensino. Os professores que responderam ao inquérito eram chineses e também havia professores portugueses.

O inquérito⁵⁶ foi elaborado em português e contém três partes: a primeira parte⁵⁷ consiste em perguntas sobre as informações pessoais de docente como o lugar onde trabalha, que grupo de alunos ensina, o nome da disciplina. Na segunda parte⁵⁸, encontram-se questões de escolha múltipla, dedicadas às razões dos docentes de português para a utilização ou não de manuais de PLE na aula de português. Esta parte das razões para o uso de manuais de PLE, contém vinte e quatro escolhas, divididas em categorias relativas a “benefícios para o ensino”, “organização”, “compreensão”, “gramática”, “produção” e “outros”. Na parte das razões para o uso raro ou não uso de manuais de PLE, esta secção contém dezasseis escolhas divididas para as mesmas categorias excepto “benefícios para o ensino”. Nestas duas partes, o participante pode assinalar várias opções. A terceira parte⁵⁹ consiste em perguntas de resposta aberta que são sete perguntas no total. As perguntas procuram levar os docentes a fazer considerações sobre os manuais de PLE para o seu melhoramento na elaboração futura e saber se para os docentes, os manuais de PLE são necessários no contexto escolar secundário de Macau.

6.3 Atitude do docente em relação ao manual de PLE (A1/A2) no ensino secundário de Macau --- Resultados do questionário a docentes do ensino secundário

Vamos ver em primeiro lugar as respostas originais⁶⁰ dos participantes da pergunta relativa ao papel de manuais de PLE na aula de português:

Resultado de questão 12: Para si, os manuais de PLE são necessários ou são algo secundário para o ensino de PLE em Macau? (Pergunta aberta)

Participante 1: *Penso que os manuais escolares de PLE bem organizados são necessários e favoráveis para ensinar*

⁵⁶ Ver Anexo 32. (Inquérito)

⁵⁷ Ver Anexo 32 (1). (Primeira parte do inquérito)

⁵⁸ Ver Anexo 32 (2). (Segunda parte do inquérito)

⁵⁹ Ver Anexo 32(3). (Terceira parte do inquérito)

⁶⁰ É importante esclarecer que todas as respostas nas tabelas são originais mesmo que algumas apresentem erro. As respostas do inquérito dos oito participantes podem-se ver no Anexo 33. (Respostas dos oito participantes ao inquérito)

<i>as línguas estrangeiras, ao mesmo tempo, para orientar aos alunos facilmente, na sala de aula.</i>
Participante 2: São necessários.
Participante 3: <i>O mais importante é criar um ambiente de língua portuguesa no meio urbano, como atividades culturais, festas, bazares, concursos, convívios entre falantes de duas línguas. O manual é somente um instrumento, o mais importante são as estratégias usadas para a melhor aprendizagem da LP, quer na sala de aula quer na vida estudantil.</i>
Participante 4: São necessários
Participante 5: São necessários porque os professores também desejam aproveitar os seus textos e perguntas, mas, há outra perspectiva que é, os docentes, às vezes, preferem criar as suas próprias perguntas para algumas fichas de trabalho, então vão ser secundários os manuais, nesse caso.
Participante 6: É necessário
Participante 7: são essenciais para dirigirem os professores.
Participante 8: <i>Considero que são necessários, tendo em conta a ajuda que pode prestar ao docente e ao aluno.</i>

Em oito docentes, há sete que têm uma atitude firme de que os manuais de PLE são necessários na aula de português, quer para os docentes com mais experiência do ensino de português, quer para os docentes menos experientes. Além disso, estes sete participantes que acham que os manuais de PLE são necessários, assinalam as razões que justificam esta posição: inspiração, maior facilidade na planificação de aula e sensação de segurança. Portanto, como referimos no capítulo anterior, os manuais podem ser um suporte para ajudar os docentes a planificarem as aulas, dando-lhes, ao mesmo tempo, uma sensação de segurança.

Então, vemos agora o resultado da questão 4: Razões do uso de manual de PLE na aula de português. Os docentes podiam assinalar várias opções. (Vantagens dos manuais de PLE utilizados)

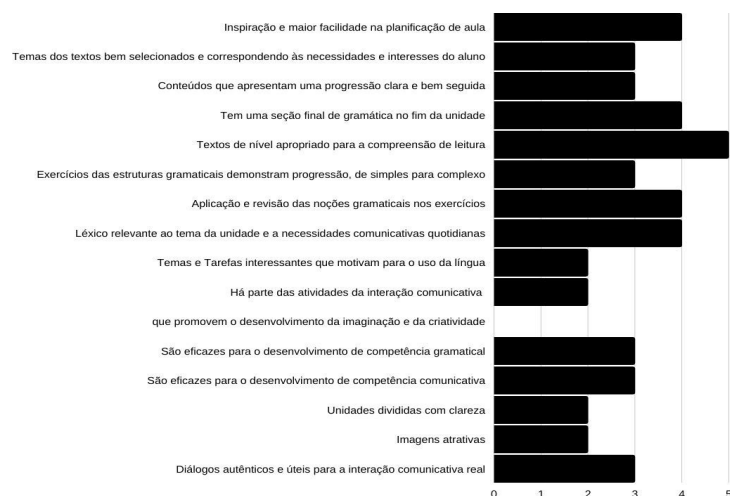


Figura 1 --- Resultado da questão 4 “Razões do uso de manual de PLE na aula de português. Os docentes podiam assinalar várias opções. (Vantagens dos manuais de PLE utilizados)” (Pergunta em escolha múltipla)

As razões apontadas estão relacionadas com os aspetos que analisámos no capítulo 5, nomeadamente, a sensação de segurança, a progressão dos conteúdos, os temas das unidades, os textos, os exercícios de aplicação das estruturas gramaticais, as atividades de intenções de comunicação e, as imagens. De facto, podemos considerar que estas vantagens são pontos positivos para usar um manual de PLE. Por exemplo: Os manuais são suporte de apoio que facilitam a planificação de aulas, que devem possuir textos com temas interessantes, incluem léxico relevante e útil para a comunicação real, apresentam diálogos autênticos que permitem os alunos praticarem a oralidade, contemplam textos interessantes e apropriados ao nível e às necessidades dos alunos e incluem exercícios de gramática que correspondem à progressão do mais fácil para o mais difícil, bem como uma parte dedicada à aplicação das estruturas gramaticais ao final da unidade.

Identificámos as respostas a seguir, sobre as partes mais aproveitadas do manual de PLE pelos docentes de português na sua aula:

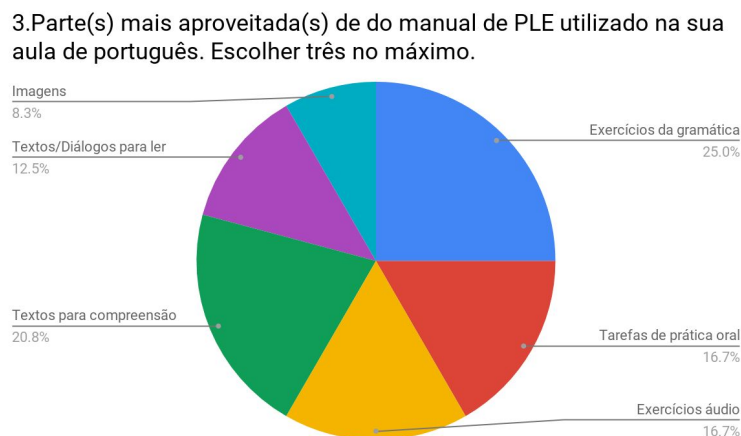


Figura 2 – Síntese das respostas à questão “Parte(s) mais aproveitada(s) do manual de PLE utilizado na sua aula de português. Escolher três no máximo.”

As partes mais aproveitadas são, por ordem: exercícios de gramática, textos para compreensão de leitura, tarefas de prática oral e exercícios áudio. De facto, de forma geral, quando os professores aproveitam os exercícios gramaticais, procuram simultaneamente desenvolver as outras competências linguísticas através de manual de PLE, como compreensão oral, compreensão de leitura e expressão oral.

É importante notar a tradição da aprendizagem de língua dos aprendentes chineses, que, ao princípio, aprendem as estruturas gramaticais de forma explícita, e depois tentam aplicá-las repetidamente para interiorizar a gramática conscientemente. São aprendentes que preferem a apresentação em primeiro lugar, depois a prática e no final a produção. Assim podemos dizer que a gramática está sempre em primeiro lugar, só depois desta parte que os aprendentes começam a tentar usar a língua-alvo. Portanto, nos manuais de PLE, a gramática concretizada nos exercícios sistemáticos é uma parte essencial para a aprendizagem de uma língua, especialmente para os principiantes de PLE de etnia chinesa, com a atitude de “querer aprender gramática e saber as regras gramaticais” (Grosso, 2007: 209). Tal como o gráfico relativo à questão 4 apresentado,

estas razões também são referidas pela maioria dos docentes participantes: o manual tem uma seção final de gramática que possibilita a aplicação e revisão das noções gramaticais nos exercícios. Sabemos que os professores ao usarem os manuais, dão importância ao desenvolvimento da competência gramatical dos alunos e querem que estes possam aplicar as estruturas gramaticais com os exercícios dos manuais.

Relativamente à questão 11 – Quais pensa serem os critérios indispensáveis para a construção de um manual de PLE para o ensino de PLE em Macau? – verificou-se que 4 participantes incluem nos critérios a inclusão dos exercícios da gramática.

Vejamos as respostas deles:

<i>Participante 5: clareza da parte gramatical</i>
<i>Participante 6: 1.Exercícios da gramática</i>
<i>Participante 7: ter exercícios de gramática variados e sistemáticos, pois o aluno chinês gosta da repetição até memorizar.</i>
<i>Participante 8: O aspeto linguístico é indissociável do cultural, portanto, devia existir essa preocupação. A organização/ estrutura também é importante, assim como a exploração dos conteúdos gramaticais que deveria ocorrer de forma natural e fluida e não artificial, como acontece na maioria das vezes.</i>

De facto, a capacidade de memorização na aprendizagem de uma língua é também valorizada. Mas para os aprendentes chineses, o que é que se pode fazer para facilitar a sua compreensão dos conteúdos gramaticais ao memorizarem os mesmos? Talvez possamos ter algumas ideias com a questão seguinte.

Em resposta à questão 7 – Acha que é importante o manual ter explicações escritas em chinês? Especialmente na parte da gramática? – é interessante observar que todos os participantes acham que a inclusão de uma parte com explicações escritas em chinês é um benefício.

<i>Participante 1: Sim, talvez. Se o caso necessita, o manual escolar poderia ter as explicações ou traduções em chinês (mandarim/cantonês) para compreenderem melhor o contexto durante o processo de ensino e de aprendizagem aos alunos estrangeiros, sobretudo, neste caso, os macaenses.</i>
<i>Participante 2: Acho útil.</i>
<i>Participante 3: É bom para os momentos de auto-aprendizagem. Sem presença do professor, as explicações do vocabulário e da gramática fazem grande sentido para os alunos trabalharem em casa.</i>

Participante 4: <i>Para os chineses, pode ter explicações escritas em chinês na parte da gramática.</i>
Participante 5: <i>Quando há explicações em chinês, é melhor, mas não é necessário para toda a frase ou texto, pode ser mesmo só para palavras difíceis.</i>
Participante 6: <i>Sim, é mais importante para mim porque é mais fácil para perceber</i>
Participante 7: <i>sim, seria facilitador das aprendizagens</i>
Participante 8: <i>Já trabalhei com manuais que fornecem alguma explicação em chinês e penso que foi benéfico.</i>

Refere também Grosso (2017: 211), através da descrição feita em chinês das regras da gramática da língua portuguesa, “o aprendente visualiza e intelectualiza as regras da língua-alvo, sendo mais fácil a sua reutilização a nível da comunicação.” Por tanto, para os alunos chineses, a tradução das regras gramaticais ajuda a aprendizagem duma língua e contribui para a sua aplicação na interação comunicativa.

Conforme a Figura 2 apresentada, sabemos que os textos são também uma parte muito aproveitada dos manuais pelos professores. Os textos e diálogos presentes nos manuais ocupam um grande espaço, visto que a partir deles, os aprendentes conseguem adquirir conhecimentos de gramática e novo léxico, de forma explícita. Ao mesmo tempo, os textos podem ser considerados fontes de iniciação a uma pequena produção oral ou de escrita através da imitação das estruturas gramaticais apresentadas.

Porém quanto à autenticidade dos textos e dos diálogos nos manuais de PLE, parece não ser dada muita importância nos manuais de PLE, mesmo que o uso de recursos autênticos seja considerado importante para a abordagem comunicativa, metodologia de base normalmente usada na elaboração dos manuais de PLE. Conforme as respostas à questão 5, sabemos que o uso de documentos autênticos não é frequente e a ausência destes é uma das preocupações a considerar na escolha do uso ou não dos manuais.

5. Razões do uso raro ou não uso dos manuais de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Desvantagens dos manuais de PLE)
Predominância de textos artificiais e fabricados (3 escolheram)
Os textos são monótomos (3 escolheram)

Os textos artificiais contribuem para a concentração na forma da gramática, nas noções e saberes sobre a língua, permitindo o ensaio da interação comunicativa para os aprendentes e dando-lhes assim segurança. Conforme a análise dos três manuais anteriormente, sabemos que os textos artificiais são muito presentes nos manuais de PLE uma vez que estes apresentam estruturas de interação simples, porém, segundo as opções escolhidas pelos participantes na questão 5, sabemos que a predominância deste tipo de textos pode ser uma desvantagem para a escolha de um manual de PLE. Então, podemos pensar que nos manuais de PLE, será melhor obter ambos textos construídos e documentos autênticos? Para a seleção dos textos autênticos, como indica Grosso (2007: 194), é uma tarefa essencial para a aprendizagem de uma língua estrangeira e um contributo importante para desenvolver a competência comunicativa. Portanto, os textos autênticos devem ser eficazes na sua transmissão de mensagens e na correspondência às necessidades dos aprendentes, por um lado com o objetivo de garantir a sua compreensão das ideias transmitidas pelos textos, por outro lado, para criar a máxima motivação dos destinatários em relação aos materiais.

Em relação aos temas, muitos participantes pensam que devem ser interessantes e devem estar de acordo com as necessidades dos alunos. É verdade que é preciso explorar sempre temas mais criativos que não visam apenas a tratar, por exemplo, dos patrimónios, da gastronomia portuguesa ou de contos e lendas, como a lenda do Galo de Barcelos. Em relação à seleção dos temas, este assunto remete para a questão: como é que os manuais de PLE podem satisfazer os interesses dos alunos de Macau? Segundo as orientações curriculares de Língua Portuguesa estabelecidas pela RAEM de 2016, a seleção dos temas deve ter em conta as necessidades e os interesses dos alunos, de forma a “promoverem motivação, e poderem gerar aprendizagens mais significativas” (p. 5). Dá-se assim sugestões dos temas de interesse que podem ser tratados na aula de PLE, no caso dos alunos do ensino secundário geral, são

[temas] relacionados com o ambiente (ecologia, poluição, reciclagem), temas relacionados com o turismo (trânsito, comércio, aumento da população, qualidade de vida), eventos festivos e interculturais, relações sociais entre os jovens, etc. Todos estes temas (ou outros) podem ter subtemas. (p. 6)

Com base dos temas acima apresentados, no caso dos alunos do ensino secundário complementar, acrescenta-se também,

[temas] relacionados com o ambiente (ecologia, poluição, reciclagem), temas relacionados com o turismo (trânsito, comércio, aumento da população, qualidade de vida), tempos livres, eventos festivos e interculturais, datas comemorativas, fenômenos naturais, conservação do património de Macau, relações sociais entre os jovens, entre a escola e a comunidade, saúde física e psicológica.
(p. 29)

Ao fazer a análise dos manuais, observamos que os elementos culturais e sociais da realidade portuguesa são neles apresentados, porém, se os destinatários forem alunos de Macau, os elementos relativos de Macau, como da cultura, da sociedade também devem ser tidos em consideração. Conforme as respostas da questão 6 apresentadas abaixo, há participantes que também pensam que os manuais de PLE usados em Macau faltam apresentar os aspetos relacionados com a realidade de Macau, e pensam que o conteúdo dos manuais de PLE deve ser ajustado de acordo com o contexto de Macau. Por tanto, na exploração dos temas, é importante ter em conta o contexto em que os manuais são utilizados. Neste caso, é provável que se possa aproveitar mais o contexto de Macau como tema.

Questão 6 : Acha que é importante o conteúdo de manual de PLE ser ajustado ao contexto em que é usado (neste caso, em Macau)? Em que aspeto?

Participante 1: <i>Assim, verdadeiramente, falta uma integração progressiva e consolidada nas duas culturas ao contexto em que é usado em Macau.</i>
Participante 2: <i>A relação torna-se útil na motivação e ligação com a realidade vivida quotidianamente.</i>
Participante 3: <i>Espero que poderá referir mais aspetos relacionados com as atualidades portuguesas e o uso da LP para a economia entre a China e os países lusófonos e até o futuro dos estudos superiores em Portugal.</i>
Participante 4: <i>Claro que sim, sobretudo em léxicos relativos a Macau, seja na cultura seja quotidiana.</i>
Participante 8: <i>Sim, acho, absolutamente. Os textos, a informação, os diálogos têm de refletir não só a realidade única que é Macau, mas também a atualidade portuguesa, a nível social, cultural etc. Igualmente, o conteúdo deve incidir sobre as dificuldades linguísticas dos aprendentes de língua materna chinesa, apresentando seções de gramática adequadas a estes aprendentes. mas a maioria dos manuais ainda continua desfasada da realidade de Macau, das necessidades do aprendente de língua materna chinesa e das suas dificuldades.</i>

Na análise dos manuais, verificámos a importância dos conteúdos culturais nos manuais de PLE. Na avaliação dos inquéritos, constata-se que a maior parte dos

participantes pensam que é importante uma proporção adequada de elementos de ambas as realidades, de Macau e de Portugal, quer de nível social, quer de nível cultural. A integração dos elementos culturais é imprescindível. Para os participantes, parece ser também importante desenvolver a competência intercultural dos aprendentes. Os temas relativos ao contexto de Macau podem aumentar a possibilidade de usar a língua na vida quotidiana.

Na questão 5: “Razões do uso raro ou não uso dos manuais de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Desvantagens dos manuais de PLE)”, estão incluídas opções relativas aos conteúdos culturais. Podemos observar que a falta da integração dos elementos culturais no manual, especialmente da língua-alvo, e, o perigo de construir estereótipos pelo manual, de facto, são também a preocupação dos participantes.

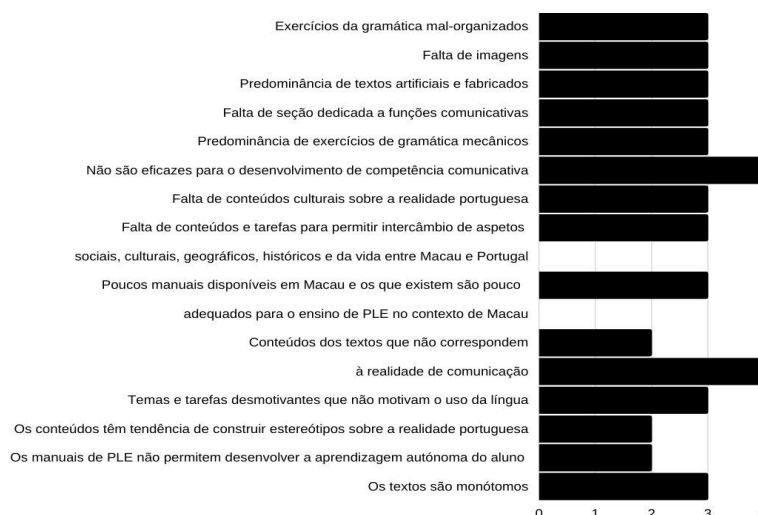


Figura 3 --- Síntese das respostas à questão “Razões do uso raro ou não uso dos manuais de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Desvantagens dos manuais de PLE)” (Pergunta em escolha múltipla)

As três considerações seguintes são indicadas pelos participantes:

Falta de conteúdos culturais sobre a realidade portuguesa (3 escolheram)

Falta de conteúdos e tarefas para permitir intercâmbio de aspetos sociais, culturais, geográficos, históricos e da vida entre Macau e Portugal (3 escolheram)
Os conteúdos têm tendência de construir estereótipos sobre a realidade portuguesa (2 escolheram)

Conforme as opções apresentadas nas questões 4 e 5 abaixo, sabemos que para os participantes, é importante que um manual de PLE possa ser eficaz em relação ao desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Além disso, para os participantes, é crucial integrar mais situações reais possível, oferecendo aos alunos diferentes experiências de usar a língua, construindo assim a percepção de que a língua é o meio de agir e interagir com a comunidade e ultrapassando de ponto de vista de uma perspectiva de ser meramente aprendente dentro da sala de aula.

Questão 4 Razões do uso de manual de PLE na aula de português.
Há parte das atividades da interação comunicativa que promovem o desenvolvimento da imaginação e da criatividade (2 escolheram)
Diálogos autênticos e úteis para a interação comunicativa real (3 escolheram)

Questão 5 Razões do uso raro ou não uso dos manuais de PLE na aula de português.
Falta de seção dedicada a funções comunicativas (3 escolheram)
Não são eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa (4 escolheram)

Além disso, em relação às atividades para desenvolver a competência comunicativa nos manuais, os participantes pensam que a criatividade e a imaginação também são caracteres importantes. Como referimos na análise dos manuais, em relação às tarefas da prática oral, é preciso que estas sejam bem selecionadas para motivar o uso da língua de forma natural pelos aprendentes. É importante que as atividades não exijam meramente e sobretudo respostas fechadas, dado que a sobrevalorização deste tipo de respostas pode provocar o perigo de cair outra vez na forma de exercício apenas com uma troca de informações através de perguntas e respostas. Por isso, as tarefas da oralidade nos manuais devem oferecer oportunidades para ampliar os temas e as formas da realização das tarefas, que têm em conta o desenvolvimento da criatividade,

da espontaneidade, e da flexibilidade dos alunos no uso da língua, a partir da familiaridade e das instruções adequadas consideradas. Pois, é verdade que os aprendentes de uma língua não apenas usam essa língua quando são aprendentes dessa língua, mas sim são indivíduos que ativam na sociedade, sendo diferentes protagonistas na vida privada, pública, profissional e educativa, se uma das funções do manual é preparar os aprendentes usar a língua nos contextos reais, encorajando-os a usá-la fora da sala de aula.

Referimos já a importância da linguagem visual na análise dos manuais. O inquérito permitiu também verificar a consideração sobre os conteúdos gráficos, mesmo na pergunta 11 sobre os critérios indispensáveis para os participantes na elaboração dos manuais de PLE.

Questão 11: Quais pensa serem os critérios indispensáveis para a construção de um manual de PLE para o ensino de PLE em Macau? (três ou mais, pode fazer referências da primeira parte)

Participante 1: <i>1. Avaliação diagnóstica 2. Avaliação formativa e 3. Avaliação sumativa</i>
Participante 2: <i>Acho que os elencados na 1 parte. (Temas dos textos bem selecionados e correspondendo às necessidades e interesses do aluno; Imagens atrativas; Temas e Tarefas interessantes que motivam para o uso da língua; São eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa;)</i>
Participante 4: <i>imagens atrativas, conteúdo sobre cultura entre Macau e Portugal e temas interessantes</i>
Participante 5: <i>Léxicos com quantidade apropriada,...também com imagens coloridas que se pode oferecer um entendimento fácil para alunos.</i>
Participante 6: <i>2.Exercícios áudio 3.Diálogos para escrever 4. Textos para compreensão de leitura</i>
Participante 7: <i>ser apelativo, ter textos interessantes, usar uma abordagem comunicativa</i>
Participante 8: <i>Conter textos apelativos, em que a realidade atual de Portugal e de Macau possa servir de estímulo para o desenvolvimento da aprendizagem das várias competências de uma língua. Textos que reflitam os interesses dos alunos, que os obrigue a refletir e adquirir conhecimento sobre uma outra cultura que lhes é estranha.</i>

Com a mesma questão 11, além da apresentação da consideração sobre a importância da inclusão da imagens, ainda podemos encontrar outros critérios na construção de um manual de PLE para os participantes. Por exemplo, é importante ter temas que correspondem a necessidades e a interesses dos alunos, tarefas que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, textos interessados pelos alunos e

apresentação dos conteúdos que permitem os alunos a conhecer mais sobre a cultura da língua-alvo.

Na questão 9: “Acha que os manuais de PLE utilizados estão de acordo com as necessidades dos alunos? Porquê?” A maioria dos participantes acha que os manuais de PLE, especialmente os mais recentes, correspondem às necessidades e aos interesses dos aprendentes. Vejamos algumas respostas dos docentes.

Questão 9: Acha que os manuais de PLE utilizados estão de acordo com as necessidades dos alunos? Porquê?

<i>Exemplo 2: Acho que os manuais de PLE estão cada vez mais interessantes e de acordo com os objetivos e público que pretendem atingir.</i>
<i>Exemplo 3: De modo geral, cumprem as necessidades para preparar aí exame de proficiência na língua portuguesa.</i>
<i>Exemplo 7: sim, os mais recentes manuais</i>
<i>Exemplo 8: Este é um "velho" problema que se coloca ao ensino/aprendizagem do Português em Macau, desde que me lembro. Penso que tem havido melhorias, sem dúvida</i>
<i>Exemplo 9: Sim, temos de observar a capacidade e o interesse dos alunos</i>

Então, se os manuais cada vez mais correspondem às necessidades dos alunos, sabemos que, de facto, estão sempre em avanço, tendo em conta os interesses e as necessidades dos alunos. De facto, nesta mesma tabela, ainda podemos saber que os manuais também vão ao encontro das necessidades dos professores. Por exemplo, conforme a resposta do participante 3 apresentada acima, os conteúdos dos manuais são fontes para os professores prepararem exame da língua portuguesa. Através das respostas dos participantes da tabela seguinte sobre a questão 10: “O uso dos manuais de PLE ajuda a alcançar os objetivos do ensino de português em Macau? Dê um exemplo.” Talvez possamos entender melhor as perspetivas dos participantes sobre a eficácia do uso dos manuais de PLE no alcance dos objetivos do ensino de português em Macau.

Questão 10. O uso dos manuais de PLE ajuda a alcançar os objetivos do ensino de português em Macau? Dê um exemplo.

Exemplo 1: *Penso que sim. Dar aos alunos recursos de aprendizagem suficientes, tais como: as tarefas de comunicação entre os alunos, de acordo com o conteúdo pedagógico, criando algumas frases coloquiais, permitindo-lhes conhecer e aproveitar melhor os recursos comunitários, a fim de tornar a aprendizagem mais ativa, mais próxima da vida quotidiana e com mais valores.*

Exemplo 2: *Sim. Contribuem com temas para construção de diálogos e situações de comunicação.*

Exemplo 4: *Os alunos podem fazer apresentação sobre si.*

Exemplo 7: *Sim, ajuda, facilita e orienta o professor que possa ser menos experiente.*

Exemplo 8: *Apesar dos "defeitos" apontados, acaba por alcançar os objetivos, com imaginação e criatividade. Não deve nunca ser considerado um dogma, mas um ponto de partida para diversas aprendizagens estimulantes e inovadoras.*

Conforme as respostas apresentadas, podemos saber que a maioria dos participantes pensa que o uso dos manuais de PLE ajuda a alcançar os objetivos do ensino de português em Macau. Ao mesmo tempo, para os três participantes 1, 2 e 4, o objetivo mais alcançado tem a ver com a disponibilidade dos recursos comunicativos dos manuais que contribuem para desenvolver a capacidade dos alunos a fazer uma apresentação oral sobre si na língua portuguesa.

Nas respostas da questão seguinte, podemos saber que os participantes acham que o uso adequado dos manuais de PLE é um fator importante para um ensino e aprendizagem de português mais eficazes e práticos.

Questão 8. O uso adequado de um manual de PLE contribui para um ensino e aprendizagem de PLE mais práticos e eficazes?

Exemplo 1: *Sim, verdadeiro.*

Exemplo 2: *O manual pode valorizar ou atenuar as lacunas que a experiência do professor possa ter.*

Exemplo 4: *Claro que sim.*

Exemplo 5: *Sim, sem dúvida, mas os professores também necessitam ter uma decisão apropriada para a escolha dos materiais que preferem utilizar.*

Exemplo 6: *Sim, claro.*

Exemplo 8: *Claro que sim. O ensino da língua tem de ser muito mais do que um manual, por muita qualidade que tenha. Mas é uma base, um fio condutor que pode ajudar o docente, sobretudo se ainda está em início de carreira, pode servir de inspiração para outras metodologias e outros percursos.*

Assim podemos saber que quando o manual de PLE é considerado um suporte de material para utilizar numa aula de português, é também importante os docentes saber usá-lo adequadamente, nomeadamente, ajustar os conteúdos dos manuais e adaptar as suas estratégias, metodologias de ensino de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos.

Para concluir neste capítulo, para os participantes, os manuais de PLE correspondem aos objetivos do ensino de português em Macau, nomeadamente, os docentes podem aproveitá-los para preparação de aulas e de exames, para eles, os alunos podem desenvolver a expressão oral. Os exercícios da gramática formam parte essencial no manual, que devem ter em consideração as dificuldades dos aprendentes de língua materna chinesa. Por outro lado, as explicações gramaticais com a tradução na língua chinesa são um auxílio para o domínio das noções gramaticais. Além da competência gramatical, é muito importante que a competência comunicativa possa ser desenvolvida com o manual, especialmente através das diferentes atividades propostas e, ao mesmo tempo, os manuais devem integrar também os documentos autênticos, estimulando o interesse dos alunos. A inclusão das imagens é uma vantagem para a aprendizagem de língua, especialmente por causa da sua função ilustrativa e a função para uma melhor compreensão dos conteúdos. Além disso, a deficiência dos elementos culturais da língua-alvo e do contexto de Macau pode ser um fator negativo na escolha dos manuais.

Conclusão

O processo de elaboração deste trabalho permite-nos concluir que a utilização de um manual de PLE de nível básico adequado ao contexto de Macau é essencial. Por um lado, porque há cada vez mais aprendentes de português, em resposta ao entusiasmo do governo de Macau de promover o português no território. Por outro lado, o manual é um elemento fundamental para os docentes de português e para os alunos do ensino secundário.

Pela razão de que no contexto de Macau não existe um *input* linguístico suficiente, é importante que os materiais de ensino de PLE possam colmatar esta falta. Ao mesmo tempo, como suscitar e manter a motivação e a persistência dos principiantes na aprendizagem de língua é um assunto a explorar com mais detalhe. É importante garantir a motivação para além dos níveis iniciais de aprendizagem e ainda para além do objetivo extrínseco de ter um bom resultado nos exames da escola.

Através da análise de uma seleção de manuais, é possível ver como os diferentes tipos de conteúdos são abordados em cada um e sobretudo como são abordados por manuais feitos em Portugal e outros elaborados no território. Sabemos que a finalidade de um manual de PLE de nível básico é levar os principiantes a dominar as noções básicas da língua e desenvolver a capacidade elementar de reagir na língua-alvo. É importante que o manual de PLE de nível básico ofereça uma progressão gradual para desenvolver a flexibilidade e a inteligência no uso de língua, pelo que a inclusão de diferentes tipos de atividades e de contextos comunicativos nos manuais, que visam treinar a prática quer na escrita quer na oralidade são cruciais, o que pode também aumentar a motivação dos aprendentes no uso de língua. Para a prática oral, verifica-se também a importância de desenvolver a criatividade e imaginação dos aprendentes, para um uso mais espontâneo de língua. Os textos incluídos nos manuais são a

principal fonte para os principiantes entrarem numa comunicação inicial simples. Porém, além dos textos artificiais, o manual deve incluir documentos autênticos, já que estes contribuem para os aprendentes terem contacto com os diferentes tipos de linguagem e conhecerem o uso mais natural e idiomático da língua. Para os aprendentes que têm o chinês como língua materna, através dos resultados dos inquéritos, outras considerações são a integração de mais temas relativos ao contexto de Macau, o desenvolvimento da sua flexibilidade de usar a língua em vez de focalizar exclusivamente a gramática, e atenção às suas dificuldades na língua, o que leva à recomendação da inclusão de explicações gramaticais com tradução chinesa no manual de PLE.

Com a experiência do estágio e os resultados do inquérito, sabemos que no ensino e aprendizagem de língua, o manual, embora não seja o principal recurso nas aulas, é um material de suporte necessário, especialmente para os alunos de nível básico pela sua sistematização dos conteúdos e, uma base de referência para o ensino de língua e para a planificação das aulas. Além disso, podemos saber que a forma como próprios autores elaboram os conteúdos dos manuais e o método dos docentes no ensino de língua podem influenciar a forma como os alunos podem alcançar ou não o objetivo final de um manual de PLE com base na abordagem comunicativa: ajudar os aprendentes a desenvolver e a adquirir uma competência comunicativa. Deste modo, podemos saber que o manual, além de ser importante pelos conteúdos, que devem ser claros, objetivos e sistemáticos, recorda também a importância dos métodos de o usar, nomeadamente, a forma como os ensinantes transmitem os conteúdos, o que determina também a forma como os aprendentes aprendem a língua, que deve ser ativa evitar construir estereótipos ao levar os aprendentes a conhecer a cultura da língua-alvo, de forma criativa e divertida, para que participem ativamente na aprendizagem de língua, favorecendo assim o *input* e o *output*.

É importante saber que o manual não serve para realizar um ensino generalizado de língua, mas é uma referência para ajudar no ensino e na aprendizagem de língua, se adaptado às necessidades dos ensinantes e dos aprendentes. Por conseguinte, o facto de o manual ser necessário não é exclusivamente por causa da segurança que pode oferecer, mas porque deve ser uma referência para os docentes avançarem mais. O manual de PLE, de qualquer forma, ajuda os principiantes na aprendizagem de língua, porém, além disso, o manual de PLE, pelos seus conteúdos adequados, e seguindo um uso adequado segundo cada contexto específico, pode contribuir para um ensino e uma aprendizagem mais motivadores e eficazes.

Referências bibliográficas

Textos legais consultados:

Despacho do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 56/2017 --- ANEXO IV Exigências das competências académicas básicas de Língua Portuguesa no ensino secundário complementar (segunda língua). Disponível em: <https://bo.io.gov.mo/bo/i/2017/26/despsasc.asp> [25 de Setembro de 2020]

Despacho do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 56/2017 --- ANEXO IV Exigências das competências académicas básicas de Língua Portuguesa no ensino secundário geral (segunda língua). Disponível em: <https://bo.io.gov.mo/bo/i/2017/26/despsasc.asp> [25 de Setembro de 2020]

Fórum Macau, 2003. Secretariado Permanente Do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau). Disponível em: <http://www.forumchinapl.org.mo/pt/aboutus.php> [07 de Setembro de 2020]

Governo da Região Administrativa Especial de Macau. *Plano Quinquenal de Desenvolvimento da RAEM (2016-2020): projecto*. Macau: Governo da Região Administrativa Especial de Macau, 2016.

Lei n.º 9/2006, Artigo 37.º Capítulo VII. Instituições educativas e sistema escolar. Disponível em: <https://bo.io.gov.mo/bo/i/2006/52/lei09.asp> [08 de Setembro de 2020]

Orientações Curriculares de Língua Portuguesa como segunda língua, (2016), Nível de Ensino Secundário Geral, Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, Macau.

Orientações Curriculares de Língua Portuguesa como segunda língua, (2016), Nível de Ensino Secundário Complementar, Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, Macau.

Portaria nº 940/2009, *Diário da República Eletrónico*, 20 de agosto de 2009, Ministério da Educação, pp, 5474 - 5481. Disponível em <https://data.dre.pt/eli/port/940/2009/08/20/p/dre/pt/html> [08 de Setembro de 2020]

Relatório das Linhas de Acção Governativa para o Ano Financeiro de 2019 (2019), Governo da RAEM Imprensa Oficial Todos os Direitos Reservados ©2020, pp. 290-292. Disponível em: https://images.io.gov.mo/pt/lag/lag2019_pt.pdf [08 de Setembro de 2020]

Regulamento Administrativo n.º 10/2015 --- Artigo 3.º Definição. Exigências das competências académicas básicas da educação regular do regime escolar local. Disponível em: <https://bo.io.gov.mo/bo/i/2015/29/regadm10.asp> [25 de Setembro de 2020]

Artigos e obras:

Madeira, Ana (2017), “Aquisição de língua não materna”, Freitas, Maria João.; Santos, Ana Lúcia (eds.), *Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português*, Berlin: Language Science Press, pp. 305–330.

Baptista, Laura Cardoso (2015), *O uso de estratégias de aprendizagem e a competência oral entre alunos do nível A1.2*, Porto: Faculdade de Letras. Universidade do Porto.

Água-Mel, Cristina (2014), “O ensino do Português em Macau: porque razão aprender só a escrever não chega?”, Grosso, Maria José dos Reis.; Godinho, Ana Paula Cleto

(Ed.), *O português na China: ensino e investigação*, Lisboa: Lidel, pp. 22-40.
Disponível em:
https://www.academia.edu/5906244/O_ensino_do_Portugu%C3%AAs_em_Macau_p_or_que_raz%C3%A3o_aprender_s%C3%B3_a_escrever_n%C3%A3o_chega [25 de Setembro de 2020]

Grosso, M. J. dos Reis (2007), *O Discurso Metodológico do Ensino do Português em Macau a Falantes de Língua Materna Chinesa*, Macau: Universidade de Macau.

Krashen, S. D (1982), *Principles and practice in second language acquisition*, Oxford: Pergamon Press. University of Southern California.

LEFFA, Vilson J (1998), “Metodologia do ensino de línguas”, H. I.; VANDRESEN, P., *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*, Florianópolis: Ed. da UFSC, pp. 211-236.

Noels, K.A.; Clément, R.; Pelletier, L (2001), «Intrinsic, Extrinsic, and Integrative Orientations of French Canadian Learners of English», *Canadian Modern Language Review*, 57, pp. 424-442.

Leiria, Isabel (2004), «Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino», *Idiomático. Revista do Centro Virtual do Instituto Camões* 3, pp. 1-11.
Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/idiomatico/03/portuguesLSeLE.pdf> [27 de Setembro de 2020]

Conselho da Europa. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação (2001), Porto: Edições Asa.

Shieh, Elizabeth Ann, (Março 2018), *Objetivo e metodologia do ensino do Português aos alunos Chineses*, FCSH, Universidade Nova de Lisboa.

Spinassé, KP (2006), «Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil», *Revista Contingentia*, Vol. 1, novembro 2006, Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, pp. 01–10.

Tavares, Ana (2008), *Ensino / Aprendizagem do Português como Língua Estrangeira, Manuais de Iniciação*, Lisboa: Lidel.

Xu, Yixing (2017), “Material Didático de Português como Língua Estrangeira para Aprendentes Chineses – Análise de um caso no âmbito da linguística do texto”, Xu, Yixing, *Materiais didáticos de português como língua não-materna: entre orientes e ocidentes*, *Simpósio 43*, Salento: Università del Salento, pp. 4031-4048. Disponível em:

<http://simelp.fflch.usp.br/sites/simelp.fflch.usp.br/files/inline-files/LECCE.compressed-4042-4075.pdf> [05 de Setembro de 2020]

Yan, Qiaorong (2019), “O desenvolvimento do ensino de português na China: história, situação atual e novas tendências”, Fleide, Daniel A.; Yan, Qiaorong (Ed.), *O ensino do português na China: parâmetros e perspectivas*, Natal, Rio de Janeiro: EDUFRRN, pp. 24–52.

Notícias:

“Centro do IPM Amplia Publicação de Materiais para Português”, Jornal *TRIBUNA de Macau*, 6 de novembro de 2018. Disponível em: <https://jtm.com.mo/local/centro-ipm-amplia-publicacao-de-materiais-escolares-para-portugues/> [25 de Setembro de 2020]

“Produção de materiais didáticos para o ensino de PLE no contexto da China e Ásia-Pacífico”, Colóquio, *Plataforma 9. Portal Cultural do Mundo de Língua*

Portuguesa. Disponível em:
<https://plataforma9.com/congressos/coloquio-materiais-didacticos-ple-contexto-china-asia-pacifico.htm;jsessionid=F306D0BEAE67921848F7E3FAB16444EB> [25 de Setembro de 2020]

“Macau avança este ano com turmas bilingues em duas escolas públicas”, *SapoNotícias*, 14 de Fevereiro de 2017. Disponível em:
<http://noticias.sapo.pt/portugues/lusa/artigo/21940824.html> [24 de Setembro de 2020]

“Português está em Macau para ficar”, *Somos. Multiplataforma de Comunicação de Língua Portuguesa*, 5 de junho de 2019. Disponível em:
<http://somosportugues.com/portugues-esta-macau-ficar/> [08 de Setembro de 2020]

“教育局持續支持私立學校開設葡語課程”, *Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, Macau*, 22 de Setembro de 2017. Disponível em:
https://portal.dsej.gov.mo/webdsejspace/internet/Inter_main_page.jsp?id=62521 [08 de Setembro de 2020]

“教育局持續支持私立學校開設葡語課程”, *Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, Macau*, 27 de Setembro de 2018. Disponível em:
https://portal.dsej.gov.mo/webdsejspace/addon/allmain/msgfunc/Msg_funclink_page.jsp?msg_id=68395 [08 de Setembro de 2020]

Manuais:

Alexandra, Vargas de Oliveira, Carla.; Leitão Coelho, Maria Luísa (2016), *Português Global 1 - Nível A1/A2*, Pequim: The Commercial Press.

Kuzka, R.; Pascoal, J (2014), *Passaporte para Português 1 - Livro do Aluno (A1-A2)*, Lisboa: Edições Técnicas, Lda Lidel.

Oliveira, Carla.; Ballmann, José, Maria.; Coelho, Luísa, Maria (2013), *Aprender português 1 - Nível A1/A2*, Lisboa: Editora Texto Editores.

Anexos

Anexo 1

PLANO DE AULA (Aula 1)

Disciplina	Dia	Hora	Sala	Ano	Turma
PLNM B1	19/05	10:35-11:20	308	10	PLNM B1

Contextualização

1.1 Unidade Didática: Entrevista que retrata a sociedade portuguesa

1.2 Objetivo(s) Principal (ais) da aula:

- Aprender novo léxico;
- Compreender aspetos da formação das palavras;
- Aprender determinadas expressões;
- Abordar as principais ideias do texto.

Sumário:

- Apresentação da professora estagiária;
- Compreensão da leitura da entrevista;
- Análise do texto;
- Marcação do TPC.

Conteúdos Programáticos:

Em foco:

- Novo léxico.

Desenvolvimento da aula:			
Atividade	Duração	Estratégias	Recursos
Apresentação da estagiária	5mins	A professora estagiária vai fazer uma breve apresentação sobre si própria	
Sumário da aula	10mins	Escrita do sumário	
Compreensão da leitura	25mins	Os alunos leem individualmente o texto e sublinham as palavras desconhecidas; Esclarecimento do léxico; Análise do texto Aspetos envolvidos na análise: vocabulário, expressões, ideias	Texto em papel

		<p>Questões a desenvolver relacionadas com o texto:</p> <p>O que é que podemos saber do Pai Natal? O que é que podemos saber da sociedade?</p> <p>Os alunos sublinham as frases mais representantes sobre a ideia principal de cada parágrafo;</p> <p>Ações a desenvolver: os alunos vão encontrar diferentes aspetos (caraterísticas) que são apresentados no texto e que retratam a sociedade.</p>	
--	--	--	--

Avaliação:

- Identificar as principais ideias do texto;
- Interpretar as ideias principais do texto.

Contextualização da próxima aula:

Continuação da aula anterior e desenvolvimento do tema (consumismo) na aula

seguinte

Reflexão/ observações decorrentes da aplicação do plano de aula

- Demasiado tempo gasto na parte do esclarecimento do léxico, fazendo com que a aula fosse menos dinâmica

Planificação da primeira aula

Anexo 2

(Aula 1)

Exclusivo: Rui Unas ainda acredita no Pai Natal. E entrevistou-o.

(Notícias Magazine, 06/12/201)

Como consegue estar em vários locais ao mesmo tempo? O que faz depois de distribuir os presentes? O Pai Natal conseguiu arranjar tempo na agenda apertada para passar pelo estúdio do humorista Rui Unas. E respondeu a estas e a outras perguntas difíceis.

--5 Pai Natal, antes de mais, muito obrigado por teres aceitado o convite para esta entrevista, numa altura em que, como se sabe, já estás muito atarefado. Era precisamente por aí que gostava de começar: preparas o Natal o ano todo, embora com mais intensidade nesta altura, ou é um trabalho sazonal como são quase todos os empregos no Algarve?

De nada, é um prazer estar aqui contigo! Ora, há muita gente que acha que trabalho o ano todo, essencialmente, para avaliar se as pessoas se portaram bem ou mal. É falso. Eu funciono exatamente como o mundo funciona. Ou seja, quanto mais dinheiro e poder alguém tem, menos prendas precisa, mas mais recebe. Sei que isto

pode parecer frio, mas tenho sempre os acionistas à perna e tenho de apresentar resultados.

-- 14 Mas falando então de coisas mais práticas: se são os duendes que fazem os brinquedos, como é que os hipermercados estão cheios deles e a televisão está sempre a anunciá-los?

Claro que são os duendes que continuam a fazer os brinquedos e há alguns que até trabalham nos hipermercados como inspetores do brinquedo e que andam a verificar se os brinquedos estão bem arrumados, se são bem embrulhados e todos esses pormenores.

--19 Como é que conseguem isso?

Criando anúncios que fazem que as pessoas acreditem que precisam mesmo de mais roupa, de telemóveis novos ou televisores maiores. E é tão fácil de as fazer acreditar nisso! Ah! ah! ah!

-- 23 A sociedade está exageradamente consumista, é um facto. Mas também continua a haver coisas boas no Natal, não?

Claro que sim. A solidariedade social, por exemplo. Já reparaste na quantidade de empresas que têm ações deste tipo nesta altura? Mesmo que no caso de algumas seja só para parecer bem, há muitas que querem – e conseguem – realmente ajudar. E isto é ainda mais válido para as pessoas enquanto cidadãos individuais. Há sempre os palermas do costumem que dizem «eh pá, pois, as pessoas só se lembram de ajudar no Natal». E eu pergunto: além das pessoas que já ajudam outras o ano inteiro, se no Natal houver mais uma data de gente que também ajuda, isto não é muito melhor do que nunca ajudarem? Mas, enfim, quem se queixa disto também é gente que depois nem a reciclagem faz.

-- 33 Os reacionários de sofá, lá está. Por falar nisso, tu não tens redes sociais, pois não? Como é que é a tua relação com este novo paradigma das relações e comunicações sociais?

Olha, não sou nada contra, acho até que têm imensas utilidades que fazem todo o sentido nos dias que correm. Simplesmente, não perco muito tempo com elas. Posso confessar-te aqui, em primeira mão, que aquela que mais uso é o Tinder. Desde que me divorciei da Mãe Natal – acabámos a bem, somos grandes amigos, simplesmente o amor acabou – que fiquei fã da aplicação. Há um grande estigma com o Tinder, mas a verdade é que é uma forma ótima de conhecer pessoas de uma forma rápida, visto que não tenho assim tanto tempo livre. Claro que quando estou a distribuir prendas conheço milhões de pessoas, mas não gosto de misturar prazer com trabalho. De resto, tenho pena que tanta gente use as redes sociais como veículo de ódio e andem para lá só a insultar tudo e todos.

-- 45 Então diz-me lá outra coisa – e atenção que também pode ser uma questão que te deixa de certa forma melindrado, mas que gostava de fazer à mesma. Não te incomoda que a pergunta «Ainda acreditas no Pai Natal?» seja como que um teste à ingenuidade de alguém?

Honestamente, não. É saudável que questionemos as coisas e que não as aceitemos como dogmas logo à partida. Depois há quem acredite e quem não acredite, faz parte e vivo bem com isso, como toda a gente devia lidar com as crenças uns dos outros. Além disso, o meu ego não se alimenta de as pessoas acreditarem em mim ou não, o que me traz regozijo é ver as pessoas realmente felizes umas com as outras. Que as prendas que recebem façam que se relacionem mais, que falem mais, que se abracem mais... Ah! ah! ah! Desculpa, já estou a resvalar para o sentimental!

<https://www.noticiasmagazine.pt/2017/exclusivo-rui-unas-ainda-acredita-no-pai-natal-entre-vistou/historias/194241/>

Texto usado na primeira aula

Anexo 3

PLANO DE AULA (Aula 2)

Disciplina	Dia	Hora	Sala	Ano	Turma
PLNM B1	19/05	11:30-12:15	308	10	PLNM B1

Contextualização

1.1 Unidade Didática: Consumismo

1.2 Objetivo(s) Principal (ais) da aula:

- Abordar o tema;
- Demonstrar conhecimentos acerca das questões mais revelantes;
- Apresentar opiniões e justificar pontos de vista.

Sumário:

- Visionamento de um vídeo;

<p>Compreensão da leitura</p>	<p>25mins</p>	<p>se os alunos entendem o vídeo);</p> <p>Os alunos relembram as ideias através das imagens apresentadas;</p> <p>Dois alunos voluntários leem os comentários (retirados pela estagiária do Youtube); a estagiária faz perguntas em relação ao vídeo visto que isso pode ser aproveitado para os alunos partilharem as suas opiniões;</p>	<p>Imagens em PPT</p>
<p>Proposta de TPC</p>	<p>1min</p>	<p>Marcação do TPC</p> <p>Os alunos vão ao Youtube e veem o vídeo “Man 2020” de Steve Cutts, escrevem um breve comentário em papel sobre este vídeo e entregam na aula seguinte;</p> <p>(No comentário)</p> <p>Os alunos fazem no comentário uma interpretação do vídeo sobre a relação entre os homens e os animais/ a natureza; porque é que há uma relação assim e o que pensam sobre esta relação (reflexão sobre esta relação);</p> <p>Razão para a escolha do vídeo:</p> <p>O vídeo retrata uma imagem bastante crítica sobre a convivência entre os seres</p>	<p>PPT</p>

		<p>humanos e os animais.</p> <p>A mensagem transmitida pelo vídeo parece que está a chamar a atenção da humanidade do 2020 para fazer uma reflexão em relação à natureza.</p> <p>Por isso, através do vídeo, dá-se uma oportunidade ao aluno a fazer uma observação relativa a uma questão problemática que toda a humanidade está a enfrentar (como a privação dos direitos dos animais pela humanidade)</p>	
--	--	---	--

Avaliação:

- Identificar as ideias principais do vídeo;
- Manifestar opiniões acerca do tema;
- Participação.

Contextualização da próxima aula:

Produção escrita:

Os alunos vão ao Youtube e veem o vídeo “Man 2020” de Steve Cutts,

fazem um comentário em papel sobre este vídeo e entregam na aula seguinte.

Reflexão/ observações decorrentes da aplicação do plano de aula

- A aula ocorreu de forma mais dinâmica e fluente em comparação com a primeira, os alunos compreenderam bem as ideias dos conteúdos e reagiram de maneira ativa.

Planificação da segunda aula

Anexo 4





Ilustrações do autor apresentadas na segunda aula

Anexo 5

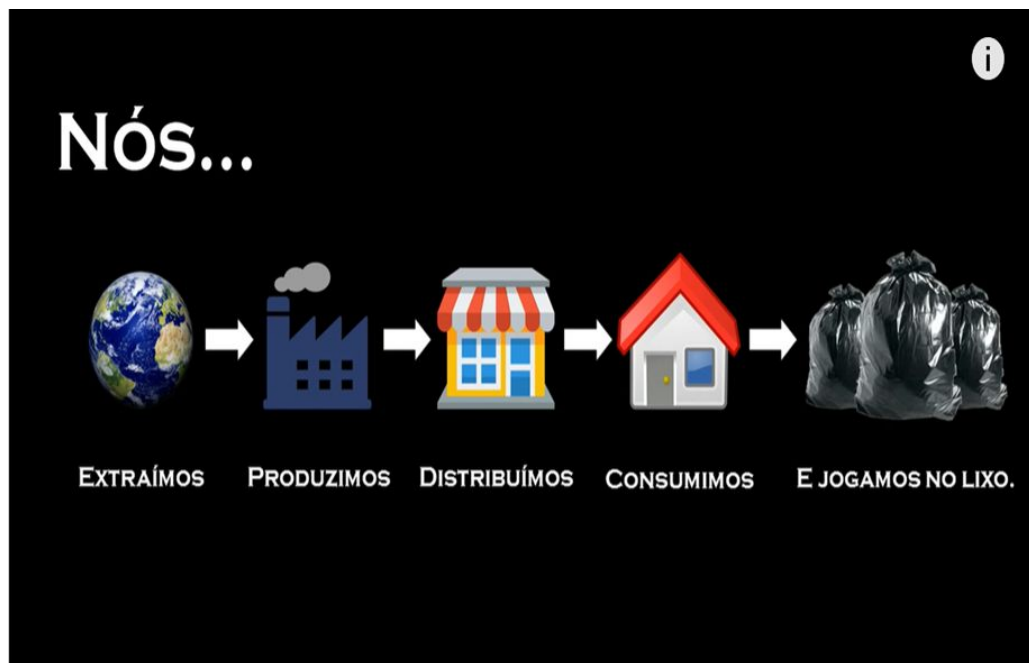


Imagem que se serve para fazer uma síntese do vídeo apresentado na aula

Anexo 6

Atividade da compreensão oral (Para o caso de sobrar tempo)

(Aula 2)

A atividade apresenta um pequeno teste retirado de um artigo da internet para identificar

se uma pessoa é consumidora compulsiva ou não. Se essa pessoa concordar completamente com todas as afirmações, é muito provável que tenha uma compulsão por compras.

(A atividade vai ser apresentada antes da marcação do TPC)

A estagiária apresenta as instruções da atividade;

A estagiária lê as afirmações;

Se o aluno concordar com a afirmação, assinala sim, ao contrário, assinala não;

Verificação das respostas.

Concorda ou não? (cinco perguntas em total)

Marque sim ou não.

1. A atividade de fazer compras é um passatempo, uma maneira contra o estresse.
2. De vez em quando, surge no fundo do coração uma ansiedade forte que o leva a comprar coisas.
3. Cada vez que entra no supermercado, quer sempre comprar alguma coisa.
4. Compra sempre produtos luxuosos que superam a sua capacidade económica.
5. Quando tem dinheiro de sobra, não consegue resistir a gastá-lo todo logo.

Apresentação do teste

PLANO DE AULA (Aula 3)

Disciplina	Dia	Hora	Sala	Ano	Turma
PLNM B1	20/05	11:30-12:15	308	10	PLNM B1

Contextualização

1.1 Unidade Didática: Ecologia (reciclagem) - “Como está o mundo?”

1.2 Objetivo(s) Principal (ais) da aula:

- Abordar o tema;
- Demonstrar conhecimentos acerca das questões revelantes;
- Aprender novo léxico subordinado ao tema;
- Apresentar novas palavras;
- Apresentar opiniões e justificar pontos de vista.

Sumário:

- Entrega do TPC marcado na aula anterior;
- Visionamento de um vídeo;
- Compreensão da leitura (texto comunicacional);
- Atividade de crucigrama;
- Apreciação de uma música;
- Marcação do TPC.

Conteúdos Programáticos:

Em foco:

- Léxico sobre o tema da ecologia.

Desenvolvimento da aula:

Atividade	Duração	Estratégias	Recursos
-----------	---------	-------------	----------

<p>Sumário da aula</p>	<p>3mins</p>	<p>Introdução: Sumário da aula</p>	<p>PPT</p>
	<p>5mins</p>	<p>Entrega aos alunos do TPC (pequeno texto/ comentário sobre o vídeo animado)</p>	
		<p>Introdução do tema (Toy story)</p>	
	<p>10mins (1.5mins vídeo x2)</p>	<p>Desenvolvimento</p> <p>Visionamento de parte do programa auditivo sobre o texto;</p> <p>Os alunos veem duas vezes o vídeo e captam/registam algumas ideias gerais sobre o mesmo;</p>	<p>Vídeo em PPT</p> <p>https://pt.euronews.com/2019/09/20/business-planet-quanto-plastico-e-reciclado-na-europa</p>
<p>Compreensão oral</p>		<p>A estagiária faz a pergunta:</p> <p>O que se trata no vídeo? Fala sobre o quê? (Para captar a atenção dos alunos)</p> <p>Atividade de V/F com perguntas relevantes sobre o</p>	<p>PPT</p> <p>Ficha em papel</p>

<p>Compreensão de leitura:</p>	<p>15mins</p>	<p>vídeo;</p> <p>Análise do texto</p> <p>A estagiária entrega os textos, os alunos leem individualmente e silenciosamente o texto;</p> <p>Durante a leitura, os alunos sublinham as palavras desconhecidas;</p> <p>A estagiária pergunta se outros alunos sabem o significado das palavras sublinhadas e são os próprios alunos que tentam esclarecer o seu significado aos colegas;</p>	<p>Texto em papel</p>
<p>Atividade das palavras cruzadas</p>	<p>5mins</p>	<p>Esclarecimento do léxico com a atividade de crucigrama:</p> <p>Durante o jogo das palavras cruzadas: os alunos tentam identificar o significado das palavras desconhecidas através de pistas;</p> <p>Se os alunos sabem o significado das palavras, a atividade é uma maneira para evidenciar o seu entendimento;</p> <p>Os alunos relembram a necessidade de preservar o ambiente é uma questão global;</p>	<p>Crucigrama em papel (pode ser atividade para tempo de sobra)</p> <p>(Computador e projetor)</p>
<p>Marcação de TPC</p>	<p>2:40mins</p>	<p>Apreciação da música</p>	<p>Música com vídeo em PPT</p>

		<p>Criação de slogan para a preservação do ambiente:</p> <p>Cada aluno cria dois slogans e partilha um com os colegas na aula seguinte.</p>	<p>https://tinyurl.com/sjs9avy</p>
--	--	---	--

Avaliação:

- Identificar as principais ideias do vídeo;
- Interpretar as ideias principais do texto.

Contextualização da próxima aula:

Criação de slogan para a preservação do ambiente:

Cada aluno cria dois slogans e partilha um com os colegas na aula seguinte.

Reflexão/ observações decorrentes da aplicação do plano de aula

- Consegui aproveitar melhor o tempo em cada parte da atividade realizada na aula, e comecei a aproveitar o quadro para esclarecer o léxico desconhecido. A aula ocorreu de forma dinâmica e a forma de projetar os conteúdos conseguiram captar a atenção dos alunos.

Planificação da terceira aula

Anexo 8

Business Planet: Quanto plástico é reciclado na Europa? De John Paul Ging & Ana Serapicos

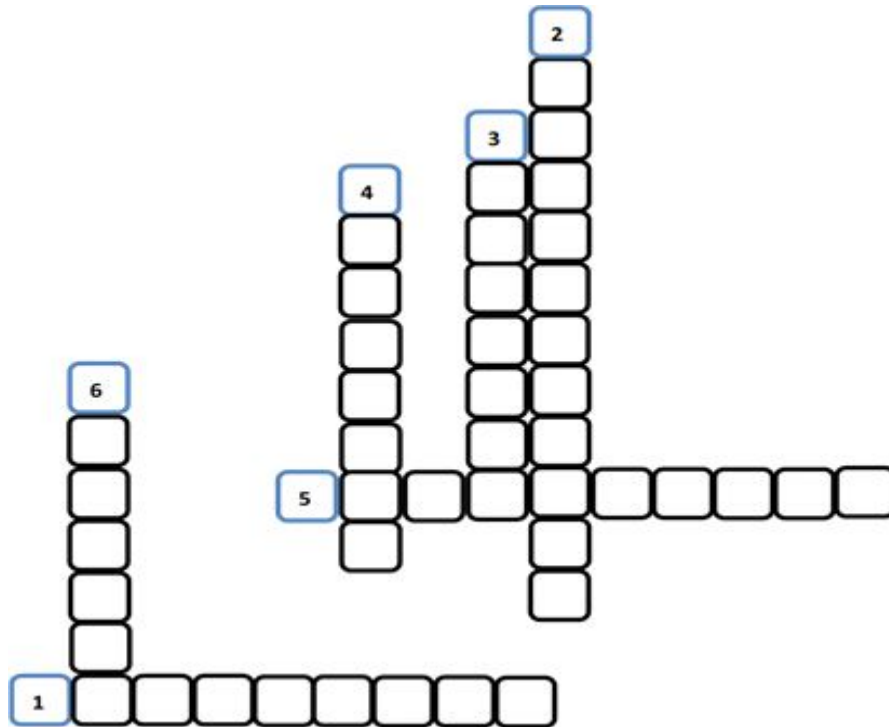
A. Verdadeiro ou falso. Assinala (V) se a afirmação for verdadeira, (F) se for falsa.

- 1) Há muitos plásticos que são reciclados na Europa. ()
- 2) A empresa transforma os brinquedos velhos em brinquedos novos. ()
- 3) Os produtos transformados são mais seguros e sustentáveis. ()
- 4) A finalidade de promover a reciclagem é apenas ganhar dinheiro. ()
- 5) Os brinquedos usam menos plásticos na sua produção do que outros produtos. ()

Exercício de verdadeiro ou falso

Anexo 9

1) Palavras cruzadas. Complete o crucigrama.



Horizontal:

1. Transformar algo usado para um novo uso(verb):

5. Novidade, algo que é novo(adj):

Vertical:

2. Que tem condições para se preservar(adj):

3. Triste, pessimista(adj.m):

4. Ato ou efeito de chamar alguém para combate(sub):

6. Obter benefícios, tirar vantagens(verb):

Atividade de palavras cruzadas

Anexo 10

PLANO DE AULA (Aula 4)

Disciplina	Dia	Hora	Sala	Ano	Turma
PLNM B1	21/05	11:30-12:15	308	10	PLNM B1

Contextualização

1.1 Unidade Didática: Reflexão sobre a vida

1.2 Objetivo(s) Principal (ais) da aula:

- Conhecer uma figura famosa;
- Escrever um texto.

Sumário:

- Partilha dos slogans criados;
- Entrega do TPC (os slogans);
- Entrega aos alunos do TPC (pequeno texto/ comentário sobre o vídeo animado);
- Compreensão da leitura;
- Escrita de um pequeno texto.

Conteúdos Programáticos:

Em foco:

- Novo léxico relativo ao tema.

Desenvolvimento da aula:

Atividade	Duração	Estratégias	Recursos
Sumário da aula	10mins	<p>Introdução</p> <p>Sumário da aula</p> <p>Entrega aos alunos do TPC (pequeno texto/ comentário sobre o vídeo animado);</p> <p>Partilha do slogan criado; Entrega dos slogans;</p>	
Verificação do TPC (slogans)	5mins	<p>Desenvolvimento</p> <p>Apresentação da figura</p> <p>Os alunos veem as informações apresentadas no PPT e procuram a relação entre as informações e os dados da figura;</p>	PPT
	5mins	<p>Leitura</p> <p>Cada aluno escolhe uma cor; os alunos fazem a declamação de poema individualmente com os versos sublinhados a cor;</p>	Texto em papel

<p>Compreensão da leitura “O Dia Mais Belo: HOJE” de Madre Teresa de Calcutá</p>	<p>5mins</p>	<p>Análise do texto</p> <p>Esclarecimento do léxico</p> <p>A estagiária pergunta se outros alunos sabem o significado das palavras sublinhadas e são os próprios alunos que tentam esclarecer o seu significado aos colegas;</p>	
<p>Atividade</p>	<p>15mins</p>	<p>Atividade (criação de poema)</p> <p>Os alunos vão fazer uma pequena escrita na aula conforme a estrutura do poema;</p> <p>Cada aluno escolhe dois versos escritos e lê-os em voz alta;</p> <p>Os alunos juntam os versos escolhidos para fazer um poema completo e único;</p> <p>Entrega da ficha de trabalho (gramática) aos alunos para guardarem</p>	
<p>Conclusão</p>	<p>5mins</p>	<p>Conclusão</p>	

Avaliação:			
<ul style="list-style-type: none"> • Pronúncia na leitura do texto; • Abordar as ideias principais do texto; • Participação nas atividades da aula. 			
Contextualização da próxima aula:			
Reflexão/ observações decorrentes da aplicação do plano de aula			
<ul style="list-style-type: none"> • Não controlei bem o tempo, gastei demasiado tempo na última atividade da escrita, fazendo com que só fiz uma conclusão muito breve. Aconteceu que os alunos de facto não compreenderam bem o procedimento da atividade, devia explicar melhor ou utilizar uma maneira melhor para a aplicação da tarefa. 			

Planificação da quarta aula

Anexo 11



ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

ANO LETIVO 2019/2020

ATA DE REUNIÃO

Número Dois

Aos três dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte, pelas três horas da tarde, sob a presidência da orientadora Teresa Sequeira, reuniram-se os seguintes elementos:

Nome	Presente na reunião (rubrica)
Teresa Matos Sequeira	
Joyce, Iok Teng Leong	
Pamela Yi Yun Liu Wu	

para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos:

- Autoavaliação das estagiárias relativamente às aulas observadas pela orientadora.

--- Na presença de todos os elementos, deu-se cumprimento ao único da ordem de trabalhos. Neste âmbito, procedeu-se à autoavaliação das estagiárias em relação às aulas observadas - quatro aulas dadas pela Joyce Teng (duas aulas seguidas no dia dezanove de maio, uma no dia vinte de maio, uma no dia vinte e um de maio); quatro aulas dadas pela Pamela Liu (duas aulas seguidas no dia vinte e seis de maio, uma no dia vinte e sete de maio e uma no dia vinte e nove de maio). A reunião foi registada em áudio com a permissão da orientadora, Teresa Sequeira. -----

--- Passou-se à autoavaliação individual relativa às aulas dadas. Assim, os pontos mencionados pela Joyce foram a dificuldade do controle do tempo, o fraco aproveitamento dos recursos da sala de aula como o computador e o quadro, a ausência da prática da gramática nas aulas e a ausência de mais trabalhos que permitissem fazer uma avaliação mais efetiva do progresso dos alunos. No caso da Pamela, os pontos identificados foram a insegurança e a dificuldade do controle de emoção/ nervosismo. Outro ponto acrescentado pela orientadora foi a incompreensão dos alunos relativamente aos procedimentos de certas atividades, em virtude da instrução dada pela estagiária ser demasiado rápida. Neste sentido, assinalaram-se aspetos para o melhoramento de ambas as estagiárias, com base nas reflexões críticas feitas pelas mesmas. --

--- Em seguida, passou-se às sugestões da orientadora sobre os pontos acima: foram feitos alguns incentivos e sugestões que ajudem a dar alguma segurança na prática letiva: procura de listas de verbos de instrução; continuação do uso de reforço positivo aos alunos; estratégias para uso mais eficiente do quadro; maior atenção à modulação de voz e à contextualização dos novos vocábulos; a consulta de manuais para obter “inspiração” para exercícios adequados a usar em aulas e a importância de um docente saber ser diretivo. ----

--- Não havendo nada mais a tratar, deu-se por encerrada a reunião da qual, para que conste, se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pela Presidente e por mim que a secretariei. ----

A ata sobre a autoavaliação das estagiárias

Anexo 12

A. Leia e complete com as PREPOSIÇÕES necessárias. NOTA: Há casos em que tem de escrever a contração da preposição com o artigo.

Esta história passa-se (1) _____ tempo da Guerra, mas não tem nada (2) _____ ver com guerra. E daí talvez até tenha...

Tal como todas as outras raparigas novas, estas também gostavam (3) _____ sair (4) _____ casa, passear e conviver. Mas sabiam que tinham (5) _____ se portar bem. As ordens da mãe eram (6) _____ ser seguidas (7) _____ letra.

De modo (8) _____ poderem andar na rua mais (9) _____ que as duas horas permitidas, as raparigas pregaram uma partida (10) _____ mãe, mas o plano correu-lhes mal. (Texto retirado do livro *Contos com nível de Ana Sousa Martins*)

B. Complete os espaços com as PREPOSIÇÕES necessárias.

1. Os pais partilham a notícia da sua filha com os seus amigos que se interessam _____ ela.
2. Para ter uma boa convivência com a natureza, devemos desistir _____ pensar ser mestres dos animais.
3. É preciso comparecer _____ pessoa na cerimónia de entrega de diplomas.
4. É normal que as pessoas aspirem _____ liberdade durante a quarentena.
5. Durante a quarentena, quase todos os alunos assistem _____ aulas de distância em casa.
6. Não são todas as pessoas que conseguem sobreviver _____ esta situação difícil.
7. Ele libertou os pássaros _____ gaiola.
8. O palhaço agrada _____ as crianças para que sejam alegres.

C. Complete os espaços com as formas adequadas do MODO CONJUNTIVO relativamente aos verbos apresentados entre parênteses.

1. É necessário que a Cinderela _____ (chegar) a casa antes da meia-noite.
2. Hoje em dia, talvez as crianças _____ (gostar) mais de ficar com os telemóveis do que os brinquedos plásticos.
3. Durante a quarentena, é importante que todos _____ (ficar) em casa.
4. Antes de uma grande chuva, tudo é calmo, embora _____ (poder) sentir o cheiro das gotas de água.
5. Se o instrutor Gabriel _____ (querer) mesmo ajudar o aluno a passar no exame, falava menos de teologia e mais de condução.


6. Ainda que _____ (ter) chumbado duas vezes, Emílio não desistia.
7. Não havia razão para que o carro de instrução _____ (estar) em tão mau estado.
8. Não é certo que Emílio _____ (conduzir) no meio da estrada.
9. Os anjos pedem que a humanidade _____ (proteger) bem a Terra em que vive.
10. Caso _____ (chover), fique em casa.

D. Complete os espaços com os TEMPOS VERBAIS adequados dos verbos apresentados entre parênteses.

1. A Lua _____ (girar) em torno da Terra.
2. O João _____ (estudar) a partir das 10 horas da manhã.
3. Ainda não _____ (chegar) o jornal de hoje.
4. Quando eu era pequena, eu _____ (ir) ao parque com o meu irmão aos fins de semana.
5. A Ana _____ (ver) televisão quando o marido chegou a casa.
6. No ano passado, durante as férias de Natal, eu _____ (decidir) comprar algumas prendas para os meus amigos, por isso, _____ (ir) a um centro comercial depois do trabalho.
7. Ontem, quando nós chegamos ao teatro, o espetáculo já _____ (começar).
8. Amanhã, ele _____ (jantar) com a mãe fora porque é o aniversário dela.
9. Caso chova amanhã, ela _____ (ficar) em casa.
10. Eu _____ (aprender) muito com o meu primeiro grupo de alunos desde a primeira aula. Obrigada!


Anexo 13

... e o dono da empresa, mas nunca _____ como tal.

 **ORALIDADE**

11. Trabalho de pares. Com o seu colega, discuta os seguintes pontos sobre desporto.

1. Qual é o desporto mais popular no seu país?
2. As pessoas praticam frequentemente desporto no seu país? Que atividades desportivas são mais populares para a população geral?
3. Que desporto(s) é que prefere ver? Que desporto(s) é que pratica?
4. O que é mais importante no desporto: ganhar ou participar? Porquê?
5. Como é que convenceria as pessoas que não praticam desporto a serem mais ativas? (use estruturas com ser + adjetivo + que + Conjuntivo e ser + adjetivo + Infinitivo Pessoal)




Atividade aproveitada na aula pela professora titular

Anexo 14

APRENDER PORTUGUÊS 1 NÍVELS A1/A2

CURSO INICIAL DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS DE ACORDO COM O QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS
— Direção e coordenação do Prof. Doutor João Mátias Castelhano

LARA COSTA
MARC JOSE BALHARIM
MARIA LÚCIA COSTA



Taylor & Francis

PREFÁCIO

O Departamento de Língua e Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, através do seu Centro de Estudos de Língua Portuguesa, edita e publica o presente conjunto de documentos, destinado a alunos iniciantes e a alunos experientes de português como língua segunda e língua estrangeira, a nível de iniciação. Este conjunto, centrado por um manual, um caderno de exercícios e um CD1 Áudio, foi elaborado segundo o modelo A1/A2 de competências comunicativas e nível de acesso com os princípios do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação (CECRL), elaborado e publicado em 2001 pelo Conselho da Europa nos idiomas inglês e francês, sendo o nível português do mesmo ano e de referência fixado de 100 pontos de aprendizagem. Os níveis de ensino-aprendizagem abrangidos pelo presente conjunto de materiais correspondem a A1 e A2, os pontos dos dois níveis são aproximados (A1: 42, 85, 80, C1, C2). Ao conjunto de materiais produzido para os níveis A1 e A2 seguem-se os conjuntos semelhantes para os níveis superiores.

Estes materiais permitem também a aquisição dos conhecimentos necessários para a obtenção do CIPLE – Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira, correspondente ao Nível 1 do CIPLE – Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira, da Universidade de Lisboa, que integra parte do Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira, no âmbito de um processo certificado em 1999 entre esta Universidade e os Ministros da Educação e das Regiões Europeias (pelo então então, estado de Portugal Carlos Carvalhal, O CIPLE, em representação da Universidade de Lisboa, o membro fundador do A1/E – Association of Language Testing in Europe, instituição que se ocupa da certificação das línguas europeias, estruturada em cinco níveis).

Os instrumentos de aprendizagem aqui apresentados destinam-se, pois, a um público diversificado, que nunca aprendeu português ou tem um conhecimento muito reduzido de língua portuguesa.

O manual, o caderno de exercícios e o CD1 Áudio foram concebidos para serem utilizados em qualquer curso de iniciação. As 14 unidades distintas do manual estão organizadas em duas temáticas e modelares que abrangem as situações de comunicação possíveis mais frequentes a nível de iniciação.

O programa, elaborado no âmbito do manual, é desenvolvido de forma metódica, numa linguagem clara, com rigor e simplicidade, e é acompanhado de ilustrações muito expressivas, que facilitam a aprendizagem dos conteúdos apresentados.

A gramática associa às unidades temáticas seguir uma progressão lógica e é desenvolvida de forma estruturada, contribuindo assim um auxílio próximo da aprendizagem.

O caderno de exercícios, também organizado por unidades temáticas, permite consolidar e desenvolver, por e através, mais aprofundadamente.

O CD1 Áudio, que contém os diálogos das unidades temáticas, acompanhado do exercício de audição, constitui um instrumento indispensável para aperfeiçoar a prática de audição, nos aspectos de diction e de pronúncia.

As ações deste conjunto de documentos possuem uma forte especificidade de ensino de português, como língua estrangeira e língua segunda, ministrado a estudantes das mais diversas nacionalidades, que têm frequentado os cursos de língua, através, essencialmente, pelo referido Departamento de Língua e Cultura Portuguesa.

Os instrumentos aqui apresentados beneficiam de uma longa e próspera experiência. Esperamos, pois, que eles compõem plenamente os objetivos fixados.

João Mátias Castelhano
Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Presidente do Departamento de Língua e Cultura Portuguesa

ÍNDICE

UNIDADES	Pág.	CONTEÚDOS GRAMATICAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
1. IDENTIFICAÇÃO E DADOS PESSOAIS	6-19	PRONOMES • Pessoais • Interrogativos • Reflexos (1.ª / 3.ª pessoa do singular) VERBOS – PRESENTE DO INDICATIVO • Ser • Ter • Morar em (verbos regulares terminados em -ar) • Chamar-se	• Identificar-se a si e ao outro
2. DESCRIÇÃO DE OBJECTOS E PESSOAS	20-29	VERBOS – PRESENTE DO INDICATIVO • Ter • Ser / estar + adjectivo • Verbos regulares (terminados em -er e -ir) NOMES / ADJECTIVOS • Concordância em género e número	• Caracterizar-se a si e ao outro
3. BREVES FÓRMULAS SOCIAIS	30-35	PRONOMES • Reflexos	• Cumprimentar / despedir-se de alguém • Apresentar-se • Apresentar alguém • Agradecer
4. ACTIVIDADES DO QUOTIDIANO	36-49	VERBOS – PRESENTE DO INDICATIVO • Verbos irregulares • Costumar + Infinitivo PREPOSIÇÕES • Tempo (a, de, em) • Movimento (a, para, por, de) • Ir de (transporte não específico) • Ir em (transporte específico)	• Saber pedir / dar informações • Descrever sequências de acções
5. RELAÇÕES FAMILIARES E HABITAÇÃO	50-59	VERBOS - ESTRUTURA VERBAL • Estar a + Infinitivo • Estar a + Infinitivo / Presente PRONOMES • Possessivos ADJECTIVOS • Graus	• Descrever a família • Descrever a casa
TESTE DE REVISÃO	60-61	UNIDADES 1-5	
6. COMPRA E VENDA	62-77	VERBOS • Pretérito Imperfeito (imperfeito de cortesia – 1.ª pessoa do singular / plural) • Presente do Indicativo (verbos com aternância vocálica – vestir, preferir, etc.) PRONOMES • Demonstrativos ADVERBOS • Lugar	• Fazer um pedido • Aceitar / rejeitar • Perguntar o preço • Pagar
7. LOCALIZAÇÃO DE OBJECTOS E PESSOAS	78-83	ESTRUTURA VERBAL • Estar em + locuções prepositivas VERBOS – PRESENTE DO INDICATIVO • Virar (à esquerda / à direita) • Ir / seguir (em frente) • Atravessar (a rua, a avenida) PREPOSIÇÕES E LOCUÇÕES PREPOSITIVAS • Espaço • Movimento	• Pedir / dar informações sobre a localização de objectos no espaço • Pedir / dar informações sobre localização geográfica e direcções

UNIDADES	Pág.	CONTEÚDOS GRAMATICAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
8. DESPORTO E TEMPOS LIVRES	84-91	VERBOS – PRESENTE DO INDICATIVO • <i>Gostar de / não gostar de / detestar / adorar / preferir</i> VERBOS – PRESENTE / EXPRESSÃO DE FUTURO PRÓXIMO • <i>Ir</i> + Infinitivo EXPRESSÕES DE TEMPO FUTURO PREPOSIÇÕES • <i>Com</i> + pronome pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Falar de gostos e preferências • Expressar futuro próximo • Falar do tempo • Fazer convites • <i>Aceitar / recusar convites</i>
TESTE DE REVISÃO	92-93	UNIDADES 6-8	
9. SAÚDE E CORPO	94-101	ESTRUTURA VERBAL • <i>Estar com</i> + nome (febre, dores de cabeça, etc.) • <i>Ter que / de</i> + Infinitivo • <i>Dever</i> + Infinitivo	<ul style="list-style-type: none"> • Falar sobre o corpo • Falar sobre estado físico • Saber ir ao médico • Compreender instruções simples no médico • Saber ir à farmácia
10. SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA	102-107	VERBOS – IMPERFEITO DO INDICATIVO • Expressão de cortesia • <i>Poder</i> + Infinitivo	<ul style="list-style-type: none"> • Preencher impressos simples • Compreender instruções simples • Compreender avisos
11. RELATAR ACONTECIMENTOS PONTUAIS NO PASSADO	108-114	VERBOS – PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES DO INDICATIVO • Verbos regulares • Alterações gráficas nos verbos • Alguns verbos irregulares (<i>ser, ir, ter, estar</i>) EXPRESSÕES DE TEMPO NO PASSADO • <i>Há / desde</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever uma sequência de acções no passado • Ter noção de passado pontual
TESTE DE REVISÃO	115-117	UNIDADES 9-11	
12. CONTACTOS SOCIAIS E FORMAS DE TRATAMENTO	118-127	VERBOS – PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES DO INDICATIVO • Verbos irregulares • Verbos irregulares terminados em -ir PRONOMES • Pessoais – <i>tu / você (o senhor / a senhora)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar as formas de tratamento em português • Escrever um postal • Deixar mensagens orais • Escrever mensagens breves • Escrever um convite
13. RECLAMAR E FAZER RECLAMAÇÕES SOBRE COMIDA E ALOJAMENTO	128-133	VERBOS – PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO • Expressar desejo (<i>querer</i> + Infinitivo / nome, <i>desejar</i> + Infinitivo / nome, etc.)	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uma reclamação simples sobre um serviço • Expressar desejo
14. MEMÓRIAS NO PASSADO	134-137	VERBOS – PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO • Verbos regulares • Verbos irregulares EXPRESSÕES DE TEMPO • <i>Antigamente, dantes, noutros tempos</i> PRONOMES INDEFINIDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar acções habituais no passado • Falar de memórias passadas • Falar de horas e idade no passado
TESTE DE REVISÃO	138-139	UNIDADES 12-14	
TESTE FINAL	140-143	TESTE DOS SEUS CONHECIMENTOS	
	144-160	NOTAS GRAMATICAIS	



APRENDER PORTUGUÊS 1

- MANUAL
- CD ÁUDIO (OFERTA)
- CADERNO DE EXERCÍCIOS

Os instrumentos de aprendizagem aqui apresentados destinam-se (...) a um público diversificado, que nunca aprendeu português ou tem um conhecimento muito reduzido da língua portuguesa. O manual, o caderno de exercícios e o CD Áudio foram concebidos para serem utilizados em qualquer curso de iniciação. As 14 unidades didácticas do manual estão organizadas em áreas temáticas e vocabulares que abrangem as situações de comunicação prioritárias mais frequentes a nível de sobrevivência. (...)

A gramática associada às unidades temáticas segue uma progressão lógica e é desenvolvida de forma sistematizada, constituindo assim um auxiliar precioso da aprendizagem.

O caderno de exercícios (...) permite consolidar e desenvolver, a par e passo, essa mesma aprendizagem.

O CD Áudio, que contém os diálogos das unidades temáticas, acompanhados de exercícios de fonética, constitui um instrumento indispensável para aperfeiçoar a prática da oralidade, nos aspectos da dicção e da prosódia.

As autoras deste conjunto de «ferramentas» possuem uma larga experiência de ensino do português, como língua estrangeira e língua segunda, ministrado a estudantes das mais diversas nacionalidades, que têm frequentado, ao longo dos anos, cursos organizados pelo Departamento de Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Lisboa.

Os instrumentos aqui apresentados beneficiam dessa longa e profícua experiência. Esperamos, pois, que eles cumpram plenamente os objectivos traçados.

João Malaca Casteleiro

*Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Presidente do Departamento de Língua e Cultura Portuguesa*



Texto Editores



Capa e índice do manual “*Aprender português 1*”

102-105	18	PREFIRO IR À MADEIRA	Fazer comparações / Expressar preferências / Ler um folheto publicitário / Pedir informações numa agência de viagens
106-109	19	TENHO DE GASTAR MENOS	Expressar necessidade, obrigação e capacidade
110-113	20	ESTOU A FALAR AO TELEFONE	Falar sobre ações em curso / Falar ao telefone
114-117	GRAMÁTICA UNIDADES 17-20		
118	PORTUGUÊS EM AÇÃO 5 AD TELEFONE		
118-119	REVISÃO UNIDADES 17-20		
120-123	21	VOU VIAJAR DE COMBOIO	Fazer planos / Falar sobre deslocações do dia a dia
124-127	22	QUERO UMA CASA COM JARDIM	Falar sobre habitação / Interagir numa agência imobiliária / Ler anúncios imobiliários
128-131	23	NÃO TENHO PLANOS PARA SÁBADO	Organizar um evento ou uma festa / Planear e dividir as tarefas
132-135	24	QUERO VISITAR ESTE MUSEU	Falar sobre atrações turísticas de uma cidade / Ler informação turística / Escrever um postal
136-139	GRAMÁTICA UNIDADES 21-24		
140	PORTUGUÊS EM AÇÃO 6 NA ESTACÃO DE COMBOIOS		
140-141	REVISÃO UNIDADES 21-24		
142-145	25	ESTOU PERDIDO	Interagir nos serviços de utilidade pública / Dar e pedir direções na cidade
146-149	26	PROVE UMA FRANCISINHA	Falar sobre experiências e atividades turísticas / Ler uma receita culinária
150-153	27	DEVES ESTUDAR MAIS	Dar conselhos / Expressar probabilidade, obrigação e proibição / Falar sobre práticas culturais
154-157	28	AMANHÃ VAI CHOVER	Descobrir carácter / Descobrir clima / Falar sobre tempo meteorológico

158-159	GRAMÁTICA UNIDADES 25-28		
160	PORTUGUÊS EM AÇÃO 7 NO HOTEL		
160-161	REVISÃO UNIDADES 25-28		
162-165	29	MUDEI-ME PARA LISBOA EM 2004	Descobrir ações do passado e momentos marcantes da vida

178-181	GRAMÁTICA UNIDADES 29-32		
182	PORTUGUÊS EM AÇÃO 8 NUMA LOJA DE ROUPA		
182-183	REVISÃO UNIDADES 29-32		
184-187	33	ESTAS CALÇAS FICAM-TE BEM!	Dar conselhos e opiniões sobre roupa / Descobrir o modo de se vestir / Falar sobre os hábitos de fazer compras
188-191	34	DÓI-ME A CABEÇA	Perguntar e informar sobre o estado de saúde / Dar conselhos a um doente / Dar conselhos sobre hábitos alimentares
192-195	35	SOMOS FELIZES JUNTOS	Contar uma história / Falar sobre relacionamentos / Expressar sentimentos / Ler avisos públicos
196-199	36	VOU FICAR NESTE HOTEL	Descobrir hotéis e serviços hoteleiros / Escrever um e-mail formal
200-203	GRAMÁTICA UNIDADES 33-36		
204	PORTUGUÊS EM AÇÃO 9 NA FARMÁCIA		
204-205	REVISÃO UNIDADES 33-36		
206-209	37	TUDO MUDA	Descobrir estados e ações durativas ou habituais do passado
210-213	38	TUDO ESTÁ BEM QUANDO ACABA BEM	Descobrir estados emocionais / Retonar ações do passado
214-217	39	SILÊNCIO QUE SE VAI CANTAR O FADO	Ler uma biografia / Falar sobre gostos e preferências musicais
218-221	40	BOM VIAGEM!	Interagir num aeroporto e num avião / Preparar uma viagem
222-223	GRAMÁTICA UNIDADES 37-40		
224	PORTUGUÊS EM AÇÃO 10 NO CHECK-IN		
224-225	REVISÃO UNIDADES 37-40		
226-246	ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO		
247-248	TABELAS GRAMATICAIS		
249-250	REGÊNCIAS VERBAIS		

251-260	TRANSCRIÇÕES DOS TEXTOS ÁUDIO		
261-262	SOLUÇÕES DAS UNIDADES DE REVISÃO UNIDADES 1-40		
263-264	LISTA DE FAIXAS ÁUDIO		

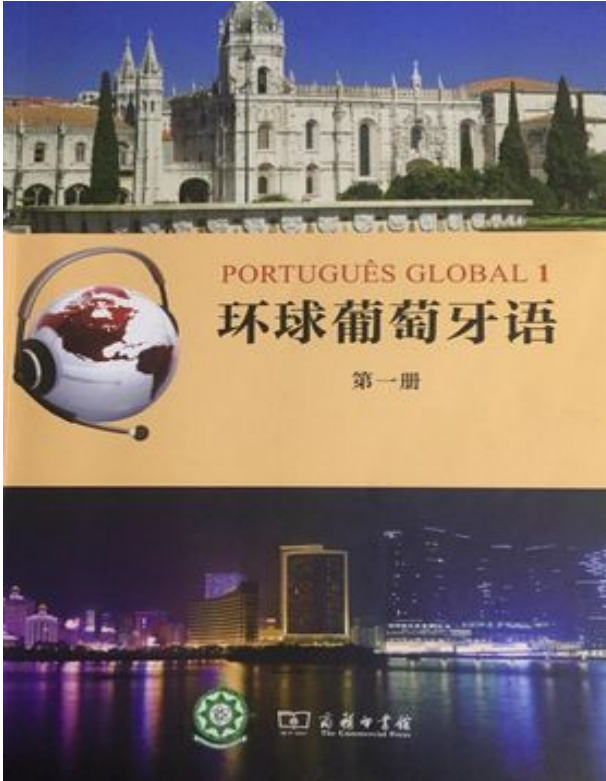
Adjetivos / Lugares	Sons [j] e [ʝ] / Ligações consonânticas	Comparativo e superlativo dos adjetivos e advérbios / Conhecer e preferir (Presente do Indicativo)
Verbos relacionados com dinheiro / Pensamentos e atividades	Acento / Sons [j] e [ʝ] / Ditongo [ɔ]	Ter e precisar / Pronomes indefinidos invariáveis / Uso do verbo saber (Presente do Indicativo)
Chamadas e mensagens telefónicas	Letra w / Ligações consonânticas / Qua	Verbos regulares em -ir / Estar e -ir / Infinitivo / Uso de tão e tanto
Conversa ao telefone		
Viagens e deslocações / Meios de transporte	Sons [ʃ] e [ʒ] / Qua / Pares mínimos	Ir e Infinitivo / Va (Presente do Indicativo) / Pender (Presente do Indicativo) / Quero / Contrações de por com artigo definido / Preposições com meios de transporte
Tipos de habitação / Divisões da casa / Mobiliário	Letra h / Letra x / Sons [ʃ] e [ʒ]	Dizer e saber (Presente do Indicativo) / Verbos em -air (Presente do Indicativo) / Nenhum / Diferenças entre ser e estar
Organização de eventos / Utensílios de cozinha	Pares mínimos [j] e [ʝ] / Sons [j] e [ʝ] nas formas do Imperativo	Imperativo informal regular / Verbos em -ear (Presente do Indicativo)
Lugares de interesse turístico na cidade / Acessos, horários e bilheteira	Sons [j] e [ʝ]	Trazer (Presente do Indicativo) / Preposição « pronome pessoal
Estação de comboios		
Serviços de utilidade pública / Orientação na cidade	Vogais duplas ee e oo / Sons [ʃ] / Sons [j] e [ʝ] nas formas do Imperativo	Pedir e seguir (Presente do Indicativo) / Imperativo formal dos verbos regulares e de ir
Experiências e atividades turísticas / Receitas culinárias	Sons [j] e [ʝ]	Descobrir , servir , senti-se e conseguir (Presente do Indicativo e Imperativo) / Locuções conjuncionais
Tarefas domésticas / Práticas culturais de vários países	Sons [j] e [ʝ] / Letras b e g	Dever e dar / Imperativo irregular / Complemento indireto e direto / Advérbios
Adjetivos de carácter / Estações do ano / Tempo meteorológico / Clima / Pontos cardeais	Acento / Ditongos [w] e [ɥw] / Sons [j]	Superlativo absoluto

Estada num hotel		
Momentos marcantes da vida	Acento / Ditongo [ɔ] / Formas verbais	Verbos regulares em -er (Pretérito Perfeito Simples do Indicativo) / Ser (Pretérito Perfeito Simples do Indicativo) / Formação de advérbios em -mente / Uso de acabar e de

Adjetivos / Compras de roupa		
Lojas / Compras / Vestiário	Sons [k] e [g]	Vestir e desagrir (Presente do Indicativo e Pretérito Perfeito Simples do Indicativo) / Uso de lá como regência / Pronomes pessoais complemento indireto me/te/nos/vos
Partes do corpo / Problemas de saúde / Alimentação saudável	Letra h / Sons [j] / Formas verbais	Deer (Presente do Indicativo e Pretérito Perfeito Simples do Indicativo) / Dizer , vir , pôr , trazer e querer (Pretérito Perfeito Simples do Indicativo) / Isso quanto tempo e desde quando
Relacionamentos / Sentimentos / Avisos públicos	Pronome o/a/lo/a/s / Ditongo oa / Sons [j]	Pronome pessoal complemento direto o/a/lo/a/s / Frases interrogativas
Hóteis / Viagens	Sons [j] e [ʝ]	Saber , poder e haver (Pretérito Perfeito Simples do Indicativo) / Pronomes pessoais complemento direto me/te/nos/vos
Medicamentos		
A vida no campo	Acento / Ditongos [ɔ] e [ɔj]	Pretérito Imperfeito do Indicativo
Estados emocionais	Sons [r] e [ʀ] / Sons [j]	Rir e sorir / Pretérito Imperfeito do Indicativo vs. P.P.S.
Dados biográficos / Música	Pronomes / Conjunção concordância se / Sons [j] e [ʝ]	Partícula se / Formas na/na/nos/nos do pronome o/a/lo/a/s
Transporte aéreo / Aeroportos / Viagens	Pronomes / Terminação -gem / Entoação	Formas tal/ta/ta/s do pronome o/a/lo/a/s / Omissão dos artigos
Viagem de avião		

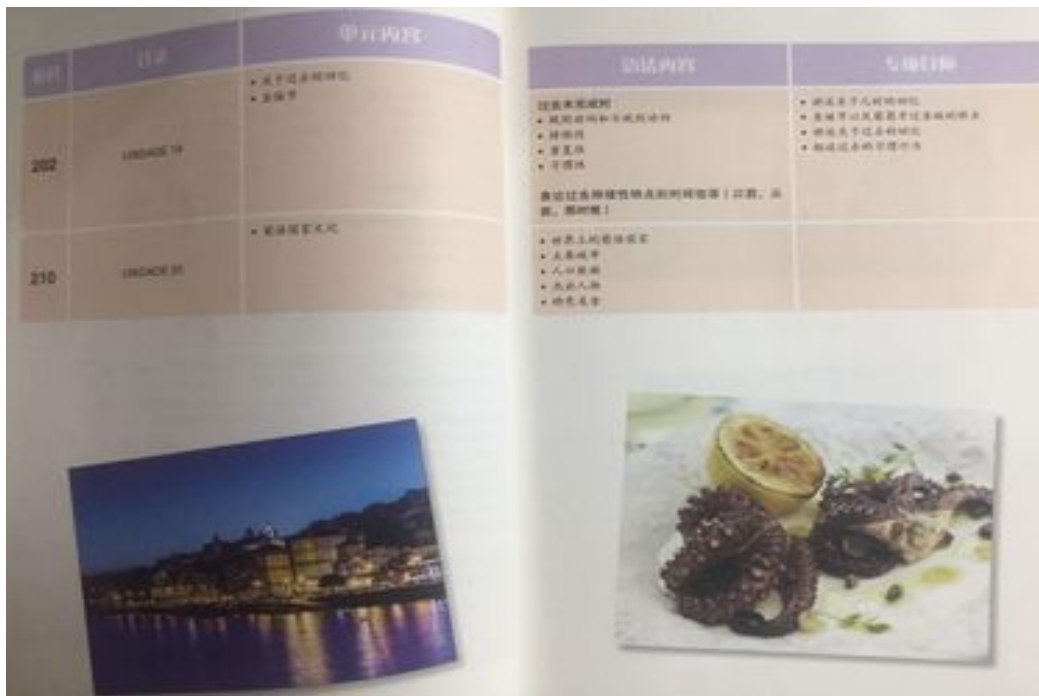
Capa e índice do manual “Passaporte para português I”

Anexo 16



页码	标题	单元内容	语法内容	专项训练
40	UNIDADE 4	<ul style="list-style-type: none"> 动词第一人称单数 定冠词 介词在 	描述式现在时 <ul style="list-style-type: none"> Construção + 动词不定式 不规则动词, e.g. <i>ser, poder, ter, ver</i> 前置词 + 不定式结构, 动词和宾语的省略用法 前置词在句中表达“在” 	<ul style="list-style-type: none"> 动词和不定式结构 使用宾语的规则 前置词(在)的位置 前置词在(动词不定式省略宾语的动词)
50	UNIDADE 5	<ul style="list-style-type: none"> 动词第一人称单数 定冠词 介词在 不定式在 	<ul style="list-style-type: none"> 表示祈使语气的, e.g. 动词不定式 描述式现在时 <ul style="list-style-type: none"> <i>ser / estar / ficar</i> <ul style="list-style-type: none"> 不定式 词/现在/已时 基本语序概念(字序语序) 	<ul style="list-style-type: none"> 动词不定式(祈使语气) 动词现在时 不定式 词/现在/已时 基本语序
62	UNIDADE 6	<ul style="list-style-type: none"> 不定式 动词不定式在 不定式 不定式在 	<ul style="list-style-type: none"> 表示动作的前置词, e.g. <i>para, em</i> 表示交通工具的前置词 前置词 描述式现在时 <ul style="list-style-type: none"> 不规则动词 <i>vir / voltar / trazer</i> 	<ul style="list-style-type: none"> 了解不定式 动词现在时 了解不定式的不同种类 前置词在 表示不定式(了)了了了 了解现在时
72	UNIDADE 7	<ul style="list-style-type: none"> 不定式在 不定式在 	<ul style="list-style-type: none"> 不定式在 不定式在 表示动作的前置词, <i>passar / ir por</i> 简单语序概念 	<ul style="list-style-type: none"> 动词现在时 动词现在时 动词现在时
80	UNIDADE 8	<ul style="list-style-type: none"> 不定式在 不定式在 	<ul style="list-style-type: none"> 不定式在 不定式在 描述式现在时 <ul style="list-style-type: none"> <i>estar + 动词不定式/现在时</i> <ul style="list-style-type: none"> 简单语序概念 	<ul style="list-style-type: none"> 描述现在时 描述现在时/现在时/现在时

页码	标题	单元内容	语法内容	专项训练
152	UNIDADE 14	<ul style="list-style-type: none"> 不定式在 不定式, 前置词和不定式在 	描述式现在时 <ul style="list-style-type: none"> 规则动词和不规则动词 简单过去完成时 <ul style="list-style-type: none"> 规则动词和不规则动词 前置词/前置词短语 <ul style="list-style-type: none"> 地点 <i>estar + 前置词/前置词短语</i> <i>ser / ficar + 前置词/前置词短语</i> 人称代词和称谓方式 <ul style="list-style-type: none"> 你/您/先生/女士 	<ul style="list-style-type: none"> 动词现在时和人物位置的信息 简单过去完成时和人物位置的信息 前置词, 前置词和不定式在的信息 前置词, 前置词和不定式在的信息 前置词在中文中的使用方式
161	UNIDADE 15	<ul style="list-style-type: none"> 不定式在 不定式在 	命令式 <ul style="list-style-type: none"> 规则动词和不规则动词 与运动和方向相关的动词 <ul style="list-style-type: none"> <i>vir / seguir / continuar</i> (向前) <i>vir / seguir / continuar</i> (向后) <i>virar</i> (向左/向右) <i>virar</i> (第一个路口向左, 第二个路口向右) <i>Atenuar</i> (马场, 大洲, 广场, 花园, 十字路口) 前置词和前置词短语 <ul style="list-style-type: none"> 地点 运动 	<ul style="list-style-type: none"> 动词现在时和人物位置的信息 简单过去完成时和人物位置的信息 前置词, 前置词和不定式在的信息 前置词, 前置词和不定式在的信息 前置词在中文中的使用方式



Capa e índice do manual “Português Global I”

Anexo 17

TABELAS GRAMATICAIIS
VERBOS IRREGULARES E PARCIALMENTE IRREGULARES NO PRESENTE DO INDICATIVO

	eu	tu	você/ele/ela	nós	vocês/eles/elas
cair	caio	caís	cai	caímos	caem
conseguir	consigo	consegues	consegue	conseguimos	conseguem
dar	dou	dás	dá	damos	dão
descobrir	descubro	descobres	descobre	descobrimos	descobrem
despir	despo	despes	despe	despimos	despem
divertir-se	divirto-me	divertes-te	diverte-se	divertimo-nos	divertem-se
dizer	digo	dizes	diz	dizemos	dizem
doer			dói		doem
dormir	durmo	dormes	dorme	dormimos	dormem
estar	estou	estás	está	estamos	estão
fazer	faço	fazes	faz	fazemos	fazem
fugir	fujo	foges	foge	fugimos	fogem
haver			há		
ir	vou	vais	vai	vamos	vão
ler	leio	lês	lê	lemos	leem
ouvir	ouço/ouço	ouves	ouve	ouvimos	ouvem
passar	passo	passas	passa	passamos	passam
pedir	peço	pedes	pede	pedimos	pedem
perder	perco	perdes	perde	perdemos	perdem
planejar	planejo	planejas	planeja	planejamos	planejam
poder	posso	podes	pode	podemos	podem
pôr	ponho	pões	põe	ponemos	ponem
preferir	prefiro	preferes	prefere	preferimos	preferem
querer	quero	queres	quer	queremos	querem
rir	rio	ris	ri	rimos	riem
saber	sei	sabes	sabe	sabemos	sabem
sair	saio	sais	sai	saímos	saem
seguir	sigo	segues	segue	seguimos	seguem
sentir-se	sinto-me	sentes-te	sente-se	sentimo-nos	sentem-se
ser	sou	és	é	somos	são
servir	sirvo	serve	serve	servimos	servem
sorrir	sorriso	sorris	sorri	sorrimos	sorriem
subir	subo	sobes	sobe	subimos	sobem
ter	tenho	tens	tem	temos	têm
trazer	trago	trazes	traz	trazemos	trazem
ver	vejo	vês	vê	vemos	veem
vestir	visto	vestes	veste	vestimos	vestem
	venho	vens	vem	vimos	vêm

PASSAPORTE PARA PORTUGUÊS

VERBOS IRREGULARES NO PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES

	eu	tu	você/ele/ela	nós	vocês/eles/elas
cair	caí	caíste	caiu	caímos	caíram
dar	dei	deste	deu	demos	deram
dizer	disse	disseste	disse	dissemos	disseram
estar	estive	estiveste	estive	estivemos	estiveram
fazer	fiz	fizeste	fez	fizemos	fizeram
haver			houve		houve
ir	fui	foste	foi	fomos	foram
poder	pude	pudeste	pôde	pudemos	puderam
pôr	pus	puseste	pôs	pusemos	puseram
querer	quis	quiseste	quis	quisemos	quiseram
saber	soube	soubeste	soube	soubemos	souberam
sair	saí	saíste	saiu	saímos	saíram
ser	fui	foste	foi	fomos	foram
ter	tive	tiveste	teve	tivemos	tiveram
trazer	trouxe	trouxeste	troux	trouxemos	trouxeram
ver	vi	viste	viu	vimos	viram
vir	vim	vieste	veio	viemos	vieram

VERBOS IRREGULARES NO PRETÉRITO IMPERFEITO

	eu	tu	você/ele/ela	nós	vocês/eles/elas
pôr	punha	punhas	punha	púnhamos	punham
ser	era	eras	era	éramos	eram
ter	tinha	tinhas	tinha	tínhamos	tinham
vir	vinha	vinhas	vinha	vínhamos	vinham

Tabelas gramaticais no manual “Passaporte para português 1”

Anexo 18

2010年初，澳门理工学院开始联合葡萄牙里斯本大学葡语教师卡拉·亚历山德拉·瓦尔加斯·德奥利韦拉（Carla Alexandra Vargas de Oliveira）和玛利亚·路易莎·莱唐·科埃略（Maria Luísa Leitão Coelho）女士，在葡萄牙语言学家若奥·马拉加·卡斯特雷洛（João Macala Casteleiro）教授的指导下，为国内葡语教师和学生编写一套新的葡语教科书。在两位编者交稿后，澳门理工学院语言暨翻译高等学校组织教师对书稿部分内容进行了翻译、删减、修订、校对和录音等工作，经过大家的不懈努力，“环球葡萄牙语”系列教科书终于问世了。 | - Anexo traduz

No início de 2010, O Instituto Politécnico de Macau (IPM) começa a cooperar com a professora de português da Universidade de Lisboa, Carla Alexandra Vargas de Oliveira e a senhora, Maria Luísa Leitão Coelho, com a orientação do Dr. João Macala Casteleiro, linguística da língua portuguesa, compõem um novo manual da língua portuguesa para os docentes de português e alunos da Continental China. Depois que as duas editores entreguem o manuscrito do manual, os professores da Escola Superior de Línguas e Tradução (ESLT) do IPM trabalham na tradução, compilação, adaptação, revisão e gravação duma parte dos conteúdos do mesmo manuscrito.

Tradução duma parte do prefácio do manual “*Português Global I*”

Anexo 19

缩略语
ABREVIATURAS

adj.	adjetivo	形容词
adv.	advérbio	副词
art. def.	artigo definido	定冠词
art. ind.	artigo indefinido	不定冠词
f.	feminino	阴性
gén.	género	性
ger.	gerúndio	副动词
inf.	infinitivo	动词不定式
interj.	interjeição	感叹词
interr.	interrogativo	疑问词
loc.	locução	短语
m.	masculino	阳性
num.	numeral	数词
pl.	plural	复数
p.p.	particípio passado	过去分词
prep.	preposição	前置词
pron.	pronome	代词
pron. dem.	pronome demonstrativo	指示代词
pron. ind.	pronome indefinido	不定代词
pron. pess.	pronome pessoal	人称代词
pron. poss.	pronome possessivo	物主代词
s.	substantivo	名词
v.	verbo	动词
v. intr.	verbo intransitivo	不及物动词
v. prnl.	verbo pronominal	反身动词 / 代词式动词
v. tr.	verbo transitivo	及物动词

Abreviaturas do manual “Global 1 A1/A2 (2016)”

Anexo 20

Completar

País	Nacionalidade			
	português	portuguesa	portugueses	portuguesas
Portugal	português	portuguesa	portugueses	portuguesas
China	chinês			
Japão	japonês			
França	francês			
Senegal	senegalês			
Noruega	norueguês			
Rússia	russo	rusa	rusos	rusas
Angola	angolano			
Cuba	cubano			
Marrocos	marroquino			
Suécia	sueco			
Egipto	egípcio			

Fazer perguntas para as respostas

Exemplo: Qual é a sua nacionalidade? Eu sou portuguesa.

- _____? Eu sou inglês.
- _____? Eu sou francesa.
- _____ do Fritz e do Peter? O Fritz é alemão e o Peter é inglês.
- _____ da Carmen? Ela é cubana.

País	Nacionalidade			
	alemão	alemã	alemães	alemãs
Alemanha	alemão	alemã	alemães	alemãs
Espanha	espanhol	espanhola	espanhóis	espanholas
Bélgica	belga	belga	belgas	belgas
Guiné	guineense	guineense	guineenses	guineenses
São Tomé	são-tomense	são-tomense	são-tomenses	são-tomenses

Completar

Exemplo: O Miguel é da Guiné. Ele é guineense.

- O Louis é da Bélgica. Ele é _____.
- A Paola é de Espanha. Ela é _____.
- O Raul é de São Tomé. Ele é _____.
- O Hans e o Peter são da Alemanha. Eles são _____.

Profissões



Jornalista – Franz



Professor – Lu



Arquitecta – Rita



Secretária – Sumiko



Advogado – François



Médica – Carmen



Músico – Jérôme



Dentista – Liedson

Completar as tabelas com os artigos e as profissões

o professor	a professora	os professores	as professoras
o pintor			
o cantor			
o tradutor			

o médico	a médica	os médicos	as médicas
o advogado			
o músico			
o cabeleireiro			

o/a jornalista	os/as jornalistas
o/a dentista	
o/a motorista	
o/a economista	

o/a estudante	os/as estudantes
---------------	------------------

UNIDADE 1 – IDENTIFICAÇÃO E DADOS PESSOAIS

Exercício do preenchimento das profissões do manual “Aprender português 1”

Anexo 22

Ser e estar

- Usamos o verbo *ser* para descrever a aparência física:
Ele é alto.
- Usamos o verbo *estar* para descrever estados fisiológicos:
Ele está cansado.
Ele está com fome.

B. Sublinhe a opção correta.

1. Ela é/está muito cansada.
2. Estou em casa porque sou/estou doente.
3. O meu irmão é/está loiro.
4. Somos/Estamos com fome!
5. Este hotel é/está muito grande.
6. És/Estás com frio?
7. Este prédio é/está muito velho.
8. Ele é/está careca.
9. Sou/Estou com muito calor.

Exercício dos verbos ser e estar do manual “Passaporte para português”

Anexo 23

Contração da preposição a com artigos definidos

a + o = ao
a + os = aos
a + a = à
a + as = às

Ao contrário das preposições em e de, a preposição a não se contrai com o artigo indefinido:
Trabalho num escritório.
Sou duma cidade pequena.
Vamos a um restaurante no centro.

C. Complete com ao, aos, à, às ou a.

1. Gosto de ir aos restaurantes italianos.
2. Vais _____ cinema?
3. Quem vai _____ praia?
4. Vamos _____ teatro.
5. O Pedro não vai _____ ginásio.
6. Adoro ir _____ compras.
7. O Pedro vai _____ uma discoteca hoje?
8. Eles vão _____ jogo do Benfica.
9. O Marco vai _____ estrangeiro.

Exercício de Contração da preposição a com artigos definidos do “Passaporte para português”

Anexo 24

Presente do Indicativo dos verbos vir e perder

	vir	perder
eu	venho	perco
tu	vens	perdes
você / ele / ela	vem	perde
nós	vimos	perdemos
vocês / eles / elas	vêm	perdem

- Usamos o verbo *vir* quando o sujeito da frase se aproxima do falante.
Ele vem aqui à minha casa hoje à tarde.
- Usamos o verbo *ir* quando o sujeito da frase se afasta ou não se aproxima do falante.
Vamos ao Algarve! Lá temos as melhores praias!
- Com o verbo *vir* usamos as preposições *a* (permanência curta) e *para* (permanência longa).

Preposições com meios de transporte

ir, vir, andar,	de (transporte não específico)
voltar, chegar	em (transporte específico)

Vou a Faro de carro.
Vou a Faro no carro do meu pai.

D. Sublinhe a palavra correta.

1. Queres ir/vir ao cinema no sábado?
2. O avião de Barcelona vai/vem às 8h30.
3. Vou/Venho à casa de banho.
4. Podes ir/vir aqui agora?

E. Complete com o verbo na forma correta.

1. Ela nunca vem cá. (*vir*)
2. A que horas _____ para casa? (*tu/vir*)
3. Eles _____ no comboio das 21h30. (*vir*)
4. Nunca _____ as minhas chaves. (*eu/perder*)
5. _____ muito a este café. (*eu/vir*)
6. _____ para casa tarde. (*nós/vir*)

F. Complete com a preposição em falta.

1. Como vais ao Porto? De comboio?
2. Venho _____ avião da TAP.
3. Vou para o trabalho _____ elétrico n.º 15.
4. Posso ir a Évora _____ teu carro?
5. Gostava de andar _____ barco.

Exercício dos verbos ir e vir do “Passaporte para português 1”

Anexo 25

A QUE HORAS FECHA O OCEANÁRIO?


6. Leia o folheto informativo sobre o Oceanário de Lisboa. Sube o significado das palavras destacadas? Escreva-as abaixo, ao lado da definição ou sinónimo correto.

O Oceanário de Lisboa fica no Parque das Nações. É um dos maiores e mais importantes oceanários do mundo. Um milhão de pessoas visitam o oceanário **anualmente**.

Assento:
Visto - Estação do Oriente (linha vermelha)
Autossem - 5, 25, 26, 44

Horário:
Aberto **diariamente** das 10h00 às 19h00.
De maio a setembro, aberturas uma hora mais tarde.

Sistema:
Adultos - 10 euros
Crianças até aos 3 anos - entrada **gratuita**.
Se comprar do bilhete online tem 10% de desconto.



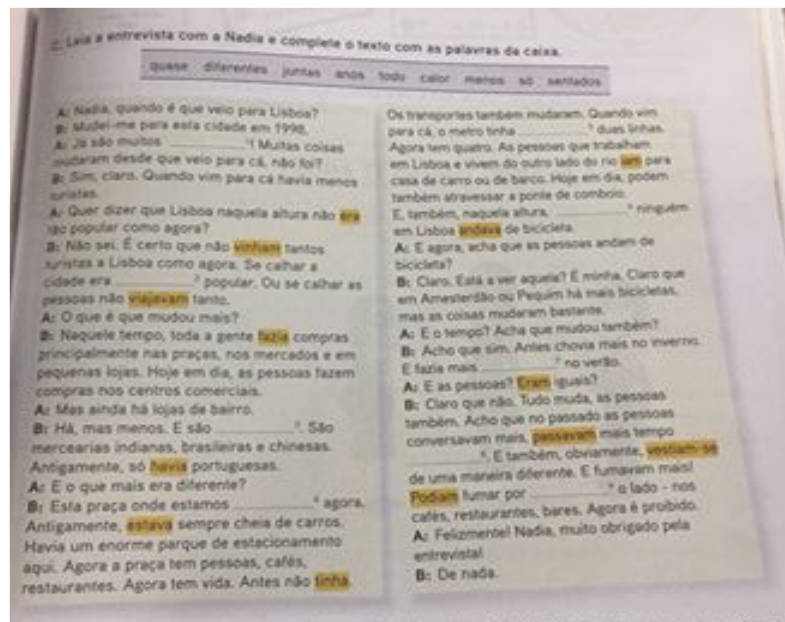
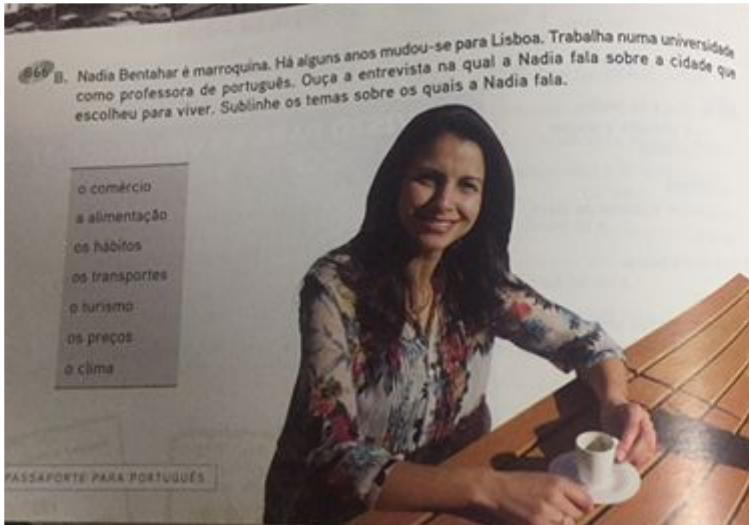
F. Leia o folheto mais uma vez e responde às perguntas.

1. Quantas pessoas visitam o Oceanário por ano? _____
2. O Oceanário abre ao domingo? _____
3. A que horas fecha o Oceanário em julho? _____
4. Quem é que não paga a entrada? _____
5. Qual é o preço do bilhete online? _____
6. Como se pode chegar ao Oceanário? _____

1. por ano anualmente _____
 2. todos os dias _____
 3. pessoas com mais de 18 anos _____
 4. sem pagar _____
 5. fechamos _____
 6. pagar menos _____
 7. como chegar _____

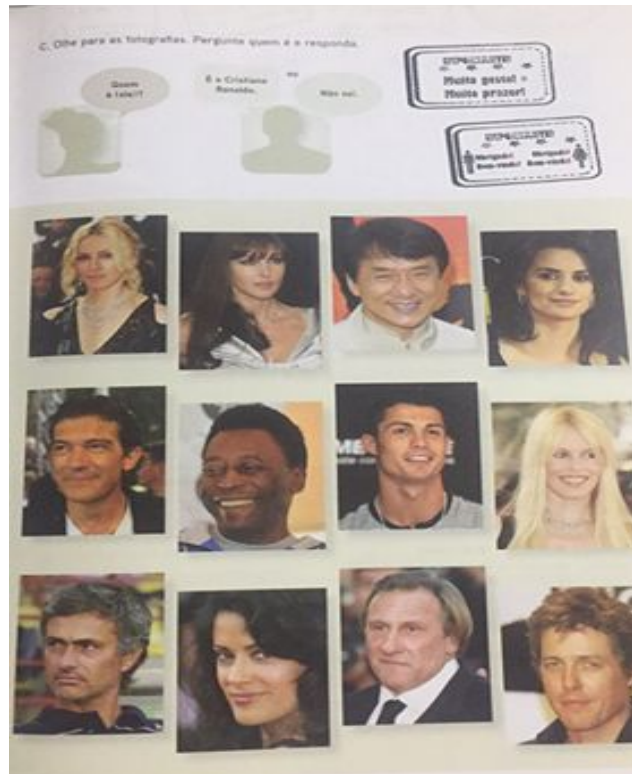
Folheto no “Passaporte para português 1”

Anexo 26



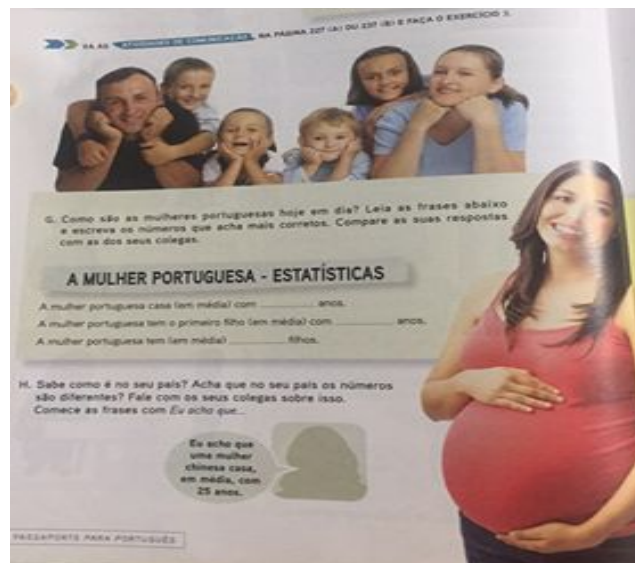
Entrevista com a Nadia (Nadia Bentahar) no “Passaporte para português 1 ”

Anexo 27



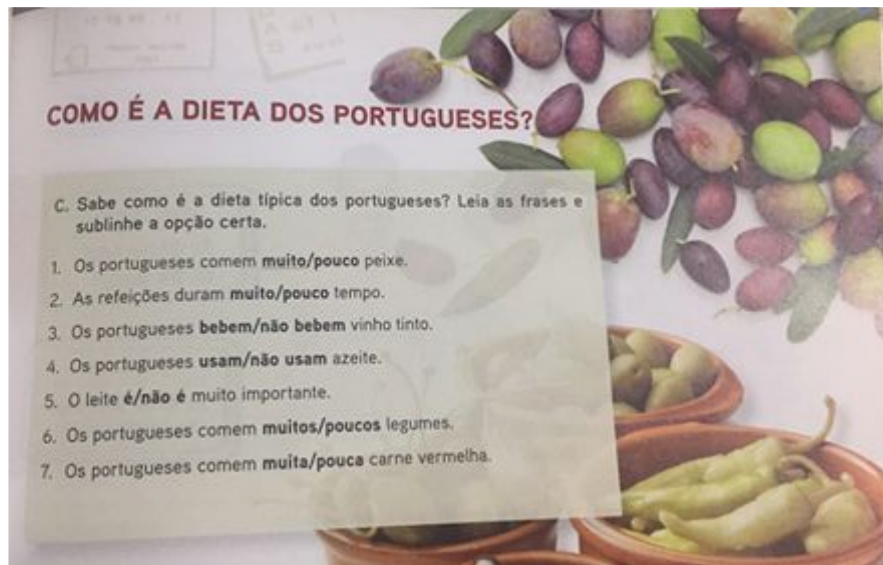
Fotografias de figuras de diferentes nacionalidades no “Passaporte para português 1”

Anexo 28



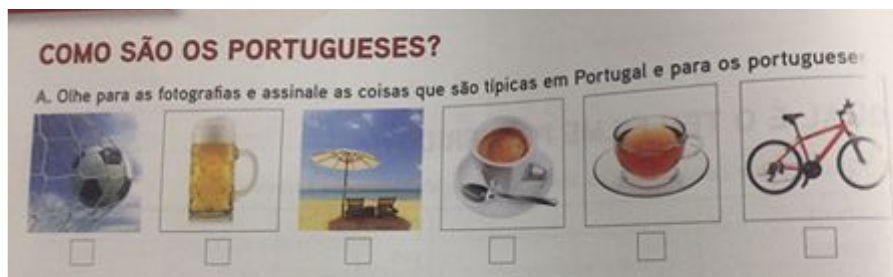
Exemplo de “em média” no “Passaporte para português 1”

Anexo 29



Exemplo do “típico” no “Passaporte para português 1 ”

Anexo 30



Exemplo do “típico” no “Passaporte para português 1 ”

Anexo 31



Atividade da prática oral com as bandeiras no “Passaporte para português 1 ”

Anexo 32

Inquérito

Questionário sobre a utilização de manuais de PLE (nível A1/A2) no ensino secundário em Macau (inquérito dirigido aos docentes de PLE)

Dear Sir/Madam,

I am a Master student from the University of Saint Joseph in Macao and I am working on my final project on the study of Portuguese as second/ foreign language in Macao. This survey aims at exploring the attitude of teachers of Portuguese at secondary school level with regards to the availability and use of textbooks of Portuguese as a foreign language (level A1/A2) in their class.

This survey includes two parts. The first part consists of multiple-choice questions about the main advantages and disadvantages of the textbooks (PLE). The second part presents open questions that focus on your opinion. It will take you around 10-15 minutes to complete this survey. All information collected will be anonymous and used exclusively for this study. It will be kept confidential.

I do appreciate you being willing to take some time for this survey as it will help me immensely with my final project.

If you have any questions on this study, please contact me by sending an email to: 201900453@usj.edu.mo . Thank you so much for your participation!

Caro/a Senhor/Senhora Professor/Professora,

Sou estudante de Mestrado da Universidade de São José e estou a trabalhar no meu projeto final sobre o estudo do português como língua segunda/estrangeira em Macau. Este questionário tem como objetivo investigar a atitude dos docentes de português no ensino secundário de Macau em relação aos manuais de PLE (nível A1/A2) e ao seu uso na aula de PLE.

O questionário tem duas partes. A primeira parte consiste em perguntas de escolha múltipla sobre as principais vantagens e desvantagens dos manuais de PLE. A segunda parte inclui perguntas abertas que visam recolher a sua opinião. Este questionário dura cerca de dez a quinze minutos e a informação recolhida será anonimizada.

Muito obrigada pela sua paciência e pela sua participação nesta pesquisa. A sua opinião é extremamente importante para o meu relatório do estudo. Se tiver dúvidas ou problemas sobre o questionário, estou naturalmente disponível através do e-mail: 201900453@usj.edu.mo .

Agradeço muito a sua participação!

Anexo 32 (1)

Onde trabalha? (Nome da escola) *

簡答文字

Há quanto tempo ensina português em Macau? *

簡答文字

Que grupos ensina (classe/ano escolar, idade média dos alunos)? *

簡答文字

1. O português é uma disciplina obrigatória ou de opção? Qual é o nome exato da disciplina que leciona? *

簡答文字

2. Utiliza manuais de PLE (nível A1/A2) nas suas aulas de português? Se sim, por favor escreva o(s) título(s). *

簡答文字

Primeira parte do inquérito

Anexo 32 (2)

3. Parte(s) mais aproveitada(s) de do manual de PLE utilizado na sua aula de português. Escolher três no máximo.

説明 (選填)

Assinale com (X) a opção com que concorda. *

- Exercícios da gramática;
- Tarefas de prática oral;
- Exercícios áudio;
- Textos para compreensão de leitura;
- Textos/Diálogos para ler;
- Diálogos para escrever;
- Tarefas de escrita;
- Imagens;
- Outros:

4. Razões do uso de manual de PLE na aula de português. *
Pode assinalar várias opções. (Vantagens dos manuais de PLE

- Inspiração e maior facilidade na planificação de aula;
- Sensação de segurança;
- Unidades divididas com clareza;
- Temas dos textos bem seleccionados e correspondendo às ne...
- Imagens atrativas;
- Imagens que fazem representação real de uma realidade;
- Conteúdos que apresentam uma progressão clara e bem segu...
- Uso de documentos autênticos;
- Tem uma seção final de gramática no fim da unidade;
- Tem uma seção final de gramática no fim do manual;
- Tem uma seção dedicada a funções de comunicação;
- Tem um livro de exercícios à parte;
- Textos de nível apropriado para a compreensão de leitura;
- Conteúdos bem aplicados para a situação real;
- Exercícios das estruturas gramaticais demonstram progressã...
- Aplicação e revisão das noções gramaticais nos exercícios;
- Léxico relevante ao tema da unidade e a necessidades comun...
- Temas e Tarefas interessantes que motivam para o uso da lín...
- Diálogos autênticos e úteis para a interação comunicativa real;
- Temas de composição que promovem a criatividade;
- Há parte das atividades da interação comunicativa que promo...
- Conteúdos e tarefas que permitem intercâmbio de aspetos so...
- São eficazes para o desenvolvimento de competência gramati...
- São eficazes para o desenvolvimento de competência comuni...

5. Razões do uso raro ou não uso dos manuais de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Desvantagens dos manuais de PLE) *

- Exercícios da gramática mal-organizados;
- Falta de imagens;
- Predominância de textos artificiais e fabricados;
- Falta de seção dedicada a funções comunicativas;
- Conteúdos dos textos que não correspondem à realidade de comunicação;
- Os textos são monótonos;
- Predominância de exercícios de gramática mecânicos;
- Temas e tarefas desmotivantes que não motivam o uso da língua;
- Falta de incentivo do uso da língua na comunicação real;
- Não são eficazes para o desenvolvimento de competência gramatical;
- Não são eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa;
- Falta de conteúdos culturais sobre a realidade portuguesa;
- Falta de conteúdos e tarefas para permitir intercâmbio de aspetos sociais, culturais, geográficos...
- Os conteúdos têm a tendência de construir estereótipos sobre a realidade portuguesa;
- Os manuais de PLE não permitem desenvolver a aprendizagem autónoma do aluno;
- Poucos manuais disponíveis em Macau e os que existem são pouco adequados para o ensino...

Segunda parte do inquérito

Anexo 32 (3)

第 2 個區段, 共 2 個

Perguntas

Por favor, responda o mais detalhadamente possível. Muito obrigada!

6. Acha que é importante o conteúdo de manual de PLE ser ajustado ao contexto em que é usado (neste caso, em Macau)? *

詳答文字

7. Acha que é importante o manual ter explicações escritas em chinês? Especialmente na parte da gramática? *

詳答文字

8. O uso adequado de um manual de PLE contribui para um ensino e aprendizagem de PLE mais práticos e eficazes? *

詳答文字

9. Acha que os manuais de PLE utilizados estão de acordo com as necessidades dos alunos? Porquê? *

詳答文字

10. O uso dos manuais de PLE ajuda a alcançar os objetivos do ensino de português em Macau? Dê um exemplo. *

詳答文字

11. Quais pensa serem os critérios indispensáveis para a construção de um manual de PLE para o ensino de PLE em Macau? *

詳答文字

12. Para si, os manuais de PLE são necessários ou são algo secundário para o ensino de PLE em Macau? *

詳答文字

FIM. Muito, OBRIGADA pela
說明 (選填)

Terceira parte do inquérito

Anexo 33

Participante 1

Onde trabalha? (Nome da escola) *

Escola secundária de Pui Ching

Há quanto tempo ensina português em Macau? *

Menos 1 ano

Que grupos ensina (classe/ano escolar, idade média dos alunos)? *

sétimo até décimo primeiro ano

1. O português é uma disciplina obrigatória ou de opção? Qual é o nome exato da disciplina que leciona? *

O português é uma disciplina opcional

2. Utiliza manuais de PLE (nível A1/A2) nas suas aulas de português? Se sim, por favor escreva o(s) título(s). *

Sim, o livro "Passaporte para português", os níveis A1/A2

3. Parte(s) mais aproveitada(s) de do manual de PLE utilizado na sua aula de português. Escolher três no máximo.

Assinale com (X) a opção com que concorda. *

Exercícios da gramática;

Tarefas de prática oral;

Exercícios áudio;

Textos para compreensão de leitura;

Textos/Diálogos para ler;

Diálogos para escrever;

Tarefas de escrita;

Imagens;

Outros:

其他: _____

4. Razões do uso de manual de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Vantagens dos manuais de PLE utilizados) *

- Inspiração e maior facilidade na planificação de aula;
- Sensação de segurança;
- Unidades divididas com clareza;
- Temas dos textos bem selecionados e correspondendo às necessidades e interesses do aluno;
- Imagens atrativas;
- Imagens que fazem representação real de uma realidade;
- Conteúdos que apresentam uma progressão clara e bem seguida;
- Uso de documentos autênticos;
- Tem uma seção final de gramática no fim da unidade;
- Tem uma seção final de gramática no fim do manual;
- Tem uma seção dedicada a funções de comunicação;
- Tem um livro de exercícios à parte;
- Textos de nível apropriado para a compreensão de leitura;
- Conteúdos bem aplicados para a situação real;
- Exercícios das estruturas gramaticais demonstram progressão, de simples para complexo;
- Aplicação e revisão das noções gramaticais nos exercícios;
- Léxico relevante ao tema da unidade e a necessidades comunicativas quotidianas;
- Temas e Tarefas interessantes que motivam para o uso da língua;
- Diálogos autênticos e úteis para a interação comunicativa real;
- Temas de composição que promovem a criatividade;
- Há parte das atividades da interação comunicativa que promovem o desenvolvimento da imaginação e da criatividade;
- Conteúdos e tarefas que permitem intercâmbio de aspetos sociais, culturais, geográficos, históricos e da vida entre Macau e Portugal;
- São eficazes para o desenvolvimento de competência gramatical;
- São eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa;

5. Razões do uso raro ou não uso dos manuais de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Desvantagens dos manuais de PLE) *

- Exercícios da gramática mal-organizados;
- Falta de imagens;
- Predominância de textos artificiais e fabricados;
- Falta de seção dedicada a funções comunicativas;
- Conteúdos dos textos que não correspondem à realidade de comunicação;
- Os textos são monótonos;
- Predominância de exercícios de gramática mecânicos;
- Temas e tarefas desmotivantes que não motivam o uso da língua;
- Falta de incentivo do uso da língua na comunicação real;
- Não são eficazes para o desenvolvimento de competência gramatical;
- Não são eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa;
- Falta de conteúdos culturais sobre a realidade portuguesa;
- Falta de conteúdos e tarefas para permitir intercâmbio de aspetos sociais, culturais, geográficos, históricos e da vida entre Macau e Portugal;
- Os conteúdos têm a tendência de construir estereótipos sobre a realidade portuguesa;
- Os manuais de PLE não permitem desenvolver a aprendizagem autónoma do aluno;
- Poucos manuais disponíveis em Macau e os que existem são pouco adequados para o ensino de PLE no contexto de Macau.

6. Acha que é importante o conteúdo de manual de PLE ser ajustado ao contexto em que é usado (neste caso, em Macau)? Em que aspeto? *

Ao longo da história, devido à colonização portuguesa, acho que Macau já é uma cidade onde as culturas orientais e ocidentais se integram, sendo que adota e acolhe as diversidades com as suas intrínsecas conotações culturais. Por isso, o conteúdo de manual de PLE sobre os aspetos culturais entre de Macau e de Portugal não chegam nada para poder integrar a nossa realidade e sociedade. Assim, verdadeiramente, falta uma integração progressiva e consolidada nas duas culturas ao contexto em que é usado em Macau.

7. Acha que é importante o manual ter explicações escritas em chinês? Especialmente na parte da gramática? *

Sim, talvez. Se o caso necessita, o manual escolar poderia ter as explicações ou traduções em chinês (mandarim/cantonês) para compreenderem melhor o contexto durante o processo de ensino e de aprendizagem aos alunos estrangeiros, sobretudo, neste caso, os macaenses.

8. O uso adequado de um manual de PLE contribui para um ensino e aprendizagem de PLE mais práticos e eficazes? *

Sim, verdadeiro

9. Acha que os manuais de PLE utilizados estão de acordo com as necessidades dos alunos? Porquê? *

Não, nem tanto.

10. O uso dos manuais de PLE ajuda a alcançar os objetivos do ensino de português em Macau? Dê um exemplo. *

Penso que sim. Dar aos alunos recursos de aprendizagem suficientes, tais como: as tarefas de comunicação entre os alunos, de acordo com o conteúdo pedagógico, criando algumas frases coloquiais, permitindo-lhes conhecer e aproveitar melhor os recursos comunitários, a fim de tornar a aprendizagem mais ativa, mais próxima da vida quotidiana e com mais valores.

11. Quais pensa serem os critérios indispensáveis para a construção de um manual de PLE para o ensino de PLE em Macau? (três ou mais, pode fazer referências da primeira parte) *

1. Avaliação diagnóstica 2. Avaliação formativa e 3. Avaliação sumativa

12. Para si, os manuais de PLE são necessários ou são algo secundário para o ensino de PLE em Macau? *

Penso que os manuais escolares de PLE bem organizados são necessários e favoráveis para ensinar as línguas estrangeiras, ao mesmo tempo, para orientar aos alunos facilmente, na sala de aula.

Participante 2⁶¹

<p>Onde trabalha? (Nome da escola) *</p> <p>Escola Primária Luso Chinesa da Flora</p>
<p>Há quanto tempo ensina português em Macau? *</p> <p>13 anos</p>
<p>Que grupos ensina (classe/ano escolar, idade média dos alunos)? *</p> <p>1° Ano / 7anos</p>
<p>1. O português é uma disciplina obrigatória ou de opção? Qual é o nome exato da disciplina que leciona? *</p> <p>Português</p>
<p>2. Utiliza manuais de PLE (nível A1/A2) nas suas aulas de português? Se sim, por favor escreva o(s) título(s). *</p> <p>Aprender português a Brincar A1</p>

⁶¹ Verifica que este senhor agora não trabalha na escola secundária, no entanto, conforme o senhor, ele tinha trabalhado nas escolas secundárias e ensinava português a alunos secundários durante alguns anos. Por isso, creio que as respostas na segunda e terceira partes podem ser também referência para as considerações da elaboração de manual de PLE.

3. Parte(s) mais aproveitada(s) de do manual de PLE utilizado na sua aula de português. Escolher três no máximo.

Assinale com (X) a opção com que concorda. *

- Exercícios da gramática;
- Tarefas de prática oral;
- Exercícios áudio;
- Textos para compreensão de leitura;
- Textos/Diálogos para ler;
- Diálogos para escrever;
- Tarefas de escrita;
- Imagens;
- Outros:
- 其他: _____

4. Razões do uso de manual de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Vantagens dos manuais de PLE utilizados) *

- Inspiração e maior facilidade na planificação de aula;
- Sensação de segurança;
- Unidades divididas com clareza;
- Temas dos textos bem selecionados e correspondendo às necessidades e interesses do aluno;
- Imagens atrativas;
- Imagens que fazem representação real de uma realidade;
- Conteúdos que apresentam uma progressão clara e bem seguida;
- Uso de documentos autênticos;
- Tem uma seção final de gramática no fim da unidade;
- Tem uma seção final de gramática no fim do manual;
- Tem uma seção dedicada a funções de comunicação;
- Tem um livro de exercícios à parte;
- Textos de nível apropriado para a compreensão de leitura;
- Conteúdos bem aplicados para a situação real;
- Exercícios das estruturas gramaticais demonstram progressão, de simples para complexo;
- Aplicação e revisão das noções gramaticais nos exercícios;
- Léxico relevante ao tema da unidade e a necessidades comunicativas quotidianas;
- Temas e Tarefas interessantes que motivam para o uso da língua;
- Diálogos autênticos e úteis para a interação comunicativa real;
- Temas de composição que promovem a criatividade;
- Há parte das atividades da interação comunicativa que promovem o desenvolvimento da imaginação e da criatividade;
- Conteúdos e tarefas que permitem intercâmbio de aspetos sociais, culturais, geográficos, históricos e da vida entre Macau e Portugal;
- São eficazes para o desenvolvimento de competência gramatical;
- São eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa;

5. Razões do uso raro ou não uso dos manuais de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Desvantagens dos manuais de PLE) *

- Exercícios da gramática mal-organizados;
- Falta de imagens;
- Predominância de textos artificiais e fabricados;
- Falta de seção dedicada a funções comunicativas;
- Conteúdos dos textos que não correspondem à realidade de comunicação;
- Os textos são monótonos;
- Predominância de exercícios de gramática mecânicos;
- Temas e tarefas desmotivantes que não motivam o uso da língua;
- Falta de incentivo do uso da língua na comunicação real;
- Não são eficazes para o desenvolvimento de competência gramatical;
- Não são eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa;
- Falta de conteúdos culturais sobre a realidade portuguesa;
- Falta de conteúdos e tarefas para permitir intercâmbio de aspetos sociais, culturais, geográficos, históricos e da vida entre Macau e Portugal;
- Os conteúdos têm a tendência de construir estereótipos sobre a realidade portuguesa;
- Os manuais de PLE não permitem desenvolver a aprendizagem autónoma do aluno;
- Poucos manuais disponíveis em Macau e os que existem são pouco adequados para o ensino de PLE no contexto de Macau.

6. Acha que é importante o conteúdo de manual de PLE ser ajustado ao contexto em que é usado (neste caso, em Macau)? Em que aspeto? *

É importante mas não fundamental. A relação torna-se útil na motivação e ligação com a realidade vivida quotidianamente.

7. Acha que é importante o manual ter explicações escritas em chinês? Especialmente na parte da gramática? *

Acho útil.

8. O uso adequado de um manual de PLE contribui para um ensino e aprendizagem de PLE mais práticos e eficazes? *

O manual pode valorizar ou atenuar as lacunas que a experiência do professor possa ter.

9. Acha que os manuais de PLE utilizados estão de acordo com as necessidades dos alunos? Porquê? *

Acho que os manuais de PLE estão cada vez mais interessantes e de acordo com os objetivos e público que pretendem atingir.

10. O uso dos manuais de PLE ajuda a alcançar os objetivos do ensino de português em Macau? Dê um exemplo. *

Sim. Contribuem com temas para construção de diálogos e situações de comunicação.

11. Quais pensa serem os critérios indispensáveis para a construção de um manual de PLE para o ensino de PLE em Macau? (três ou mais, pode fazer referências da primeira parte) *

Acho que os elencados na 1 parte.

12. Para si, os manuais de PLE são necessários ou são algo secundário para o ensino de PLE em Macau? *

São necessários.

Participante 3

Onde trabalha? (Nome da escola) *

Esle

Há quanto tempo ensina português em Macau? *

Mais de 30 anos.

Que grupos ensina (classe/ano escolar, idade média dos alunos)? *

Ensino secundário, adolescentes e adultos.

1. O português é uma disciplina obrigatória ou de opção? Qual é o nome exato da disciplina que leciona? *

Obrigatória. Português como Língua estrangeira.

2. Utiliza manuais de PLE (nível A1/A2) nas suas aulas de português? Se sim, por favor escreva o(s) título(s). *

Sim, o Português Global e o Português XXI.

3. Parte(s) mais aproveitada(s) de do manual de PLE utilizado na sua aula de português. Escolher três no máximo.

Assinale com (X) a opção com que concorda. *

- Exercícios da gramática;
- Tarefas de prática oral;
- Exercícios áudio;
- Textos para compreensão de leitura;
- Textos/Diálogos para ler;
- Diálogos para escrever;
- Tarefas de escrita;
- Imagens;
- Outros:
- 其他:

4. Razões do uso de manual de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Vantagens dos manuais de PLE utilizados) *

- Inspiração e maior facilidade na planificação de aula;
- Sensação de segurança;
- Unidades divididas com clareza;
- Temas dos textos bem seleccionados e correspondendo às necessidades e interesses do aluno;
- Imagens atrativas;
- Imagens que fazem representação real de uma realidade;
- Conteúdos que apresentam uma progressão clara e bem seguida;
- Uso de documentos autênticos;
- Tem uma seção final de gramática no fim da unidade;
- Tem uma seção final de gramática no fim do manual;
- Tem uma seção dedicada a funções de comunicação;
- Tem um livro de exercícios à parte;
- Textos de nível apropriado para a compreensão de leitura;
- Conteúdos bem aplicados para a situação real;
- Exercícios das estruturas gramaticais demonstram progressão, de simples para complexo;
- Aplicação e revisão das noções gramaticais nos exercícios;
- Léxico relevante ao tema da unidade e a necessidades comunicativas quotidianas;
- Temas e Tarefas interessantes que motivam para o uso da língua;
- Diálogos autênticos e úteis para a interação comunicativa real;
- Temas de composição que promovem a criatividade;
- Há parte das atividades da interação comunicativa que promovem o desenvolvimento da imaginação e da criatividade;
- Conteúdos e tarefas que permitem intercâmbio de aspetos sociais, culturais, geográficos, históricos e da vida entre Macau e Portugal;
- São eficazes para o desenvolvimento de competência gramatical;
- São eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa;

5. Razões do uso raro ou não uso dos manuais de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Desvantagens dos manuais de PLE) *

- Exercícios da gramática mal-organizados;
- Falta de imagens;
- Predominância de textos artificiais e fabricados;
- Falta de seção dedicada a funções comunicativas;
- Conteúdos dos textos que não correspondem à realidade de comunicação;
- Os textos são monótonos;
- Predominância de exercícios de gramática mecânicos;
- Temas e tarefas desmotivantes que não motivam o uso da língua;
- Falta de incentivo do uso da língua na comunicação real;
- Não são eficazes para o desenvolvimento de competência gramatical;
- Não são eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa;
- Falta de conteúdos culturais sobre a realidade portuguesa;
- Falta de conteúdos e tarefas para permitir intercâmbio de aspetos sociais, culturais, geográficos, históricos e da vida entre Macau e Portugal;
- Os conteúdos têm a tendência de construir estereótipos sobre a realidade portuguesa;
- Os manuais de PLE não permitem desenvolver a aprendizagem autónoma do aluno;
- Poucos manuais disponíveis em Macau e os que existem são pouco adequados para o ensino de PLE no contexto de Macau.

6. Acha que é importante o conteúdo de manual de PLE ser ajustado ao contexto em que é usado (neste caso, em Macau)? Em que aspeto? *

Espero que poderá referir mais aspetos relacionados com as atualidades portuguesas e o uso da LP para a economia entre a China e os países lusófonos e até o futuro dos estudos superiores em Portugal.

7. Acha que é importante o manual ter explicações escritas em chinês? Especialmente na parte da gramática? *

É bom para os momentos de auto-aprendizagem. Sem presença do professor, as explicações do vocabulário e da gramática fazem grande sentido para os alunos trabalharem em casa.

8. O uso adequado de um manual de PLE contribui para um ensino e aprendizagem de PLE mais práticos e eficazes? *

É importante escolher um manual mais adequado para os alunos aprenderem com mais entusiasmo. Mas os bons manuais normalmente são muito caros.

9. Acha que os manuais de PLE utilizados estão de acordo com as necessidades dos alunos? Porquê? *

De modo geral, cumprem as necessidades para preparar aí exame de proficiência na língua portuguesa.

10. O uso dos manuais de PLE ajuda a alcançar os objetivos do ensino de português em Macau? Dê um exemplo. *

Hoje em dia temos de escolher manuais adequadas para o exame de proficiência na língua portuguesa.

11. Quais pensa serem os critérios indispensáveis para a construção de um manual de PLE para o ensino de PLE em Macau? (três ou mais, pode fazer referências da primeira parte) *

Se houver mais materiais suplementares em português do continente e de forma gratuita, acho que é melhor do que um manual adequado para os alunos locais. Hoje em dia o uso da internet tem um papel importante para a auto-aprendizagem e o apoio para as aulas de LP.

12. Para si, os manuais de PLE são necessários ou são algo secundário para o ensino de PLE em Macau? *

O mais importante é criar um ambiente de língua portuguesa no meio urbano, como atividades culturais, festas, bazares, concursos, convívios entre falantes de duas línguas. O manual é somente um instrumento, o mais importante são as estratégias usadas para a melhor aprendizagem da LP, quer na sala de aula quer na vida estudantil.

Participante 4

Onde trabalha? (Nome da escola) *

ELCTP

Há quanto tempo ensina português em Macau? *

5 anos

Que grupos ensina (classe/ano escolar, idade média dos alunos)? *

Os alunos do 7º e 10º ano

1. O português é uma disciplina obrigatória ou de opção? Qual é o nome exato da disciplina que leciona? *

Disciplina obrigatória. Língua portuguesa

2. Utiliza manuais de PLE (nível A1/A2) nas suas aulas de português? Se sim, por favor escreva o(s) título(s). *

Passo a passo em português-módulo 1 e português para ensino universitário

3. Parte(s) mais aproveitada(s) de do manual de PLE utilizado na sua aula de português. Escolher três no máximo.

Assinale com (X) a opção com que concorda. *

Exercícios da gramática;

Tarefas de prática oral;

Exercícios áudio;

Textos para compreensão de leitura;

Textos/Diálogos para ler;

Diálogos para escrever;

Tarefas de escrita;

Imagens;

Outros:

其他: _____

4. Razões do uso de manual de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Vantagens dos manuais de PLE utilizados) *

- Inspiração e maior facilidade na planificação de aula;
- Sensação de segurança;
- Unidades divididas com clareza;
- Temas dos textos bem selecionados e correspondendo às necessidades e interesses do aluno;
- Imagens atrativas;
- Imagens que fazem representação real de uma realidade;
- Conteúdos que apresentam uma progressão clara e bem seguida;
- Uso de documentos autênticos;
- Tem uma seção final de gramática no fim da unidade;
- Tem uma seção final de gramática no fim do manual;
- Tem uma seção dedicada a funções de comunicação;
- Tem um livro de exercícios à parte;
- Textos de nível apropriado para a compreensão de leitura;
- Conteúdos bem aplicados para a situação real;
- Exercícios das estruturas gramaticais demonstram progressão, de simples para complexo;
- Aplicação e revisão das noções gramaticais nos exercícios;
- Léxico relevante ao tema da unidade e a necessidades comunicativas quotidianas;
- Temas e Tarefas interessantes que motivam para o uso da língua;
- Diálogos autênticos e úteis para a interação comunicativa real;
- Temas de composição que promovem a criatividade;
- Há parte das atividades da interação comunicativa que promovem o desenvolvimento da imaginação e da criatividade;
- Conteúdos e tarefas que permitem intercâmbio de aspetos sociais, culturais, geográficos, históricos e da vida entre Macau e Portugal;
- São eficazes para o desenvolvimento de competência gramatical;
- São eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa;

5. Razões do uso raro ou não uso dos manuais de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Desvantagens dos manuais de PLE) *

- Exercícios da gramática mal-organizados;
- Falta de imagens;
- Predominância de textos artificiais e fabricados;
- Falta de seção dedicada a funções comunicativas;
- Conteúdos dos textos que não correspondem à realidade de comunicação;
- Os textos são monótonos;
- Predominância de exercícios de gramática mecânicos;
- Temas e tarefas desmotivantes que não motivam o uso da língua;
- Falta de incentivo do uso da língua na comunicação real;
- Não são eficazes para o desenvolvimento de competência gramatical;
- Não são eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa;
- Falta de conteúdos culturais sobre a realidade portuguesa;
- Falta de conteúdos e tarefas para permitir intercâmbio de aspetos sociais, culturais, geográficos, históricos e da vida entre Macau e Portugal;
- Os conteúdos têm a tendência de construir estereótipos sobre a realidade portuguesa;
- Os manuais de PLE não permitem desenvolver a aprendizagem autónoma do aluno;
- Poucos manuais disponíveis em Macau e os que existem são pouco adequados para o ensino de PLE no contexto de Macau.

6. Acha que é importante o conteúdo de manual de PLE ser ajustado ao contexto em que é usado (neste caso, em Macau)? Em que aspeto? *

É importante.

7. Acha que é importante o manual ter explicações escritas em chinês? Especialmente na parte da gramática? *

Para os chineses, pode ter explicações escritas em chinês na parte da gramática.

8. O uso adequado de um manual de PLE contribui para um ensino e aprendizagem de PLE mais práticos e eficazes? *

Claro que sim

9. Acha que os manuais de PLE utilizados estão de acordo com as necessidades dos alunos? Porquê? *

Porque os alunos vão ter mais interesse no estudo.

10. O uso dos manuais de PLE ajuda a alcançar os objetivos do ensino de português em Macau? Dê um exemplo. *

Os alunos podem fazer apresentação sobre si.

11. Quais pensa serem os critérios indispensáveis para a construção de um manual de PLE para o ensino de PLE em Macau? (três ou mais, pode fazer referências da primeira parte) *

imagens atrativas, conteúdo sobre cultura entre Macau e Portugal e temas interessantes

12. Para si, os manuais de PLE são necessários ou são algo secundário para o ensino de PLE em Macau? *

São necessários

Participante 5

Onde trabalha? (Nome da escola) *

ELCTP

Há quanto tempo ensina português em Macau? *

1

Que grupos ensina (classe/ano escolar, idade média dos alunos)? *

7º e 8º ano

1. O português é uma disciplina obrigatória ou de opção? Qual é o nome exato da disciplina que leciona? *

obrigatória; Português

2. Utiliza manuais de PLE (nível A1/A2) nas suas aulas de português? Se sim, por favor escreva o(s) título(s). *

Passo a Passo em Português

3. Parte(s) mais aproveitada(s) de do manual de PLE utilizado na sua aula de português. Escolher três no máximo.

Assinale com (X) a opção com que concorda. *

- Exercícios da gramática;
- Tarefas de prática oral;
- Exercícios áudio;
- Textos para compreensão de leitura;
- Textos/Diálogos para ler;
- Diálogos para escrever;
- Tarefas de escrita;
- Imagens;
- Outros:
- 其他: _____

4. Razões do uso de manual de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Vantagens dos manuais de PLE utilizados) *

- Inspiração e maior facilidade na planificação de aula;
- Sensação de segurança;
- Unidades divididas com clareza;
- Temas dos textos bem seleccionados e correspondendo às necessidades e interesses do aluno;
- Imagens atrativas;
- Imagens que fazem representação real de uma realidade;
- Conteúdos que apresentam uma progressão clara e bem seguida;
- Uso de documentos autênticos;
- Tem uma seção final de gramática no fim da unidade;
- Tem uma seção final de gramática no fim do manual;
- Tem uma seção dedicada a funções de comunicação;
- Tem um livro de exercícios à parte;
- Textos de nível apropriado para a compreensão de leitura;
- Conteúdos bem aplicados para a situação real;
- Exercícios das estruturas gramaticais demonstram progressão, de simples para complexo;
- Aplicação e revisão das noções gramaticais nos exercícios;
- Léxico relevante ao tema da unidade e a necessidades comunicativas quotidianas;
- Temas e Tarefas interessantes que motivam para o uso da língua;
- Diálogos autênticos e úteis para a interação comunicativa real;
- Temas de composição que promovem a criatividade;
- Há parte das atividades da interação comunicativa que promovem o desenvolvimento da imaginação e da criatividade;
- Conteúdos e tarefas que permitem intercâmbio de aspetos sociais, culturais, geográficos, históricos e da vida entre Macau e Portugal;
- São eficazes para o desenvolvimento de competência gramatical;
- São eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa;

5. Razões do uso raro ou não uso dos manuais de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Desvantagens dos manuais de PLE) *

- Exercícios da gramática mal-organizados;
- Falta de imagens;
- Predominância de textos artificiais e fabricados;
- Falta de seção dedicada a funções comunicativas;
- Conteúdos dos textos que não correspondem à realidade de comunicação;
- Os textos são monótonos;
- Predominância de exercícios de gramática mecânicos;
- Temas e tarefas desmotivantes que não motivam o uso da língua;
- Falta de incentivo do uso da língua na comunicação real;
- Não são eficazes para o desenvolvimento de competência gramatical;
- Não são eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa;
- Falta de conteúdos culturais sobre a realidade portuguesa;
- Falta de conteúdos e tarefas para permitir intercâmbio de aspetos sociais, culturais, geográficos, históricos e da vida entre Macau e Portugal;
- Os conteúdos têm a tendência de construir estereótipos sobre a realidade portuguesa;
- Os manuais de PLE não permitem desenvolver a aprendizagem autónoma do aluno;
- Poucos manuais disponíveis em Macau e os que existem são pouco adequados para o ensino de PLE no contexto de Macau.

6. Acha que é importante o conteúdo de manual de PLE ser ajustado ao contexto em que é usado (neste caso, em Macau)? Em que aspeto? *

Claro que sim, sobretudo em léxicos relativos a Macau, seja na cultura seja quotidiana.

7. Acha que é importante o manual ter explicações escritas em chinês? Especialmente na parte da gramática? *

Quando há explicações em chinês, é melhor, mas não é necessário para toda a frase ou texto, pode ser mesmo só para palavras difíceis.

8. O uso adequado de um manual de PLE contribui para um ensino e aprendizagem de PLE mais práticos e eficazes? *

Sim, sem dúvida, mas os professores também necessitam ter uma decisão apropriada para a escolha dos materiais que preferem utilizar.

9. Acha que os manuais de PLE utilizados estão de acordo com as necessidades dos alunos? Porquê? *

Depende, se fazemos comparação entre manuais, há mesmo uns que são melhores que outros, tanto em necessidades gramaticais e lexicais, como se apropriam ou não à aprendizagem de alunos.

10. O uso dos manuais de PLE ajuda a alcançar os objetivos do ensino de português em Macau? Dê um exemplo. *

Ao meu ver, não muito, mas sim. Se quiser aproximar aos objetivos do ensino de português em Macau, pode observar a planificação dos manuais e depois procura aquilo que seja necessário para os alunos.

11. Quais pensa serem os critérios indispensáveis para a construção de um manual de PLE para o ensino de PLE em Macau? (três ou mais, pode fazer referências da primeira parte) *

Léxicos com quantidade apropriada, clareza da parte gramatical, também com imagens coloridas que se pode oferecer um entendimento fácil para alunos.

12. Para si, os manuais de PLE são necessários ou são algo secundário para o ensino de PLE em Macau? *

São necessários porque os professores também desejam aproveitar os seus textos e perguntas, mas, há outra perspectiva que é, os docentes, às vezes, preferem criar as suas próprias perguntas para algumas fichas de trabalho, então vão ser secundários os manuais, nesse caso.

Participante 6

Onde trabalha? (Nome da escola) *

Escola Luso-Chinesa Técnico-Profissional

Há quanto tempo ensina português em Macau? *

7

Que grupos ensina (classe/ano escolar, idade média dos alunos)? *

Curso Geral, Curso Complementar

1. O português é uma disciplina obrigatória ou de opção? Qual é o nome exato da disciplina que leciona? *

Disciplina obrigatória. Português

2. Utiliza manuais de PLE (nível A1/A2) nas suas aulas de português? Se sim, por favor escreva o(s) título(s). *

Sim, o livro (Passo a Passo), (Português para Ensino Universitário)

3. Parte(s) mais aproveitada(s) de do manual de PLE utilizado na sua aula de português. Escolher três no máximo.

Assinale com (X) a opção com que concorda. *

Exercícios da gramática;

Tarefas de prática oral;

Exercícios áudio;

Textos para compreensão de leitura;

Textos/Diálogos para ler;

Diálogos para escrever;

Tarefas de escrita;

Imagens;

Outros:

其他: _____

4. Razões do uso de manual de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Vantagens dos manuais de PLE utilizados) *

- Inspiração e maior facilidade na planificação de aula;
- Sensação de segurança;
- Unidades divididas com clareza;
- Temas dos textos bem selecionados e correspondendo às necessidades e interesses do aluno;
- Imagens atrativas;
- Imagens que fazem representação real de uma realidade;
- Conteúdos que apresentam uma progressão clara e bem seguida;
- Uso de documentos autênticos;
- Tem uma seção final de gramática no fim da unidade;
- Tem uma seção final de gramática no fim do manual;
- Tem uma seção dedicada a funções de comunicação;
- Tem um livro de exercícios à parte;
- Textos de nível apropriado para a compreensão de leitura;
- Conteúdos bem aplicados para a situação real;
- Exercícios das estruturas gramaticais demonstram progressão, de simples para complexo;
- Aplicação e revisão das noções gramaticais nos exercícios;
- Léxico relevante ao tema da unidade e a necessidades comunicativas quotidianas;
- Temas e Tarefas interessantes que motivam para o uso da língua;
- Diálogos autênticos e úteis para a interação comunicativa real;
- Temas de composição que promovem a criatividade;
- Há parte das atividades da interação comunicativa que promovem o desenvolvimento da imaginação e da criatividade;
- Conteúdos e tarefas que permitem intercâmbio de aspetos sociais, culturais, geográficos, históricos e da vida entre Macau e Portugal;
- São eficazes para o desenvolvimento de competência gramatical;
- São eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa;

5. Razões do uso raro ou não uso dos manuais de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Desvantagens dos manuais de PLE) *

- Exercícios da gramática mal-organizados;
 - Falta de imagens;
 - Predominância de textos artificiais e fabricados;
 - Falta de seção dedicada a funções comunicativas;
 - Conteúdos dos textos que não correspondem à realidade de comunicação;
 - Os textos são monótonos;
 - Predominância de exercícios de gramática mecânicos;
 - Temas e tarefas desmotivantes que não motivam o uso da língua;
 - Falta de incentivo do uso da língua na comunicação real;
 - Não são eficazes para o desenvolvimento de competência gramatical;
 - Não são eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa;
 - Falta de conteúdos culturais sobre a realidade portuguesa;
 - Falta de conteúdos e tarefas para permitir intercâmbio de aspetos sociais, culturais, geográficos, históricos e da vida entre Macau e Portugal;
 - Os conteúdos têm a tendência de construir estereótipos sobre a realidade portuguesa;
 - Os manuais de PLE não permitem desenvolver a aprendizagem autónoma do aluno;
 - Poucos manuais disponíveis em Macau e os que existem são pouco adequados para o ensino de PLE no contexto de Macau.
-

6. Acha que é importante o conteúdo de manual de PLE ser ajustado ao contexto em que é usado (neste caso, em Macau)? Em que aspeto? *

Sim. Turismo

7. Acha que é importante o manual ter explicações escritas em chinês? Especialmente na parte da gramática? *

Sim, é mais importante para mim porque é mais fácil para perceber

8. O uso adequado de um manual de PLE contribui para um ensino e aprendizagem de PLE mais práticos e eficazes? *

Sim, claro

9. Acha que os manuais de PLE utilizados estão de acordo com as necessidades dos alunos? Porquê? *

Sim, temos de observar a capacidade e o interesse dos alunos

10. O uso dos manuais de PLE ajuda a alcançar os objetivos do ensino de português em Macau? Dê um exemplo. *

Sim, É mais fácil para ensinar durante nas aulas

11. Quais pensa serem os critérios indispensáveis para a construção de um manual de PLE para o ensino de PLE em Macau? (três ou mais, pode fazer referências da primeira parte) *

1.Exercícios da gramática 2.Exercícios áudio 3.Diálogos para escrever 4. Textos para compreensão de leitura

12. Para si, os manuais de PLE são necessários ou são algo secundário para o ensino de PLE em Macau? *

É necessário

Participante 7

Onde trabalha? (Nome da escola) *

Escola Portuguesa de Macau/ IPM

Há quanto tempo ensina português em Macau? *

26 anos

Que grupos ensina (classe/ano escolar, idade média dos alunos)? *

dos 12 aos 18 (7-12º) + licenciatura

1. O português é uma disciplina obrigatória ou de opção? Qual é o nome exato da disciplina que leciona? *

Português e Português Língua não Materna

2. Utiliza manuais de PLE (nível A1/A2) nas suas aulas de português? Se sim, por favor escreva o(s) título(s). *

nível B1 - Português em Foco; nível A2 - Gramática Ativa 1

3. Parte(s) mais aproveitada(s) de do manual de PLE utilizado na sua aula de português. Escolher três no máximo.

Assinale com (X) a opção com que concorda. *

- Exercícios da gramática;
- Tarefas de prática oral;
- Exercícios áudio;
- Textos para compreensão de leitura;
- Textos/Diálogos para ler;
- Diálogos para escrever;
- Tarefas de escrita;
- Imagens;
- Outros:
- 其他:

4. Razões do uso de manual de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Vantagens dos manuais de PLE utilizados) *

- Inspiração e maior facilidade na planificação de aula;
- Sensação de segurança;
- Unidades divididas com clareza;
- Temas dos textos bem selecionados e correspondendo às necessidades e interesses do aluno;
- Imagens atrativas;
- Imagens que fazem representação real de uma realidade;
- Conteúdos que apresentam uma progressão clara e bem seguida;
- Uso de documentos autênticos;
- Tem uma seção final de gramática no fim da unidade;
- Tem uma seção final de gramática no fim do manual;
- Tem uma seção dedicada a funções de comunicação;
- Tem um livro de exercícios à parte;
- Textos de nível apropriado para a compreensão de leitura;
- Conteúdos bem aplicados para a situação real;
- Exercícios das estruturas gramaticais demonstram progressão, de simples para complexo;
- Aplicação e revisão das noções gramaticais nos exercícios;
- Léxico relevante ao tema da unidade e a necessidades comunicativas quotidianas;
- Temas e Tarefas interessantes que motivam para o uso da língua;
- Diálogos autênticos e úteis para a interação comunicativa real;
- Temas de composição que promovem a criatividade;
- Há parte das atividades da interação comunicativa que promovem o desenvolvimento da imaginação e da criatividade;
- Conteúdos e tarefas que permitem intercâmbio de aspetos sociais, culturais, geográficos, históricos e da vida entre Macau e Portugal;
- São eficazes para o desenvolvimento de competência gramatical;
- São eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa;

5. Razões do uso raro ou não uso dos manuais de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Desvantagens dos manuais de PLE) *

- Exercícios da gramática mal-organizados;
 - Falta de imagens;
 - Predominância de textos artificiais e fabricados;
 - Falta de seção dedicada a funções comunicativas;
 - Conteúdos dos textos que não correspondem à realidade de comunicação;
 - Os textos são monótonos;
 - Predominância de exercícios de gramática mecânicos;
 - Temas e tarefas desmotivantes que não motivam o uso da língua;
 - Falta de incentivo do uso da língua na comunicação real;
 - Não são eficazes para o desenvolvimento de competência gramatical;
 - Não são eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa;
 - Falta de conteúdos culturais sobre a realidade portuguesa;
 - Falta de conteúdos e tarefas para permitir intercâmbio de aspetos sociais, culturais, geográficos, históricos e da vida entre Macau e Portugal;
 - Os conteúdos têm a tendência de construir estereótipos sobre a realidade portuguesa;
 - Os manuais de PLE não permitem desenvolver a aprendizagem autónoma do aluno;
 - Poucos manuais disponíveis em Macau e os que existem são pouco adequados para o ensino de PLE no contexto de Macau.
-

6. Acha que é importante o conteúdo de manual de PLE ser ajustado ao contexto em que é usado (neste caso, em Macau)? Em que aspeto? *

não acho que tenha de ser ajustado ao contexto de Macau

7. Acha que é importante o manual ter explicações escritas em chinês? Especialmente na parte da gramática? *

sim, seria facilitador das aprendizagens

8. O uso adequado de um manual de PLE contribui para um ensino e aprendizagem de PLE mais práticos e eficazes? *

facilita, mas não determina

9. Acha que os manuais de PLE utilizados estão de acordo com as necessidades dos alunos? Porquê? *

sim, os mais recentes manuais

10. O uso dos manuais de PLE ajuda a alcançar os objetivos do ensino de português em Macau? Dê um exemplo. *

sim, ajuda, facilita e orienta o professor que possa ser menos experiente

11. Quais pensa serem os critérios indispensáveis para a construção de um manual de PLE para o ensino de PLE em Macau? (três ou mais, pode fazer referências da primeira parte) *

ser apelativo, ter textos interessantes, usar um abordagem comunicativa, ter exercícios de gramática variados e sistemáticos, pois o aluno chinês gosta da repetição até memorizar.

12. Para si, os manuais de PLE são necessários ou são algo secundário para o ensino de PLE em Macau? *

são essenciais para dirigirem os professores.

Participante 8

Onde trabalha? (Nome da escola) *

Escola Portuguesa de Macau

Há quanto tempo ensina português em Macau? *

29 anos.

Que grupos ensina (classe/ano escolar, idade média dos alunos)? *

Ensino básico e Secundário.

1. O português é uma disciplina obrigatória ou de opção? Qual é o nome exato da disciplina que leciona? *

Português e Português Língua Não Materna

2. Utiliza manuais de PLE (nível A1/A2) nas suas aulas de português? Se sim, por favor escreva o(s) título(s). *

"Falas Português?"

3. Parte(s) mais aproveitada(s) de do manual de PLE utilizado na sua aula de português. Escolher três no máximo.

Assinale com (X) a opção com que concorda. *

- Exercícios da gramática;
- Tarefas de prática oral;
- Exercícios áudio;
- Textos para compreensão de leitura;
- Textos/Diálogos para ler;
- Diálogos para escrever;
- Tarefas de escrita;
- Imagens;
- Outros:
- 其他:

4. Razões do uso de manual de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Vantagens dos manuais de PLE utilizados) *

- Inspiração e maior facilidade na planificação de aula;
- Sensação de segurança;
- Unidades divididas com clareza;
- Temas dos textos bem seleccionados e correspondendo às necessidades e interesses do aluno;
- Imagens atrativas;
- Imagens que fazem representação real de uma realidade;
- Conteúdos que apresentam uma progressão clara e bem seguida;
- Uso de documentos autênticos;
- Tem uma seção final de gramática no fim da unidade;
- Tem uma seção final de gramática no fim do manual;
- Tem uma seção dedicada a funções de comunicação;
- Tem um livro de exercícios à parte;
- Textos de nível apropriado para a compreensão de leitura;
- Conteúdos bem aplicados para a situação real;
- Exercícios das estruturas gramaticais demonstram progressão, de simples para complexo;
- Aplicação e revisão das noções gramaticais nos exercícios;
- Léxico relevante ao tema da unidade e a necessidades comunicativas quotidianas;
- Temas e Tarefas interessantes que motivam para o uso da língua;
- Diálogos autênticos e úteis para a interação comunicativa real;
- Temas de composição que promovem a criatividade;
- Há parte das atividades da interação comunicativa que promovem o desenvolvimento da imaginação e da criatividade;
- Conteúdos e tarefas que permitem intercâmbio de aspetos sociais, culturais, geográficos, históricos e da vida entre Macau e Portugal;
- São eficazes para o desenvolvimento de competência gramatical;
- São eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa;

5. Razões do uso raro ou não uso dos manuais de PLE na aula de português. Pode assinalar várias opções. (Desvantagens dos manuais de PLE) *

- Exercícios da gramática mal-organizados;
 - Falta de imagens;
 - Predominância de textos artificiais e fabricados;
 - Falta de seção dedicada a funções comunicativas;
 - Conteúdos dos textos que não correspondem à realidade de comunicação;
 - Os textos são monótonos;
 - Predominância de exercícios de gramática mecânicos;
 - Temas e tarefas desmotivantes que não motivam o uso da língua;
 - Falta de incentivo do uso da língua na comunicação real;
 - Não são eficazes para o desenvolvimento de competência gramatical;
 - Não são eficazes para o desenvolvimento de competência comunicativa;
 - Falta de conteúdos culturais sobre a realidade portuguesa;
 - Falta de conteúdos e tarefas para permitir intercâmbio de aspetos sociais, culturais, geográficos, históricos e da vida entre Macau e Portugal;
 - Os conteúdos têm a tendência de construir estereótipos sobre a realidade portuguesa;
 - Os manuais de PLE não permitem desenvolver a aprendizagem autónoma do aluno;
 - Poucos manuais disponíveis em Macau e os que existem são pouco adequados para o ensino de PLE no contexto de Macau.
-

6. Acha que é importante o conteúdo de manual de PLE ser ajustado ao contexto em que é usado (neste caso, em Macau)? Em que aspeto? *

Sim, acho, absolutamente. Os textos, a informação, os diálogos têm de refletir não só a realidade única que é Macau, mas também a atualidade portuguesa, a nível social, cultural etc. Igualmente, o conteúdo deve insinuar sobre as dificuldades linguísticas dos aprendentes de língua materna chinesa, apresentando secções de gramática adequadas a estes aprendentes.

7. Acha que é importante o manual ter explicações escritas em chinês? Especialmente na parte da gramática? *

Já trabalhei com manuais que fornecem alguma explicação em chinês e penso que foi benéfico.

8. O uso adequado de um manual de PLE contribui para um ensino e aprendizagem de PLE mais práticos e eficazes? *

Claro que sim. O ensino da língua tem de ser muito mais do que um manual, por muita qualidade que tenha. Mas é uma base, um fio condutor que pode ajudar o docente, sobretudo se ainda está em início de carreira, pode servir de inspiração para outras metodologias e outros percursos.

9. Acha que os manuais de PLE utilizados estão de acordo com as necessidades dos alunos? Porquê? *

Este é um "velho" problema que se coloca ao ensino/aprendizagem do Português em Macau, desde que me lembro. Penso que tem havido melhorias, sem dúvida, tendo em conta a muita procura do Português, mas a maioria dos manuais ainda continua desfazada da realidade de Macau, das necessidades do aprendente de língua materna chinesa e das suas dificuldades. Contudo, assinalaria um produto de qualidade realizado pelo IPM, numa parceria entre professores portugueses e chineses, e que me parece estar mais próximo das exigências desse público.

10. O uso dos manuais de PLE ajuda a alcançar os objetivos do ensino de português em Macau? Dê um exemplo. *

Apesar dos "defeitos" apontados, acaba por alcançar os objetivos, com imaginação e criatividade. Não deve nunca ser considerado um dogma, mas um ponto de partida para diversas aprendizagens estimulantes e inovadoras.

11. Quais pensa serem os critérios indispensáveis para a construção de um manual de PLE para o ensino de PLE em Macau? (três ou mais, pode fazer referências da primeira parte) *

Conter textos apelativos, em que a realidade atual de Portugal e de Macau possa servir de estímulo para o desenvolvimento da aprendizagem das várias competências de uma língua. Textos que reflitam os interesses dos alunos, que os obrigue a refletir e adquirir conhecimento sobre uma outra cultura que lhes é estranha. O aspeto linguístico é indissociável do cultural, portanto, devia existir essa preocupação. A organização/ estrutura também é importante, assim como a exploração dos conteúdos gramaticais que deveria ocorrer de forma natural e fluida e não artificial, como acontece nas maioria das vezes.

12. Para si, os manuais de PLE são necessários ou são algo secundário para o ensino de PLE em Macau? *

Considero que são necessários, tendo em conta a ajuda que pode prestar ao docente e ao aluno. Contudo, como já referi, o ensino de PLE, ou de qualquer outra língua, não se deve esgotar num determinado manual.

Respostas dos oito participantes ao inquérito

Anexo 34

O tempo passa devagar : quando esperas
O tempo passa rápido: quando estás atrasado
O tempo é mortal : quando estás triste
O tempo é curto : quando estás feliz
O tempo não termina : quando estás com dores
O tempo é longo : quando estás aborrecido
O tempo é belo : quando estás apaixonado

Poema 1

O que existe : o que não existe

O que não existe : o que existe

Os melhores professores: a vida

A pior derrota : desistir

A coisa mais assustadora : inferno

A verdade : o que está dentro dos nossos corações

Falsidade: o que está fora de nós

O que é que as pessoas veem : o que não fizeste

O que é que as pessoas não veem : quanto fazes para eles

Os erros : provas de que estás a tentar

O silêncio: solução de todas as respostas

O destruidor das relações : as nossa palavras ditas

A maneira de viver simples : apreciar todas as coisas e parar de supor

A melhor maneira de prever o futuro : criá-lo

Ajudar uma pessoa : não muda o mundo mas muda o mundo para uma pessoa Dor:
um amigo velho ou antigo (“ old friend “)

A melhor lição que podemos aprender na vida : manter calmo

A batalha mais dura : contra a si próprio

As pessoas que sofrem mais : pessoas simpáticas

Problemas : quando pensas demais

Poema 2

Poemas criados pelos alunos a que dei aulas de português na EPM